

# PROGRAMA MUNICIPAL DE EXECUÇÃO 2026 [PALMELA]

VERSÃO 1.6

18/12/2025



Município  
**Palmela**  
conquista



# ÍNDICE

I - TRAMITAÇÃO .....	3
Parecer .....	3
Aprovação.....	3
Revisão .....	3
Prazos de revisão.....	3
II – Ficha Técnica.....	5
III - SUMÁRIO EXECUTIVO .....	8
IV – PROJETOS DE IMPLEMENTAÇÃO MUNICIPAL.....	16
IV.1 – Projetos de valorização dos espaços rurais .....	17
IV.2 – Projetos de cuidar dos espaços rurais .....	27
IV.3 – Projetos de modificação de comportamentos.....	60
IV.4 – Projetos de gestão eficiente do risco .....	74
V- ANEXOS.....	80
V.1 – Projetos sem declinação Municipal .....	80
V.2 – Matriz de Avaliação do risco .....	85
V.3 – Cartografia de detalhe.....	86
V.4 – Contactos e equipamentos.....	104
V.5 – Galeria de fotos .....	110
V.6 – Glossário.....	114

# I - TRAMITAÇÃO

## PARECER

O Programa Municipal de Execução, foi enviado para parecer da Comissão Sub-Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais da Área Metropolitana de Lisboa, em 09/07/2025, nos termos do disposto no número 4 do art.º 35.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, tendo recebido Parecer Favorável em 04/12/2025.

## APROVAÇÃO

O Programa Municipal de Execução de Palmela foi aprovado em reunião da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de Palmela, nos termos do disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 29.º, conjugada com o do n.º 3 do artigo 35.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro e o do n.º 4 do artigo 8.º do Despacho n.º 9550/2022, realizada em Palmela em 16/12/2025.

## REVISÃO

A revisão do Programa Municipal de Execução de Palmela terá uma periodicidade anual e consiste na reponderação dos elementos de caracterização dos seus projetos, em função do acompanhamento e da concretização em ciclos anteriores. Neste processo de revisão podem ser removidas iniciativas cuja concretização tenha sido alcançada, cujo âmbito se tenha esgotado ou facto superveniente as torne redundantes ou ineficazes. No processo de revisão podem ser adicionados projetos e iniciativas que resultem de propostas dos programas de nível inferior, em função da sua fundamentação, ou de novas necessidades identificadas. Os projetos que tenham sido inteiramente concretizados podem ser removidos desde que deles não dependa a monitorização e reporte de metas inscritas no PNGIFR. Nos termos do disposto no art.º 9.º do Despacho n.º 9550/2022 de 4 de agosto de 2022.

## PRAZOS DE REVISÃO

A Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de Palmela, realizará o levantamento de necessidades e define prioridades para o ano seguinte que remeterá para parecer da Comissão Sub-Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais, até 30 de junho de cada ano, nos termos do disposto nos números 1 e 2 do art.º 11.º do Despacho n.º 9550/2022 de 4 de agosto de 2022.



Todos os instrumentos de planeamento do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais terminam os seus processos de revisão até 31 de outubro do ano anterior ao ano de produção de efeitos.

A Presidente da Comissão

A handwritten signature in blue ink, written over a horizontal line. The signature is stylized and appears to be "J. M. S. N.".

## II – FICHA TÉCNICA

O PME de Palmela foi elaborado pelo município de Palmela tendo recebido contributos do conjunto de entidades com assento na CMGIFR de Palmela, conforme o estipulado no n.º 3 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro de 2021, em cumprimento do anexo 2 do Despacho n.º 9550/2022. A ficha técnica de elaboração do PME de Palmela, é a seguinte:

<b>CMGIFR de PALMELA</b>		
<b>Entidade</b>	<b>Cargo</b>	<b>Representante</b>
Câmara Municipal de Palmela	Presidente	Ana Teresa Vicente Custódio de Sá
	Vice-Presidente	Fernanda Manuela Almeida Pésinho
Câmara Municipal de Palmela	Coordenador Municipal de Proteção Civil	Carlos Caçoete
Câmara Municipal de Palmela	Técnico Superior do Gabinete Técnico Florestal	Rodrigo Marquez
Junta de Freguesia de Palmela	Presidente	Jorge Mares
Junta de Freguesia de Pinhal Novo	Presidente	João Miguel Estróia Vieira
Junta de Freguesia de Quinta do Anjo	Presidente	Nuno Alexandre Milheiras Carvalho
União de Freguesias Poceirão e Marateca	Presidente	Bernardo Burmester Cabral de Noronha e Meneses
CSREPC Península de Setúbal	COSREPC	Sérgio Moura
	2.º COSREPC	Miguel Silva
ICNF	Chefe do Núcleo de Coordenação Sub-Regional da NUT III Área Metropolitana de Lisboa	Alexandre Manuel Fernandes da Silva Nogueira
GNR	Comandante do Destacamento Territorial de Palmela	Capitão Hélder Gomes Ferreira
	1.º Sargento do Destacamento Territorial de Palmela - NPA	Sargento Rui Pinhel
	Comandante do Posto Territorial de Palmela	Sargento Luís Moreira
	Comandante do Posto Territorial do Pinhal Novo	Sargento Mário Coutinho
	Comandante do Posto Territorial do Poceirão	-
Bombeiros Voluntários de Palmela	1.º Comandante	Tiago Carvalho
	2.º Comandante	Rafael Ferreira
Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo	1.º Comandante	Vasco Marto
	2.º Comandante	Paulo Costa
	Adjunto	Paulo Pinto

Bombeiros Voluntários de Águas de Moura	Comandante	Filipe Lopes
	2º Comandante	Fabien Diaz
	Adjunto	César Monteiro
Polícia Judiciária	Inspetor Chefe do Departamento de Investigação Criminal de Setúbal	José Fernandes
	Inspetor Chefe do Departamento de Investigação Criminal de Setúbal	Carlos Rodrigues
	Inspetora do Departamento de Investigação Criminal de Setúbal	Ana Rodrigues
E-REDES – Distribuição de eletricidade S.A.	Técnico Superior do acompanhamento da execução	Fernando Vitorino
	Técnico Superior do Planeamento	José Afonso
REN – Rede Elétrica Nacional, S.A.	Responsável da Área de Redes Sustentáveis e Servidões	Pedro Marques
	Técnico Superior da Área de Redes Sustentáveis e Servidões	António Freire
REN Gasodutos, S.A.	Responsável da Área de Redes Sustentáveis e Servidões	Pedro Marques
	Técnico Superior da Área de Redes Sustentáveis e Servidões	António Freire
Infraestruturas de Portugal S.A. - Rede Rodoviária	Técnico Superior da Unidade de Emergência do Departamento de Safety da Direção de Segurança da IP	Paulo Jorge Soares Pereira
Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris	Responsável	Rita Tilak-Viegas
<b>ENTIDADES PARCEIRAS</b>		
<b>Entidade</b>	<b>Cargo</b>	<b>Representante</b>
Conselho Cinegético Municipal de Palmela	Vereador do Pelouro do Ambiente	José Paulo Barão Garcia
Câmara Municipal de Palmela-Serviço Municipal de Proteção Civil	Técnico Superior	Vítor Canelas
Câmara Municipal de Palmela-Serviço Municipal de Proteção Civil	Técnico	Lúcio Rabão
Câmara Municipal de Palmela-Serviço Municipal de Proteção Civil	Técnica	Célia Pestana

AGIF	Coordenadora Regional	Helga Soares
AGIF	Gestor Regional/Perito Coordenador	Nuno Galão
Área Metropolitana de Lisboa	Técnico Superior	Alexandre Aleluia
Oficial de Segurança Local (OSL)	OSL do Programa Aldeia Segura Pessoas Seguras – Vale de Barris	Nuno Gago
Oficial de Segurança Local (OSL)	OSL do Programa Aldeia Segura Pessoas Seguras – Vale de Barris	Pedro Cunha
Oficial de Segurança Local (OSL)	OSL do Programa Aldeia Segura Pessoas Seguras – Vale de Barris	Alexandra Serra
Oficial de Segurança Local (OSL)	OSL do Programa Aldeia Segura Pessoas Seguras - Aires	Nuno Ferraria
Oficial de Segurança Local (OSL)	OSL do Programa Aldeia Segura Pessoas Seguras - Aires	Jorge Ramos
Oficial de Segurança Local (OSL)	OSL do Programa Aldeia Segura Pessoas Seguras - Aires	Rute Perdigão
CCDR-LVT	Técnico Superior do Serviço Sub-Regional da Península de Setúbal/UCT – Unidade de Coordenação Territorial	João Castro Faria
OPF A - Associação ACHAR - Associação de agricultores da charneca	Responsável	Rui Igreja
	Técnica Superior	Patrícia de Matos
OPF B – Associação ANSUB - Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado	Gestor do Grupo de Certificação Florestal CertiSado	Pedro Pacheco Marques
	Técnica Superior	Mafalda Braga
ARCOLSA - Associação Regional de Criadores de Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida	Responsável	Francisco Machete
ADREPES - Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal	Técnica Superior	Cláudia Bandeiras
Amorim Florestal S.A. (Herdade do Rio Frio)	Técnica Superior	Paula Pereira Bento
REGINACORK, S.A.	Gerente	Carlos Garcia
Associações de Caçadores do concelho de Palmela	-	-
AMARSUL	-	-
Escola Nacional de Bombeiros (ENB)	-	-
AFOCELCA	-	-
Escola Superior Agrária de Coimbra	-	-

Cenjor – Centro Protocolar de Formação Profissional	-	-
Adega Venâncio da Costa Lima	-	-

## III - SUMÁRIO EXECUTIVO

O Programa Nacional de Ação (PNA), é aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 71-A/2021, de 8 de junho, materializando as opções estratégicas do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-A/2020, de 16 de junho.

O Programa Regional de Ação (PRA), transporta para a região os projetos inscritos no PNA, em função da sua aplicabilidade, por sua vez, o Programa Sub-Regional de Ação declina os grandes objetivos à escala sub-região. Este converte os objetivos nacionais em linhas de trabalho orientadoras para os Programas Municipais de Execução e, em sentido inverso, captura da execução local as informações necessárias para adequar o planeamento nacional.

Os programas municipais de execução de gestão integrada de fogos rurais adaptam à escala municipal o programa sub-regional de ação que lhes dá origem, identificando, de entre os projetos nele inscritos, aqueles que devem ser prioritariamente implementados. A atribuição de prioridade aos projetos identifica claramente as condicionantes, regras gerais regulamentares e, num sistema de execução, os locais, calendários de execução e recursos necessários, com previsão e planeamento das intervenções das diferentes entidades em todas as fases da cadeia de processos do SGIFR, para inclusão no programa municipal de execução. Os programas municipais de execução são elaborados pelos municípios, em articulação com as comissões municipais de gestão integrada de fogos rurais, de acordo com as prioridades definidas no programa sub-regional de ação, propondo as ações a executar no município, com previsão e planeamento das intervenções das diferentes entidades em todas as fases da cadeia de processos do SGIFR.

O Programa Municipal de Execução (PME) define em detalhe as iniciativas a executar no território de cada concelho, concretizando os objetivos propostos no nível territorial superior em ações efetivas. A Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de Palmela foi constituída a 6 de maio de 2022.

O Programa Municipal de Execução de Palmela conta com 17 projetos. Os 17 projetos são transpostos do PSA-AML, sendo que, em 16 projetos caracteriza-se as ações detalhadas a executar e no projeto 1.2.2.5 – Multifuncionalidade dos espaços agroflorestais, não é pressuposto a execução de tarefas, apenas o reporta de informação ao nível de planeamento superior.

Nos termos da Lei, este Programa Municipal de Execução é aprovado pela Comissão municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais (CMGIFR) de Palmela, após parecer da Comissão Sub-Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (CSubR GIFR) da Área Metropolitana de Lisboa.

### Extensão de Execução

A figura 1 apresenta a extensão de execução no concelho de Palmela, definindo as áreas de implementação dos projetos, não obstante a cartografia individual figurar na ficha de projeto respetiva.

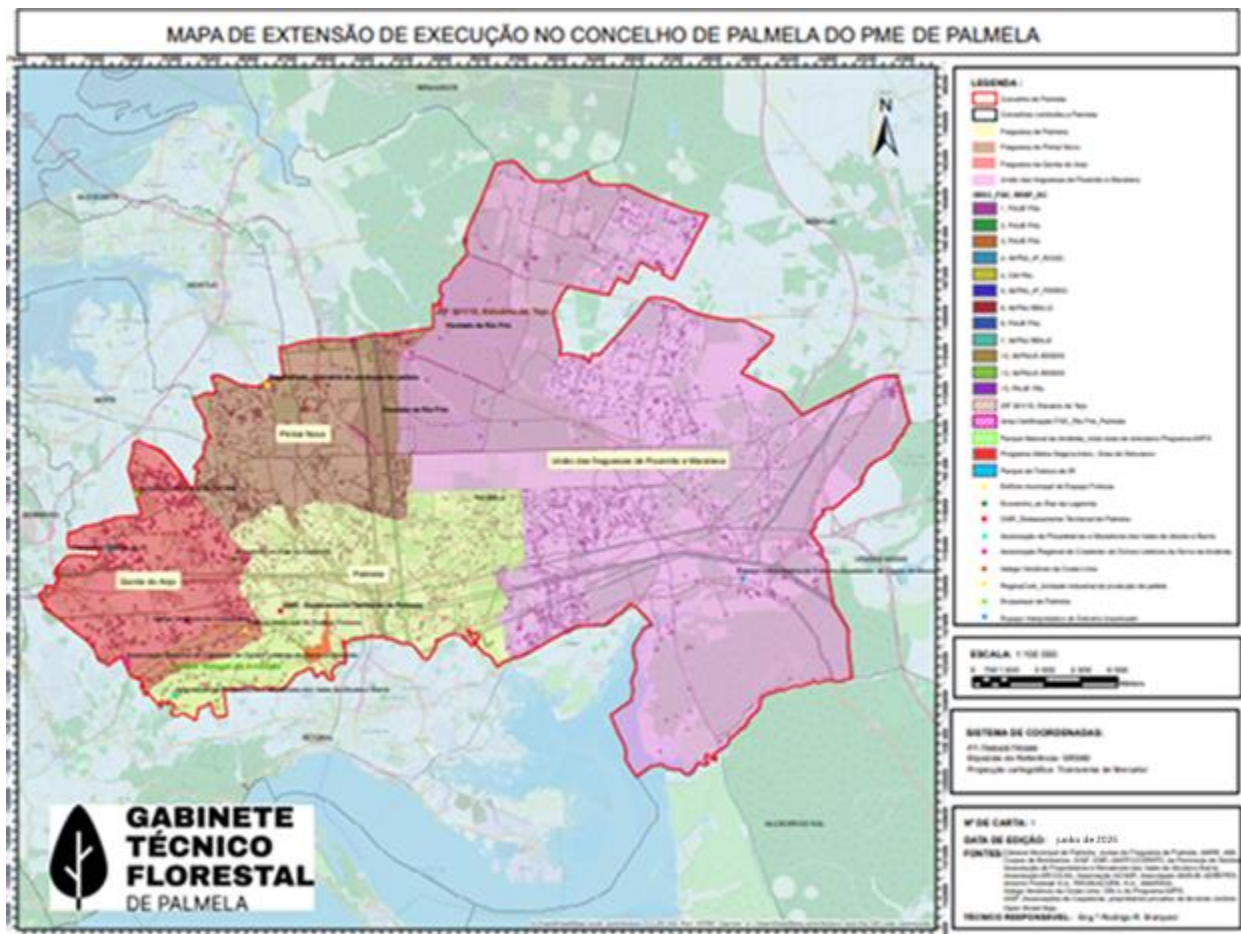













Figura 1 – Mapa de extensão de execução no concelho de Palmela do PME 2026 de Palmela (1:100000)

## Níveis de adequação dos Projetos

A tabela 1 resume a transposição das fichas de projeto regionais e sub-regionais à escala municipal, com os seus nomes resumidos (nome completo disponível nas fichas de projeto) indicando também os projetos chave do PSA e o nível de intervenção previsto para cada projeto.

Orientação estratégica	Projeto	PRA	PSA	PME
	1.1.2.2 Cadastro	E	E 	
	1.1.3.2 Emparcelamento	E		
	1.2.1.1 Gestão Agregada	E	E 	E
	1.2.1.2 PRGP	R		
	1.2.2.1 Multifundos	E	R	
	1.2.2.2 Certificação	E	E	
	1.2.2.4 Economia Rural	E	R	
	1.2.2.5 Multifuncionalidade	E	R	R
	1.2.3.2 Remuneração de Proprietários	M	R	
		2.1.1.1 AIGP	E	
2.1.1.2 Serviços de Ecossistemas		E	E 	
2.1.1.3 Recuperação Pós Fogo		E	E	E
2.1.1.4 Transposição PROF		M	M	E
2.2.1.1 Reporte de Gestão de Combustível		R	R	
2.2.1.2 Rede Primária		E		
2.2.1.3 Rede Secundária		M	E 	E
2.2.1.4 Mosaicos Estratégicos		M	E 	
2.2.1.5 Áreas de Elevado Valor		E	E 	
2.2.1.6 Galerias Ribeirinhas		M	E	
2.2.1.7 Pastoreio Extensivo		M	E	
2.2.1.9 Uso do Fogo		M	E 	E
2.2.2.1 Compostagem		M	E	E
2.2.2.2 Biomassa		M	E	
2.3.1.1 Defesa pelos Privados		M	E	E
2.3.1.2 Condomínios de Aldeia		M	E	
2.3.1.4 Aldeia Segura Pessoas Seguras		M	E	E
		3.1.1.2 Queimas e Queimadas	M	E 
	3.1.1.3 MARQ	M		
	3.1.2.1 Vigilância	M	E 	
	3.1.2.2 Forças Armadas	M	M	
	3.1.2.3 RVDI	E	E	E



3.1.3.3 Investigação e causas	E	E	Key	●
3.2.1.1 Comunicação Integrada	E	E		●
3.2.1.2 Comunicação de Proximidade	M	E	Key	E
3.2.1.3 Comunicação em Emergência	M	E		E
3.2.1.4 Formação de OCS	E	E		●
3.2.2.1 Práticas Pedagógicas	M	E		E
4.1.1.2 Dados Meteorológicos	M	E		E
4.1.2.1 Comissões SGIFR	E	E		E
4.1.2.2 Programação e Dimensionamento	R	R		●
4.1.2.3 Programas de Ação	E	E		E
4.1.2.4 Normas Técnicas	E	E		●
4.1.3.1 Orçamento	R	R		●
4.2.2.1 Monitorização	M	E		●
4.2.2.3 Lições Aprendidas	E	E		●
4.3.1.1 Modelo organizativo faseado	●	●		●
4.3.2.3 Supressão	R	R	Key	●
4.4.1.3 Formação e Qualificação	M	E		●

Nota: O PNA não está indicado na medida em que todos os projetos têm reflexo no Programa Nacional de Ação.

#### Legenda



##### Monitoriza

Agrega informação que avalia e sobre a qual decide intervenção de facilitação do processo ao seu nível territorial, e informa o nível de planeamento superior



##### Executa

Concretiza o projeto, executando tarefas que lhe estão associadas (pressupõe o reporte ao nível de planeamento superior)



##### Reporta

Reporta informação ao nível de planeamento superior (não pressupõe a execução de tarefas do projeto)



##### Sem intervenção

Não está prevista intervenção a este nível, para o projeto identificado



##### Projeto Chave

Projetos com mais impacto na implementação da Estratégia sub-regional e concretização de resultados.

### Estratégia municipal de gestão integrada de fogos rurais

Segundo o Programa Sub-Regional de Ação de Gestão Integrada de Fogos Rurais da Área Metropolitana de Lisboa em vigor, dos 18 concelhos que constituem a AML, verifica-se que o concelho de Palmela pertence ao grupo restrito de concelhos com maior área ardida acumulada e maior número de ocorrências acumuladas ao longo do período de 10 anos (2013-2022). Acrescenta-se,

também, que o nº de pedidos de queima em 2021 no concelho de Palmela foi dos mais altos da AML, verificando-se, cerca de 2836 pedidos.

A estratégia municipal de gestão integrada de fogos rurais no concelho de Palmela, explanada no presente Programa Municipal de Execução 2026 de Palmela, tem como objetivo, a promoção da gestão de combustível, a redução do número de ignições, a alteração de comportamentos de risco no uso do fogo pela população e a melhoria da capacidade de resposta dos agentes de proteção civil a ocorrências de incêndio rural, no concelho de Palmela. Em complemento, também é pretendido, a promoção da atividade silvo pastoril, da compostagem de resíduos florestais e do uso da técnica de fogo controlado como alternativa ao uso do fogo para queima de resíduos e sobrantes.

### Cronograma de Execução

A tabela 2 apresenta o cronograma anual de execução dos 17 projetos com declinação no PME de Palmela para o ano de 2026.

Projeto	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1.2.1.1		■	■	■						■	■	■
1.2.2.5				■	■							
2.1.1.3										■	■	■
2.1.1.4			■							■		
2.2.1.3	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
2.2.1.9			■	■							■	■
2.2.2.1	■	■	■	■	■	■				■	■	■
2.3.1.1		■	■	■								
2.3.1.4				■	■	■						
3.1.1.2			■	■							■	■
3.1.2.3	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
3.2.1.2	■	■	■	■	■							
3.2.1.3			■	■	■							
3.2.2.1	■	■	■	■	■	■			■	■	■	■
4.1.1.2.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
4.1.2.1			■			■			■			■
4.1.2.3	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

## Orçamento

A tabela 3 resume o mapa de apuramento anual das principais metas e execução financeira, para os 17 projetos a intervir ao nível municipal. O PME de Palmela conta com um orçamento global de **2.251.232,45 €** (Dois milhões, duzentos e cinquenta e um mil, duzentos e trinta e dois euros e quarenta e cinco cêntimos).

<b>Projetos</b>	<b>Principais Metas</b>	<b>Orçamento</b>
1.2.1.1 Gestão Agregada	1 Área (8005ha) de ZIF não integrada em AIGP	0,00€*
1.2.2.5 Multifuncionalidade	1 Projeto de valorização e promoção de sistemas produtivos locais (e.g. Queijo de Azeitão com certificação DOP), 1 Projeto de valorização e promoção de silvo pastorícia, 1 Projeto de valorização e promoção da atividade apícola e 1 Projeto de desenvolvimento das fileiras associadas aos frutos secos e silvestres	0,00€*
2.1.1.3 Recuperação pós-fogo e intervenção em áreas ardidas de mais de 500Ha em articulação com as entidades locais	100% de áreas ardidas superior a 500 ha com Relatório de Estabilização de Emergência (com financiamento assegurado para as atividades de recuperação)	0,00€*
2.1.1.4 Transposição PROF	PDM de Palmela com PROF-LVT transposto	0,00€*
2.2.1.3 Rede Secundária	Priorização de intervenção na gestão de combustível efetiva (1.951,81 ha/ano) na rede secundária	2.080.968,00 € [inclui o custo de intervenção/ha de todas as entidades gestoras de FGC's (e.g. proprietários privados) no concelho de Palmela]
2.2.1.9 Uso do Fogo	1 ação de gestão de combustíveis por uso de fogo controlado (âmbito do	5 000,00 €

	Plano de Fogo Controlado do Parque Natural da Arrábida)	
2.2.2.1 Compostagem	Redução em 20% do número de ignições nas Juntas de Freguesias aderentes e manutenção de 1 biotriturador comunitário de caráter volante para destroçamento de materiais lenhosos sobranes	0,00€*
2.3.1.1 Defesa pelos Privados	40% do nº de autos por tipologia após a 2ª passagem e 2 ações de sensibilização à população, incluindo fiscalização de cumprimento de obrigação legal de gestão de combustível	50.973,60 €
2.3.1.4 Aldeia Segura Pessoas Seguras	Implementação e monitorização de 2 Programas Aldeia Segura, Pessoas Seguras	0,00€*
3.1.1.2 Queimas e Queimadas	100% de resposta aos pedidos de esclarecimento relativos a queimas e queimadas	0,00€*
3.1.2.3 RVDI	Garantir a operacionalidade de Torres de Acompanhamento Remoto (TAR)	20.000,00€
3.2.1.2 Comunicação de Proximidade	Divulgação e defesa do património natural da Arrábida em ações de comunicação de proximidade nas comunidades para suporte dos projetos inscritos nos PSA, Criação do Espaço Interpretativo do Sobreiro Assobiador de Águas de Moura	92.500,00 €
3.2.1.3 Comunicação em Emergência	12 representantes institucionais capacitados	1 100,00 €

	para comunicar em caso de emergência	
3.2.2.1 Práticas Pedagógicas	2 estágios profissionais no município promovidos pelas entidades do sistema	0,00€*
4.1.1.2. Sistematização dos dados meteorológicos	2 estações meteorológicas municipais mantidas e calibradas	690,85 €
4.1.2.1 Comissões SGIFR	CMGIFR de Palmela constituída e em funcionamento	0,00€*
4.1.2.3 Programas de Ação	PME de Palmela aprovado	0,00€*
<b>TOTAL</b>		<b>2.251.232,45 €</b>

Observações: 0,00€\* - a definir

### Nota técnico-financeira explicativa

Durante o ano de 2026, a execução financeira dos projetos, sobretudo, em terrenos rústicos de proprietários privados, estará dependente de fonte de financiamento municipal e fonte de financiamento supramunicipal, bem como, da previsão orçamental das ações e iniciativas, previstas por projeto, em diferentes orçamentos da responsabilidade de diversas entidades públicas, entidades privadas e entidades sem fins-lucrativos.

### Norma habilitante

Artigo 35.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro.

### Referência

- Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-A/2020, de 16 de junho, que aprova o Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR).
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 71-A/2021, de 8 de junho, que aprova o Programa Nacional de Ação do PNGIFR (primeira iteração).
- Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, que cria o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR).
- Despacho n.º 9550/2022, de 4 de agosto, que regulamenta os Instrumentos de Planeamento do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais estabelecendo as regras técnicas de elaboração, consulta pública, aprovação, e conteúdos dos instrumentos de planeamento do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais.
- Decreto-Lei n.º 49/2022, de 19 de julho, que altera as regras de funcionamento do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, determinando a adaptação das áreas prioritárias de prevenção e segurança até 31 de março de 2023.

- Decreto-Lei nº 56/2023, de 14 de julho – Altera o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais para enquadrar a aplicação da metodologia de adaptação das áreas prioritárias de prevenção e segurança.
- Despacho n.º 4223/2025, 3 de abril, regulamenta as normas técnicas relativas à gestão de combustível nas faixas de gestão de combustível das redes primária, secundária e terciária e nas áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível.

**Diretor do Programa Municipal de Execução (PME)**

Ana Teresa Vicente Custódio de Sá (Presidente da Câmara)

**Coordenador de Projeto PME**

Carlos Manuel Caçoete (SMPC)

**Autor deste documento**

Rodrigo Marquez

**Data deste documento**

18 de dezembro de 2025

## **IV – PROJETOS DE IMPLEMENTAÇÃO MUNICIPAL**

A aplicação dos projetos abaixo identificados é subsidiária do inscrito em ficha de projeto do PSA-AML, sendo essas fichas a referência para consulta. O PME indica de que modo o município se envolverá no projeto, contribuindo para a sua execução.

A legenda da matriz RASCIF é a seguinte: R – Responsável; A – Autoriza; S – Suporta; C – Consultado; I – Informado; F – Fiscaliza. A legenda da cadeia de processos é a seguinte: PLAN – Planeamento; PREP – Preparação; PREV – Prevenção; PRES – Pré-Supressão; SUPR – Supressão; POSE – Pós-Evento; GOVE – Governança; QUAL – Qualificação; SIC – Sistemas de Informação e Comunicação.

## IV.1 – PROJETOS DE VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS RURAIS



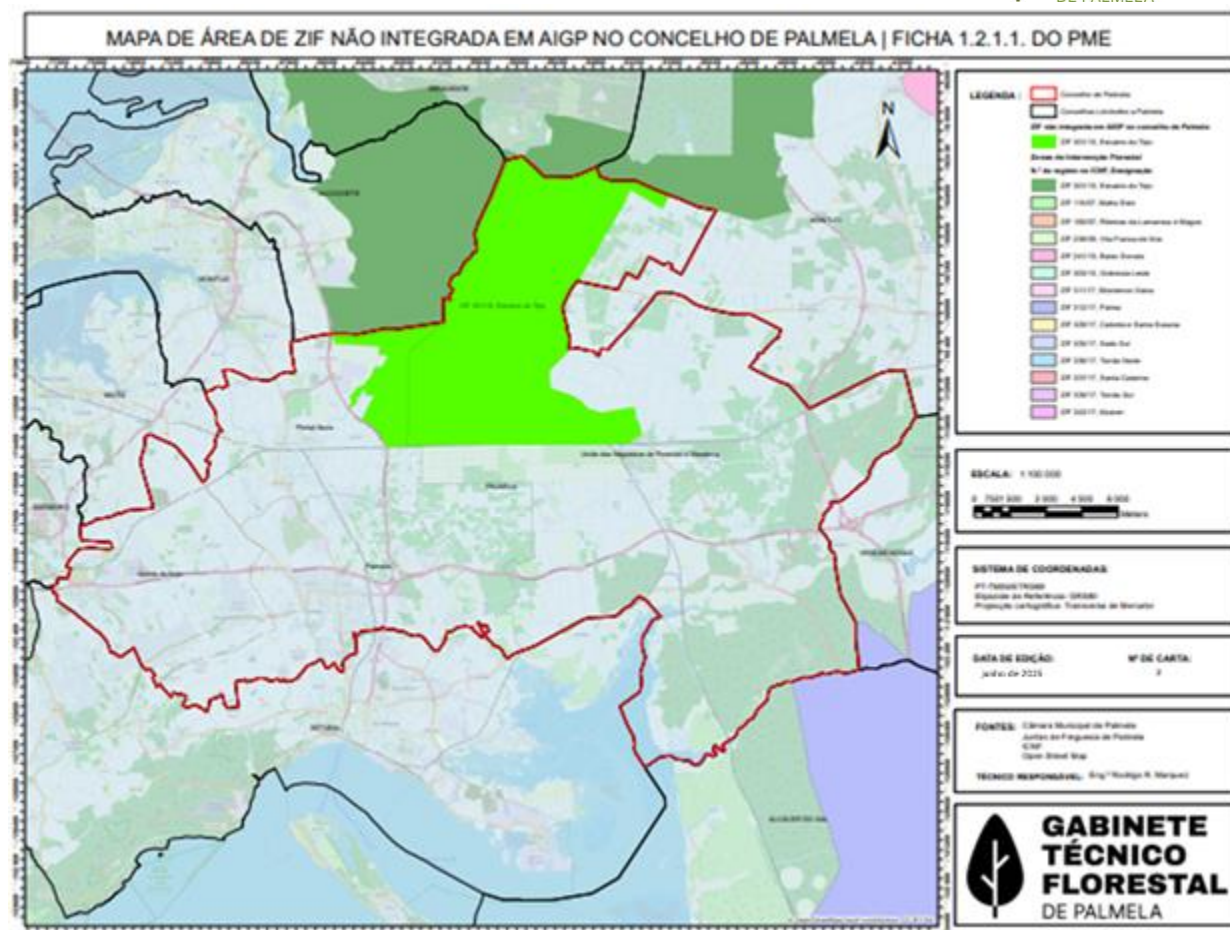
### VALORIZAR OS ESPAÇOS RURAIS

GESTÃO AGREGADA DE TERRITÓRIOS RURAIS								1.2.1.1.	
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a gestão florestal através da constituição de figuras associativas.</li> <li>Realizar ações de divulgação e capacitação das entidades para a associação.</li> </ul>				<b>Principais entidades envolvidas</b>					
<b>Principais resultados esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Melhor planeamento e comunicação entre proprietários ou gestores.</li> <li>Redução dos custos de exploração.</li> </ul>				<b>R</b> ICNF, EG de ZIF e Proprietários privados <b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR <b>S</b> Município, Juntas de Freguesia, EG de ZIF, Proprietários privados, DGT, IFAP, CCDR-LVT e OPF`s <b>C</b> AML <b>I</b> AGIF <b>F</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR					
PLAN	PREP	<b>PREV</b>	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC	
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME:</b> 0,00€									
<b>Indicadores</b>				<b>Unidade</b>			<b>Meta</b>		
1) N.º de entidades de gestão coletiva (ZIF) (N.º de ZIF constituídas geridas por entidades gestoras) (Rever % em número)				N.º			1		
2) Área com atividade silvícola				ha			Anual: 1		
3) Área de ZIF em gestão total que não integra AIGP				ha			8005		
4) N.º de contratos-programa estabelecidos com PGF ou OIGP				N.º			1		
<b>Gestão de risco do projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 – Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução do projeto)</li> <li>Ameaças: Ausência de financiamentos para a gestão agregada de territórios rurais. Espaços rurais (e.g. espaços florestais, espaços agrícolas) em propriedade privada, sendo uma percentagem em estado de abandono. Em sede de análise de candidatura a financiamento, provavelmente, o concelho de Palmela não terá valorização de todos os critérios de selecção, na medida em que o concelho de Palmela não tem freguesias prioritárias para efeitos de fiscalização da gestão de combustível (Despacho n.º 4717/2025 de 17 de abril) e não tem freguesias em territórios vulneráveis ( <a href="#">Decreto-Lei n.º 28-A/2020, de 26 de junho</a> e Portaria n.º 301/2020, de 24 de dezembro)</li> <li>Resolução Geral: Existência de algum associativismo no território (e.g. Associação ACHAR, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris). Aumento da capacitação técnica do</li> </ul>									

associativismo agro-florestal (e.g. Associação ACHAR, Associação ANSUB) implantado no território e a gestão partilhada (e.g. contrato de comodato) de recursos humanos, know-how, equipamento e tecnologias. A curto-médio prazo, a gestão florestal sustentável em espaços florestais, sobretudo com povoamentos de sobreiros adultos, pode prevenir incêndios rurais, doenças e pragas florestais e rentabilizar as explorações agro-florestais agregadas.

Iniciativa n.º 1										Fonte Financiamento	
Manutenção da ZIF existente										(a aguardar fonte de financiamento)	
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	□	□	□						□	□	□
<b>Recursos</b>											
Identificação do recurso						Origem do recurso			Custo [€]		
1) Elaboração de Mapa de área de ZIF não integrada em AIGP						Município			0,00€		
2) Contrato programa Fase 1 com 1 PGF Atualizado/ZIF						Entidades gestoras de ZIF			0,00€*		
3) Contratos programa Fase 2: Para Programa Operacional de GIFR						Entidades GIFR			0,00€*		
<b>Total (€)</b>									0,00€*		
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 – Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)</li> <li>Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.</li> <li>Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.</li> </ul>											
<b>Observações:</b>											
<p>A Figura 2, mapa de área de ZIF não integrada em AIGP, em anexo, identifica 8005ha de ZIF 301/15 (Estuário do Tejo) no concelho de Palmela não integrada em AIGP; a entidade gestora actual é a ACHAR – Associação de agricultores da charneca, sediada na Chamusca. Segundo os pressupostos metodológicos específicos do documento de suporte de fundamentação de projeto no PSA-AML, os valores de referência são os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Contrato programa Fase 1: 1 PGF Atualizado/ZIF = 25.000,00€</li> <li>Contratos programa Fase 2: Para Programa Operacional de GIFR o custo do hectare é de 8,48€.</li> </ul> <p>Pelos dados disponíveis em reunião técnica de 10.09.2024 entre o GTF de Palmela e a Associação ACHAR - Entidade gestora de ZIF 301/15 (Estuário do Tejo) – o PGF da ZIF 301/15 foi aprovado em 2024.</p> <p>0,00€* - a definir</p>											

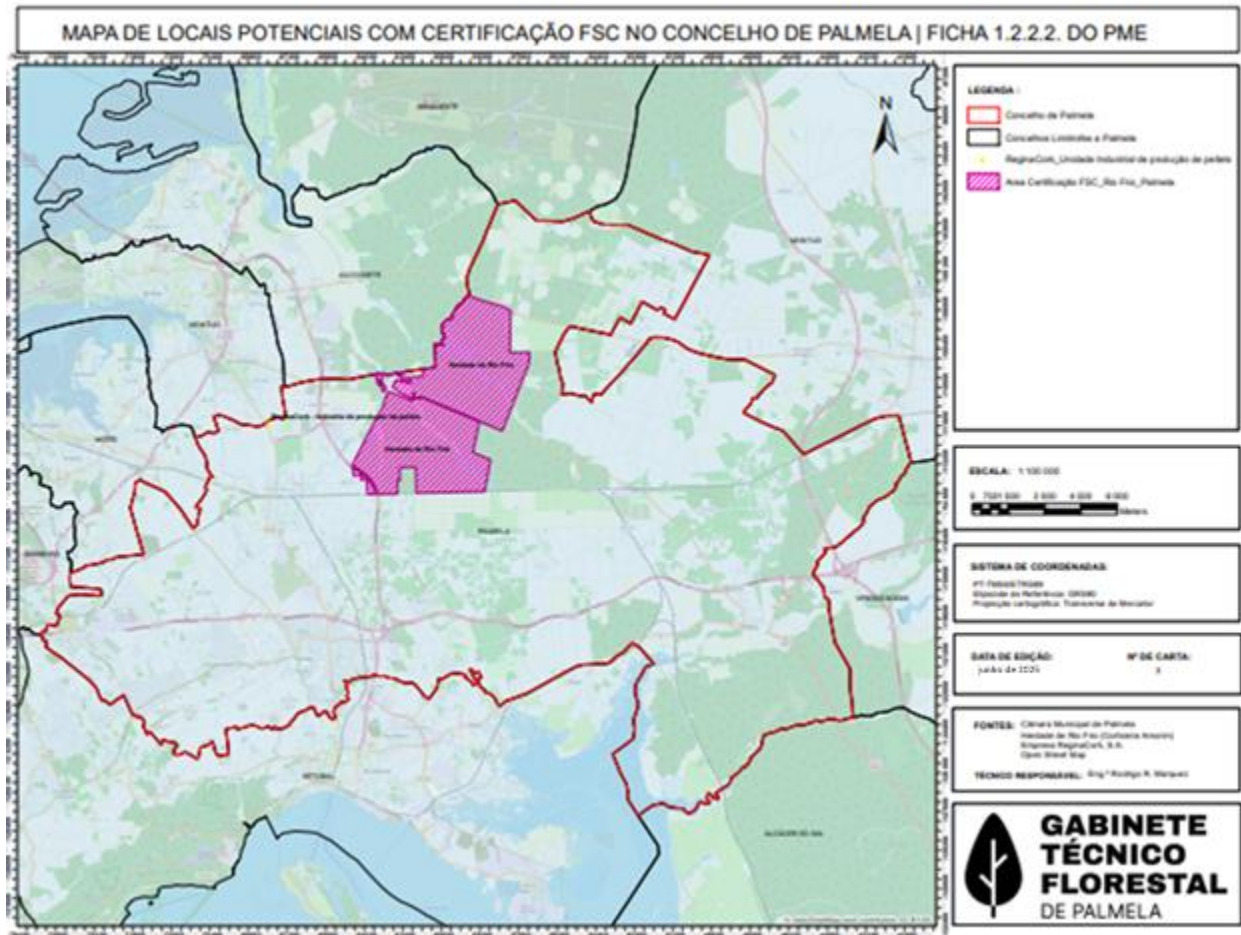
A figura 2 apresenta a cartografia individual da ficha de projeto 1.2.1.1:



**Figura 2** – Mapa de área de ZIF 301/15 não integrada em AIGP no concelho de Palmela (1:100000)

A ficha de projeto 1.2.2.2. Património florestal com gestão certificada numa óptica de circularidade, não declina a nível municipal; na medida em que, não se verifica a existência de áreas de gestão pública e baldios no território do concelho de Palmela.

Porém, na figura 3, identificam-se as áreas privadas com certificação FSC no concelho de Palmela, designadamente, a Herdade de Rio Frio com cerca de 3349,28 hectares no concelho de Palmela (freguesia do Pinhal Novo e união das freguesias de Poceirão e Marateca) e a indústria REGINACORK, S.A – granulados de cortiça e pellets (freguesia do Pinhal do Novo) com certificado FSC válido até 31 de janeiro de 2028.



**Figura 3** – Mapa de locais potenciais com certificação florestal FSC no concelho de Palmela (1:100000)

No PSA-AML, não se pressupõe a declinação municipal do projeto de multifuncionalidade dos espaços agroflorestais, porém, o Município de Palmela, pretende contribuir, ativamente com a CCDR-LVT (ex - DRAP-LVT) e outras entidades, para a redução de risco IR, através, da gestão de combustível e a dinamização da economia rural no concelho de Palmela. Nesta medida, apresenta-se a ficha de projeto seguinte:

MULTIFUNCIONALIDADE DOS ESPAÇOS AGROFLORESTAIS										1.2.2.5
<p><b>Objetivos</b></p> <p>Contribuição na instalação de projetos de aproveitamento de recursos agroflorestais.</p> <p><b>Principais resultados esperados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dinamização da economia rural e indústrias locais valorizando o território e recursos.</li> <li>Adoção de novos modelos inovadores e sustentáveis nas práticas agroflorestais.</li> <li>Em parceria com CCDR-LVT (ex - DRAP-LVT), identificação de apoios para o aproveitamento de recursos agroflorestais.</li> </ul>					<p><b>Principais entidades envolvidas</b></p> <p><b>R</b> Município</p> <hr/> <p><b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR</p> <hr/> <p><b>S</b> CCDR-LVT, Proprietários privados, Conselho Cinegético Municipal de Palmela, ARCOLSA, Juntas de Freguesia, ICNF, IFAP, Entidade Gestora de ZIF, OPF´s, Adega Venâncio da Costa Lima, associações de caçadores, pastores, apicultores e associações agro-florestais</p> <hr/> <p><b>C</b> AML, OPF´s, Conselho Cinegético Municipal de Palmela</p> <hr/> <p><b>I</b> AGIF</p> <hr/> <p><b>F</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR</p>					
					PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE
<p><b>Orçamento Global do Projeto neste PME:</b> 0,00€</p>										
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>			<b>Meta</b>		
1) Número de projetos apoiados e investimento realizado					Nº			Anual: 1		
2) Novas áreas por atividade agroflorestal					ha					
3) Novas colmeias (n.º) e novos apicultores registados (n.º)					Nº			Anual: +10%		
4) Novas áreas afetadas à fileira dos frutos secos e silvestres (ha);					ha			Anual: +20%		
<p><b>Gestão de risco do projeto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 – Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução do projeto)</li> <li>Ameaças: Ausência de financiamentos para a multifuncionalidade dos espaços agroflorestais. Espaços rurais (e.g. espaços florestais, espaços agrícolas) em propriedade privada, sendo uma percentagem em estado de abandono. Em sede de análise de candidatura a financiamento à produção de bens da floresta, provavelmente, o concelho de Palmela não terá valoração de todos os critérios de selecção, na medida em que o concelho de Palmela não tem freguesias prioritárias para efeitos de fiscalização da gestão de combustível (Despacho n.º 4717/2025 de 17 de abril) e não tem freguesias em territórios vulneráveis (<a href="#">Decreto-Lei n.º 28-A/2020, de 26 de junho</a> e Portaria n.º 301/2020, de 24 de dezembro).</li> <li>Resolução Geral: No concelho de Palmela, promover a actividade de silvopastorícia, o combate ao abandono das Superfície Agroflorestal e a dinamização de sistemas produtivos locais (e.g. Queijo de Azeitão com Denominação de Origem Protegida) associados. Existência de algum associativismo no território (e.g. ARCOLSA - Associação Regional de Criadores de Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris, Associações de caçadores). A ausência de financiamentos, provavelmente, poderá ser parcialmente compensada pelo investimento na multifuncionalidade dos espaços agroflorestais, associativismo e gestão partilhada (e.g. contrato de comodato) de recursos humanos, know-how, equipamento e tecnologias. A curto-médio prazo, a</li> </ul>										

gestão florestal sustentável em espaços agroflorestais, sobretudo com povoamentos de sobreiros adultos, pode prevenir incêndios rurais, doenças e pragas florestais e rentabilizar as explorações agro-florestais.

Iniciativa n.º 1										Fonte Financiamento	
Projeto de valorização e promoção de sistemas produtivos locais de forma integrada, com vista a comercialização dos produtos com maior escala e implementação de projetos inovadores e soluções tecnológicas para alavancar o sistema produtivo local. Implementação de estratégias com abordagem territorial (bioregiões, reservas de biosferas), valorização de produtos tradicionais										(a aguardar fonte de financiamento)	
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
			□	□							
<b>Recursos</b>											
Identificação do recurso			Origem do recurso				Custo [€]				
1) (Em fase de estudo) Em área de Parque Natural da Arrábida: Ação de valorização e promoção de sistemas produtivos locais (e.g. Queijo de Azeitão com certificação DOP) com apoio ARCOLSA - Associação Regional de Criadores de Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida e orientação técnica do ICNF/Parque Natural da Arrábida e CCDR-LVT (seleção de áreas na Figura 4 A, em anexo)			Proprietários privados de terrenos rústicos, Município (GTF, Departamento do Ambiente, Veterinário Municipal), ICNF/PNA, ARCOLSA - Associação Regional de Criadores de Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris, CCDR-LVT				0,00€*				
2) (Em fase de estudo) Em área de ZIF 301/15: Ação de valorização e promoção de sistemas produtivos locais (e.g. Queijo de Azeitão com certificação DOP) com apoio ARCOLSA - Associação Regional de Criadores de Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida e orientação técnica da entidade gestora da ZIF e CCDR-LVT (seleção de áreas na Figura 4B, em anexo)			Proprietários privados de terrenos rústicos, Município (GTF, Departamento do Ambiente, Veterinário Municipal), ACHAR - Entidade gestora de ZIF, ARCOLSA - Associação Regional de Criadores de Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida, CCDR-LVT				0,00€*				
3) Instalações			ARCOLSA - Associação Regional de Criadores de Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida, Terrenos rústicos de proprietários privados				0,00€*				
<b>Total (€)</b>										0,00€*	
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											

- Risco Total: 16 – Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)
- Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.
- Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.

**Observações:** A localização das áreas de multifuncionalidade dos espaços agroflorestais no concelho de Palmela é ilustrada nas figuras 4, 4 A, 4B, em anexo. Nestas figuras, destacam-se a área de Parque Natural da Arrábida no concelho de Palmela, com 1760,78ha e a área de ZIF 301/15 no concelho de Palmela, com 8005ha.

0,00€\* - a definir

Iniciativa n.º 2		Fonte Financiamento									
Projeto que visa o aproveitamento dos recursos agroflorestais, como a produção de madeira proveniente de espécies autóctones, outros usos, tais como a silvo pastorícia, as plantas aromáticas e medicinais, os cogumelos, a caça e a pesca, ou ainda materiais vegetais e orgânicos tais como resinas, folhagens, vimes		(a aguardar fonte de financiamento)									
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
			□	□							
<b>Recursos</b>											
	Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]								
1)	(Em fase de estudo) Em área de Parque Natural da Arrábida: Ação de valorização e promoção de silvo pastorícia com apoio da Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris e orientação técnica do ICNF/Parque Natural da Arrábida e CCDR-LVT (seleção de áreas na Figura 4 A, em anexo)	Proprietários privados de terrenos rústicos, Município (GTF, Departamento do Ambiente Veterinário Municipal), ICNF/PNA, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris, CCDR-LVT	0,00€*								
2)	Instalações	Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris, Terrenos rústicos de proprietários privados	0,00€*								
3)	(Em fase de estudo) Em área de ZIF 301/15: Projeto de inter-relação gestão de combustível e gestão cinegética/gestão de habitat em Zonas de Caça (e.g. abertura de faixas para sementeiras) e orientação técnica da CCDR-LVT e articulação com Conselho Cinegético Municipal de Palmela e GTF de Palmela (seleção de áreas na Figura 4 B, em anexo)	Proprietários privados de terrenos rústicos, Município (GTF, Departamento do Ambiente, Veterinário Municipal), ACHAR - Entidade gestora de ZIF, Associações de Caçadores, Conselho Cinegético Municipal de Palmela, CCDR-LVT	0,00€*								
4)	Instalações	Associações de Caçadores do concelho de Palmela, Terrenos	0,00€*								

rústicos de proprietários privados		
<b>Total (€)</b> 0,00€*		
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 – Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)</li> <li>Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.</li> <li>Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.</li> </ul>		
<p><b>Observações:</b> Iniciativa ou acção de promoção de silvo pastorícia identificada no Plano Local de Adaptação às Alterações Climáticas de Palmela. Pelos dados disponíveis em reunião técnica de 18.09.2024, entre o GTF de Palmela e a Associação ANSUB – Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado, é possível o estabelecimento de parceria e participação activa da Associação ANSUB – Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado nesta ficha de projeto. A localização das áreas de multifuncionalidade dos espaços agroflorestais no concelho de Palmela é ilustrada nas figuras 4, 4 A, 4B, em anexo.</p> <p>0,00€* - a definir</p>		
<b>Iniciativa n.º 3</b>	<b>Fonte Financiamento</b>	
Projeto de valorização e promoção da atividade apícola enquanto atividade essencial para os ecossistemas e de valor económico relevante para os territórios	(a aguardar fonte de financiamento)	
<b>Calendarização</b>		
Jan	Fev	
Mar	Abr	
Mai	Jun	
Jul	Ago	
Set	Out	
Nov	Dez	
□	□	
<b>Recursos</b>		
Identificação do recurso	Origem do recurso	
Custo [€]		
1) (Em fase de estudo) 1 Acção de promoção da atividade apícola (seleção de áreas na Figura 4 A, em anexo) com orientação técnica do ICNF-Parque Natural da Arrábida e CCDR-LVT	Terrenos rústicos de proprietários privados, Município (GTF, Departamento do Ambiente Veterinário Municipal), ICNF/PNA, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris, CCDR-LVT	0,00€*
2) (Em fase de estudo) Novas colmeias (n.º) em espaço agroflorestal (10 colmeias sem abelhas em 2025) com orientação técnica do ICNF-Parque Natural da Arrábida e CCDR-LVT	CCDR-LVT, Apicultores	0,00€*
3) Instalações	CCDR-LVT, Proprietários privados inseridos em Parque Natural da Arrábida	0,00€*
<b>Total (€)</b>		0,00€*
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Risco Total: 16 – Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)</li> <li>• Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.</li> <li>• Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.</li> </ul>																								
<p><b>Observações:</b> No concelho de Palmela verifica-se o acréscimo do nº de ninhos de vespa asiática (&gt;150 ninhos no ano 2024), inseto competidor da abelha, o que contribuiu para o decréscimo da população de abelhas. O concelho de Palmela, tem uma elevada superfície agroflorestal (e.g. montados de sobro), bem como elevada área agrícola (e.g. vinhas); portanto, torna-se ecológica e economicamente conveniente, a promoção de incentivos à instalação de colmeias para abelhas, visando a fixação destes polinizadores. Segundo a Matriz das Fichas de Projeto PME-AML, o valor referência de uma colmeia sem abelhas em 2025 é de 60€. A localização das áreas de multifuncionalidade dos espaços agroflorestais no concelho de Palmela é ilustrada nas figuras 4, 4 A, 4B, em anexo.</p> <p>0,00€* - a definir</p>																								
<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 70%;">Iniciativa n.º 4</th> <th style="width: 30%;">Fonte Financiamento</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Projeto de desenvolvimento das fileiras associadas aos frutos secos e silvestres (e.g. medronho, pinhão, alfarroba, castanha, noz) - Exemplo A Casa do Arrabidine (Adega Venâncio da Costa Lima)</td> <td>(a aguardar fonte de financiamento)</td> </tr> </tbody> </table>	Iniciativa n.º 4	Fonte Financiamento	Projeto de desenvolvimento das fileiras associadas aos frutos secos e silvestres (e.g. medronho, pinhão, alfarroba, castanha, noz) - Exemplo A Casa do Arrabidine (Adega Venâncio da Costa Lima)	(a aguardar fonte de financiamento)																				
Iniciativa n.º 4	Fonte Financiamento																							
Projeto de desenvolvimento das fileiras associadas aos frutos secos e silvestres (e.g. medronho, pinhão, alfarroba, castanha, noz) - Exemplo A Casa do Arrabidine (Adega Venâncio da Costa Lima)	(a aguardar fonte de financiamento)																							
<p><b>Calendarização</b></p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <thead> <tr> <th>Jan</th> <th>Fev</th> <th>Mar</th> <th>Abr</th> <th>Mai</th> <th>Jun</th> <th>Jul</th> <th>Ago</th> <th>Set</th> <th>Out</th> <th>Nov</th> <th>Dez</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>□</td> <td>□</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				□	□							
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez													
			□	□																				
<p><b>Recursos</b></p> <table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%;">Identificação do recurso</th> <th style="width: 30%;">Origem do recurso</th> <th style="width: 20%;">Custo [€]</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) (Em fase de estudo) Ações de informação e sensibilização com orientação técnica do ICNF-Parque Natural da Arrábida e CCDD-LVT (Figura 4 A, em anexo)</td> <td>Terrenos rústicos de proprietários privados, Adega Venâncio da Costa Lima, CCDD-LVT</td> <td>0,00€*</td> </tr> <tr> <td>2) Instalações</td> <td>Adega Venâncio da Costa Lima</td> <td>0,00€*</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: right;"><b>Total (€)</b></td> <td>0,00€*</td> </tr> </tbody> </table>	Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]	1) (Em fase de estudo) Ações de informação e sensibilização com orientação técnica do ICNF-Parque Natural da Arrábida e CCDD-LVT (Figura 4 A, em anexo)	Terrenos rústicos de proprietários privados, Adega Venâncio da Costa Lima, CCDD-LVT	0,00€*	2) Instalações	Adega Venâncio da Costa Lima	0,00€*	<b>Total (€)</b>		0,00€*												
Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]																						
1) (Em fase de estudo) Ações de informação e sensibilização com orientação técnica do ICNF-Parque Natural da Arrábida e CCDD-LVT (Figura 4 A, em anexo)	Terrenos rústicos de proprietários privados, Adega Venâncio da Costa Lima, CCDD-LVT	0,00€*																						
2) Instalações	Adega Venâncio da Costa Lima	0,00€*																						
<b>Total (€)</b>		0,00€*																						
<p><b>Gestão de risco da iniciativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Risco Total: 16 – Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)</li> <li>• Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.</li> <li>• Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.</li> </ul>																								
<p><b>Observações:</b> Colaboração da Adega Venâncio da Costa Lima. A localização das áreas de multifuncionalidade dos espaços agroflorestais no concelho de Palmela é ilustrada nas figuras 4 e 4 A, em anexo.</p> <p>0,00€* - a definir</p>																								

A figura 4 apresenta a cartografia individual da ficha de projeto 1.2.2.5:

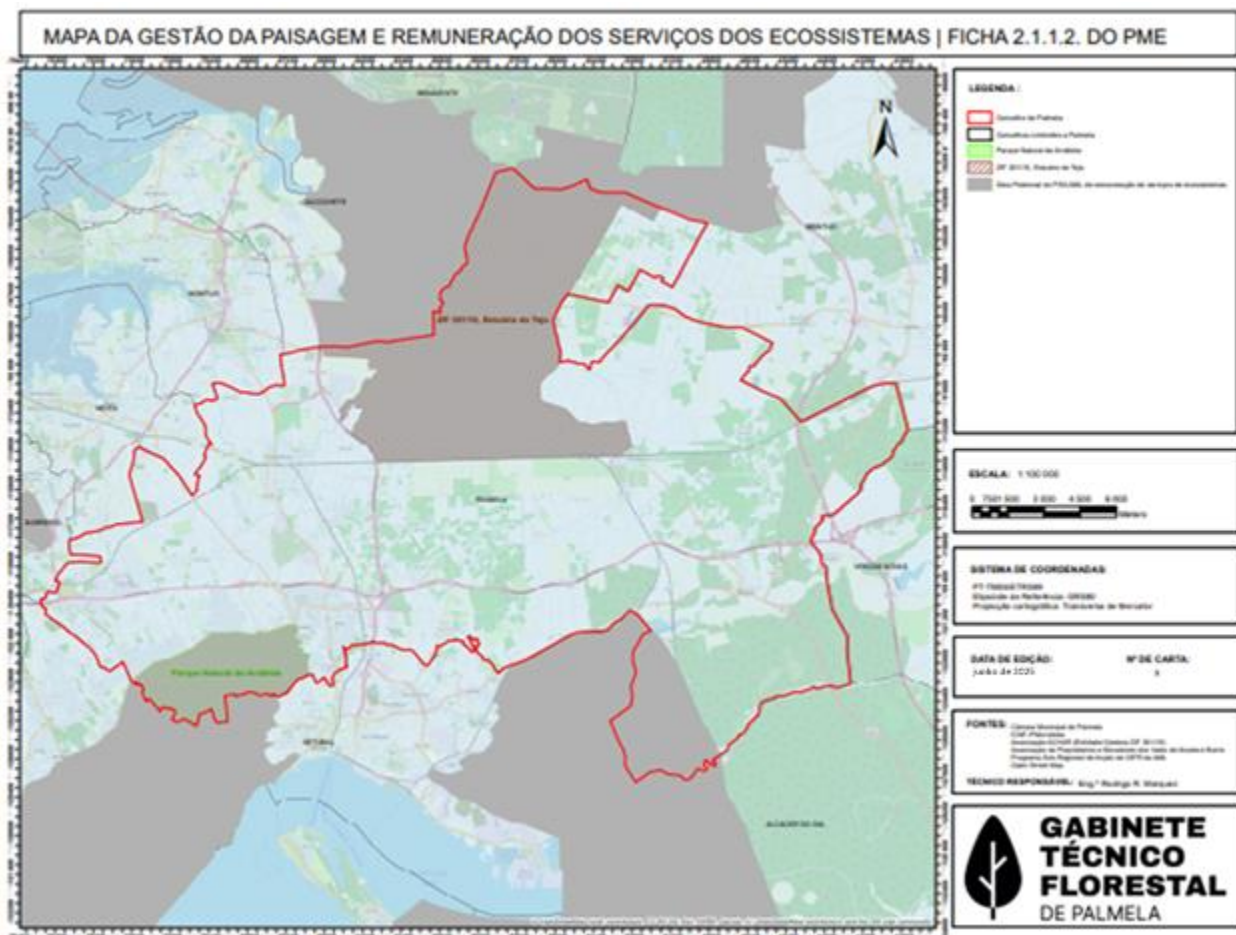


## IV.2 – PROJETOS DE CUIDAR DOS ESPAÇOS RURAIS



### CUIDAR DOS ESPAÇOS RURAIS

A ficha de projeto 2.1.1.2. Gestão da paisagem e remuneração dos serviços dos ecossistemas, em 2025, não declina a nível municipal. Porém, nas figuras 5, 5 A, 5 B, apresentam-se a área potencial do PSA – AML para estudo de remuneração dos serviços dos ecossistemas, a área do Parque Natural da Arrábida (concelho de Palmela) com 1760,78ha (inclui a área Piloto a definir) e a ZIF 301/15 (Estuário do Tejo) no concelho de Palmela com 8005ha (inclui a área Piloto a definir).



**Figura 5** – Mapa de gestão da paisagem e remuneração dos serviços dos ecossistemas no concelho de Palmela (1:100000)

A ficha de projeto 2.1.1.3, não pressupõe a execução de tarefas do projeto, apenas o reporte de informação ao nível de planeamento superior, na medida em que, à data, não houve incêndios com área >500ha no concelho. Porém, na eventualidade de ocorrência de incêndios rurais com área >500ha no concelho de Palmela durante o ano 2026, apresenta-se a ficha de projecto:

RECUPERAÇÃO PÓS-FOGO E INTERVENÇÃO EM ÁREAS ARDIDAS DE MAIS DE 500HA EM ARTICULAÇÃO COM AS ENTIDADES LOCAIS						2.1.1.3			
<b>Objetivos</b> - Criação de uma equipa por NUT III especializada e dedicada à recuperação pós evento, envolvendo o ICNF, os municípios, as OPF, entre outros; - Criação de um programa de formação focado na recuperação de áreas ardidas, em linha com a Diretiva Operacional para a Recuperação de Áreas Ardidas (DORAA), conforme contextualizado no Programa Nacional de Ação do PNGIFR.  <b>Principais resultados esperados</b> • Elaboração de relatórios de estabilização de emergência; • Garantir a realização do Relatório de Estabilização de Emergência no prazo máximo de 15 dias após a ocorrência do incêndio; • Criação de brigadas para intervenção imediata pós-incêndio para reparação pós-supressão e estabilização de emergência.						<b>Principais entidades envolvidas</b>  <b>R</b> ICNF, Município, proprietários privados  <b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR  <b>S</b> Proprietários privados, APA, Juntas de Freguesia, AML, Comissão SUB-REGIONAL GIFR, OPF's, EG ZIF, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris e empresas  <b>C</b> AML, Comissão SUB-REGIONAL GIFR  <b>I</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR  <b>F</b> GNR, PSP			
						PLAN	PREP	PREV	PRES
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00€</b>									
<b>Indicadores</b>						<b>Unidade</b>		<b>Meta</b>	
1) % de execução física e financeira dos projetos de intervenção em % de hectares tratados trimestralmente						• %		100% de áreas ardidas superior a 500 ha com Relatório de Estabilização de Emergência (com financiamento assegurado para as atividades de recuperação)	
2) % de execução física e financeira dos projetos de intervenção em Contratos locais (% obra realizada)						• %		Até 2030: 100% Áreas atingidas com fundos de	

**Gestão de risco do projeto**

- Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução do projeto)
- Ameaças: Ausência de financiamento para projetos de recuperação de áreas ardidas.
- Resolução Geral: Reconversão e recuperação da paisagem natural do território rural sujeito a incêndio. Melhoria da articulação entre as entidades envolvidas no combate no pós-evento; maior foco no planeamento e acompanhamento do pós-evento. Na eventualidade de área ardida superior a 500Ha, articulação de prioridades de intervenção e gestão de meios com ICNF, Município e Juntas de Freguesia.

**Iniciativa n.º 1**
**Fonte Financiamento**

Garantir financiamento para a estabilização de emergência

FC, FEADER, PO, FA, a aguardar outras fontes de financiamento

**Calendarização**

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
									<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Recursos**

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) Elaboração de proposta de financiamento à estabilização de emergência	Município	0,00€
<b>Total (€)</b>		0,00€

**Gestão de risco da iniciativa**

- Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)
- Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.
- Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.

**Observações:**
**Iniciativa n.º 2**
**Fonte Financiamento**

Garantir mecanismos de comunicação ágil e articulada com as entidades locais e outros órgãos de envolvidos assegurando uma resposta atempada e eficaz

FC, FEADER, PO, FA, a aguardar outras fontes de financiamento

**Calendarização**

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
									<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Recursos**

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
--------------------------	-------------------	-----------

1) Reunião técnica entre ICNF, Município, proprietários de propriedades privadas alvo de incêndio rural	Município	0,00€									
2) Instalações	Município	0,00€									
<b>Total (€)</b>		0,00€									
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)</li> <li>Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.</li> <li>Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.</li> </ul>											
<b>Observações:</b>											
<b>Iniciativa n.º 3</b>		<b>Fonte Financiamento</b>									
Assegurar a intervenção em áreas ardidas nas 3 fases da recuperação no âmbito da estabilização de emergência, da reabilitação, e da reposição da capacidade produtiva em articulação com as entidades locais		FC, FEADER, PO, FA, a aguardar outras fontes de financiamento									
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
									□	□	□
<b>Recursos</b>											
Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]									
1) Recursos humanos	ICNF, Município	0,00€*									
2) Meios operacionais	ICNF, Município	0,00€*									
<b>Total (€)</b>		0,00€*									
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)</li> <li>Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.</li> <li>Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.</li> </ul>											
<b>Observações:</b> 0,00€* - a definir											

TRANSPOR OS PROGRAMAS REGIONAIS DE ORDENAMENTO FLORESTAL (PROF) PARA OS PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS (PDM)										2.1.1.4			
<b>Objetivos</b> - Adaptar as disposições do PROF-LVT a nível municipal, para assegurar um alinhamento da estratégia de desenvolvimento e modelo territorial adotados nas áreas rurais de forma a preservar a paisagem e os recursos florestais locais.					<b>Principais entidades envolvidas</b>								
<b>Principais resultados esperados</b> - PDM de Palmela com PROF-LVT transposto.					<b>R</b> Município <b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR <b>S</b> AML, ICNF, Comissão SUB-REGIONAL GIFR, Juntas de freguesia <b>C</b> CCDR-LVT, Comissão SUB-REGIONAL GIFR <b>I</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR <b>F</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR								
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC					
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00€</b>													
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>			<b>Meta</b>					
1) % da área de abrangência do PROF transposto para o PDM					• %			100%					
2) N.º PDM com PROF transposto					• Nº			1					
3) N.º de normas transpostas					• Nº			XX					
<b>Gestão de risco do projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 6 – Moderado (S3; P2)</li> <li>Ameaças: Ausência de Guia Orientador para a transposição dos PROF's para os PDM's para orientação e fundamentação técnica da transposição do PROF-LVT para o PDM de Palmela.</li> <li>Resolução Geral: Necessidade de orientação técnica e monitorização de resultados. Parceria entre CCDR-LVT, AML, ICNF e Município.</li> </ul>													
<b>Iniciativa n.º 1</b>								<b>Fonte Financiamento</b>					
Mapear as áreas a intervir e a transpor do PROF-LVT para o PDM de Palmela								FC, FEADER, PO, FA, a aguardar outras fontes de financiamento					
<b>Calendarização</b>													
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
		□							□				
<b>Recursos</b>													
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo (€)					
1) Elaboração de mapa com áreas a transpor do PROF-LVT para o PDM de Palmela				CCDR-LVT, Município, AML, ICNF				0,00€*					
<b>Total (€)</b>								0,00€*					
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>													

- Risco Total: 6 – Moderado (S3; P2)
- Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.
- Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.

**Observações:**

O prazo para adaptação dos PDM aos PROF previsto no RJIGT terminou a 31 de dezembro de 2024, (Decreto-Lei n.º 117/2024, de 30 de dezembro, o prazo estabelecido no n.º 2 do artigo 199.º do RJIGT). De acordo com o previsto na Lei n.º 53-A/2025, de 9 de abril, os PDM podem ver as suas normas urbanísticas suspensas, caso os municípios não demonstrem fundamentadamente que a conclusão da revisão deste IGT se encontra em conclusão ou cujo atraso tenha ocorrido por motivos que não lhes seja imputado.

Os prazos poderão ser prorrogados pela CCDR no desenvolvimento dos IGT que se encontrem a decorrer, sendo analisado caso a caso.

Segundo os dados disponíveis, a transposição do PROF-LVT para o PDM de Palmela está em curso, prevendo-se a sua conclusão no 1º semestre de 2026.

0,00€\* - a definir

Iniciativa n.º 2	Fonte Financiamento
Monitorizar os resultados e identificar situações que justifiquem a intervenção de forma a assegurar o cumprimento das metas estabelecidas	FC, FEADER, PO, FA, a aguardar outras fontes de financiamento

**Calendarização**

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		□							□		

**Recursos**

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) Monitorização de resultados	CCDR-LVT, Município, AML, ICNF	0,00€*
2) Instalações	AML, Município	0,00€*
<b>Total (€)</b>		0,00€*

**Gestão de risco da iniciativa**

- Risco Total: 6 – Moderado (S3; P2)
- Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.
- Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.

**Observações:** 0,00€\* - a definir

GARANTIR A GESTÃO DA REDE SECUNDÁRIA									2.2.1.3
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reduzir os efeitos da passagem de incêndios, protegendo de forma passiva vias de comunicação, infraestruturas e equipamentos de interesse público</li> </ul> <b>Principais resultados esperados</b> Em parceria Município, REN, IP, E-Redes, ICNF, entidades gestoras de infraestruturas, proprietários privados e empresas, pretende-se: <ul style="list-style-type: none"> <li>Até 1.951,81ha com gestão efetiva da rede</li> <li>Gestão e conservação da rede secundária, preparada para a prevenção e combate de incêndios</li> </ul>					<b>Principais entidades envolvidas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>R</b> Município, Juntas de Freguesia, REN, REN- Gasodutos, IP, E-Redes, entidades gestoras de infraestruturas, proprietários privados</li> <li><b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR</li> <li><b>S</b> ICNF, empresas, AML, Comissão SUB-REGIONAL GIFR</li> <li><b>C</b> ANEPC, Comissão SUB-REGIONAL GIFR</li> <li><b>I</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR</li> <li><b>F</b> GNR, PSP</li> </ul>				
PLAN	PREP	<b>PREV</b>	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC	
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 2.080.968,00 €</b>									
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>		<b>Meta</b>		
1) Monitorizar a gestão de combustível efetiva na rede secundária					ha		Até 1.951,81ha		
2) Área da Rede Secundária com gestão efetiva de combustível de acordo com mapa de prioridades					ha		XXha		
<b>Gestão de risco do projeto</b> Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução do projeto) Ameaças: Ausência de financiamento para projetos de garantia de gestão de combustível em faixas de gestão de combustível da rede secundária. Ausência de gestão de combustível nas FGC's previstas, sobretudo se os responsáveis pela gestão de combustível são proprietários privados. O Município de Palmela, excecionalmente, substituir-se aos proprietários, nas obrigações legais de gestão de combustível e realiza trabalhos de limpeza coerciva. Em sede de análise de candidatura a financiamento, provavelmente, o concelho de Palmela não terá valoração de todos os critérios de selecção, na medida em que o concelho de Palmela não tem freguesias prioritárias para efeitos de fiscalização da gestão de combustível (Despacho n.º 4717/2025 de 17 de abril) e não tem freguesias em territórios vulneráveis ( <a href="#">Decreto-Lei n.º 28-A/2020, de 26 de junho</a> e Portaria n.º 301/2020, de 24 de dezembro). Resolução Geral: Necessidade de priorização de intervenção, por parte de cada entidade gestora da FGC, em cada área de gestão de combustíveis efetiva da FGC. O Município de Palmela, nas FGC´s da sua competência, articula as prioridades de intervenção com o ICNF/Parque Natural da Arrábida e as Juntas de Freguesia; avalia a execução de FGC, em substituição dos proprietários, consoante análise de risco e fiscalização preventiva. Existência de algum associativismo no território (e.g. Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris) e possibilidade de promoção do associativismo agro-florestal.									
<b>Iniciativa n.º 1</b>							<b>Fonte Financiamento</b>		

- Execução das faixas de gestão de combustível da rede secundária

OE, OM, FA, PO, privados, a aguardar outras fontes de financiamento

### Calendarização

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### Recursos

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) Execução da FGC Municipais (Rede viária) -334 ha	Município	334ha * (valor referência de 1.000€) =334.000,00 €
2) Execução de FGC IP (Rodovia) – 19,98ha	IP	19,98ha * (valor referência de 600€) = 11.988,00 €
3) Execução de FGC Brisa (Rodovia) – 0 ha	Brisa	0 ha * (valor referência de 1.000€)=000.000,00 €
4) Execução de FGC IP (Ferrovia) – 44,67 ha	IP	44,67 ha * (valor referência de 4.000€)=178.680,00 €
5) Execução de FGC REN– 154,57 ha	REN	154,57ha * (valor referência de 1.000€)=154.570,00 €
6) Execução de FGC REN Gasodutos– 17,06 ha	REN - G	17,06ha * (valor referência de 500€)=8.800,00 €
7) Execução de FGC E-Redes– 181,22 ha	E-Redes	181,22 ha * (valor referência de 1.000€)=181.220,00 €
8) Execução de FGC Infraestrutura SIRESP – 0 ha	SIRESP	0 ha * (valor referência de 1.000€)=000.000,00 €
9) Execução de FGC Áreas edificadas (Aglomerados, edifícios isolados) – 1.142,97 ha	Proprietários	1.142,97 ha * (valor referência de 1.000€)=1.142.970,00 €
10) Execução de FGC Instalações diversas (Indústrias e equipamentos) – 68,74 ha	Proprietários	68,74ha * (valor referência de 1.000€)=68.740,00 €
11) Execução de FGC (em substituição aos proprietários) – XX ha	Município	0ha * (valor referência de 1.000€) =000.000,00 €
<b>Total (€)</b>		<b>2.080.968,00 €</b>

### Gestão de risco da iniciativa

- Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)
- Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.
- Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.

**Observações:** O projeto 2.2.1.3 do PME de Palmela é um projeto com uma iniciativa obrigatória, por determinação legal (art.º 34.º, art.º 35.º, art.º 49.º e art.º 58.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro). A localização da área de intervenção das Faixas de Gestão de Combustível (FGC) é suportada pela cartografia digital em formato *shapefile* (ficheiro PSA\_AML\_FGC\_2023\_FINAL\_Palmela.shp) disponibilizada pela Área Metropolitana de Lisboa (AML) e ilustrada na Figura 6, em anexo.

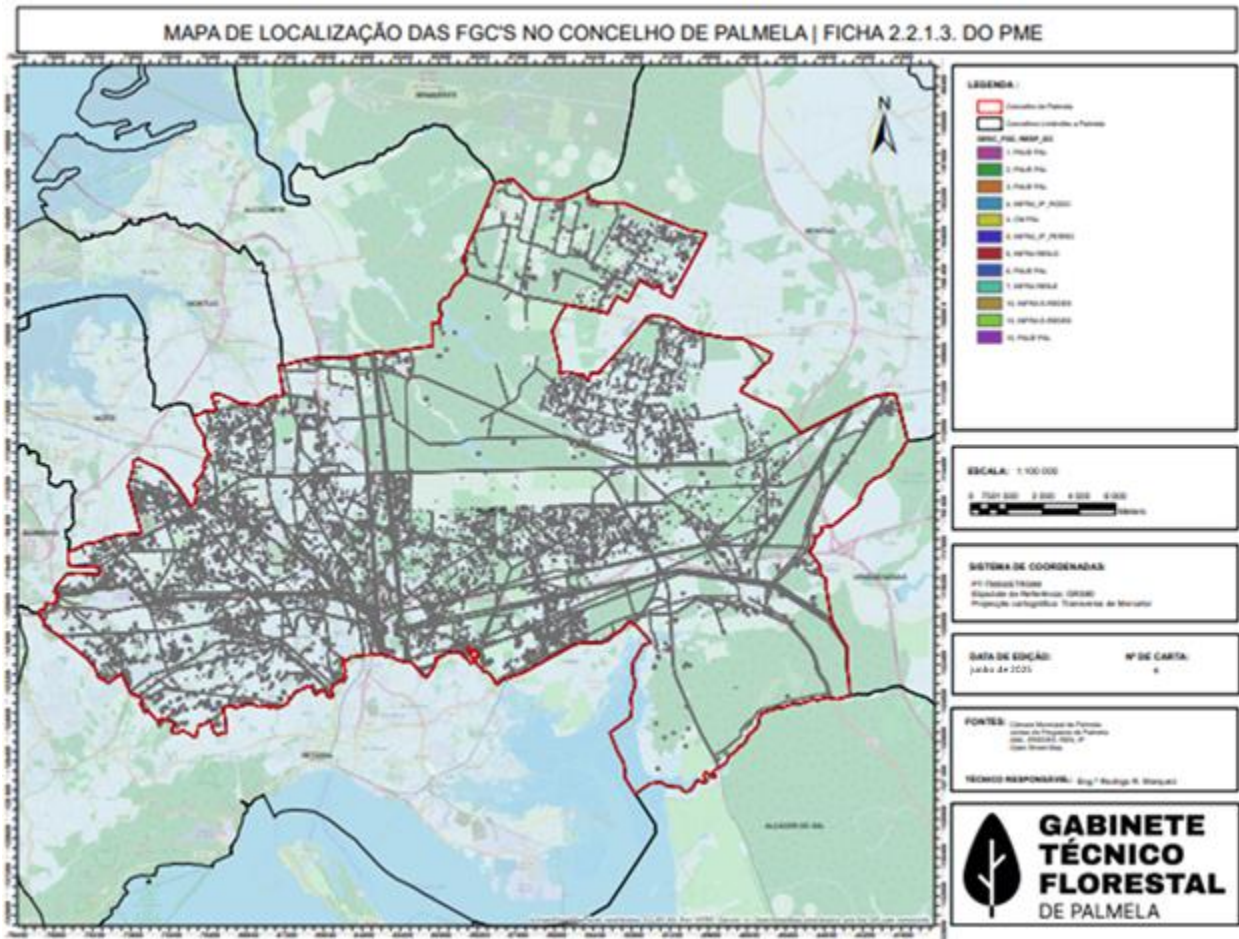
O custo total de execução das Faixas de Gestão de Combustível (FGC) da rede secundária no concelho de Palmela, para 2026, é de 2.080.968,00 €. Este custo total de execução das faixas de gestão de combustível da rede secundária não é imputável a uma única entidade (e.g. Município de Palmela); resulta, do esforço colectivo, em 2026, de todas as entidades gestoras de FGC's (e.g. proprietários privados, entre outras) no concelho de Palmela.

Os custos apresentados têm por base os valores referência dos pressupostos metodológicos específicos do documento de suporte de fundamentação de projeto no PSA-AML e os valores médios de referência da CAOF 2022, para os seguintes tipos de operações florestais:

- Limpeza Moto manual;
- Limpeza mecânica;
- Desramações;
- Abate de árvores;
- Destruição de cepos.

Durante o ano 2026, a monitorização da área de gestão de combustível efetiva na rede secundária no concelho de Palmela, obrigará a uma actualização/revisão da *shapefile* da base de trabalho (PSA\_AML\_FGC\_2023\_FINAL\_Palmela.shp).

A figura 6 apresenta a cartografia individual da ficha de projeto 2.2.1.3:



**Figura 6** – Mapa de localização das Faixas de Gestão de Combustível (FGC's) no concelho de Palmela (1:100000)

USO DO FOGO COMO GESTÃO ESTRATÉGICA INTEGRADA DE GESTÃO FLORESTAL RURAL								2.2.1.9	
<p><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da técnica de fogo controlado</li> <li>Dinamização da comunicação das ações de fogo controlado</li> </ul> <p><b>Principais resultados esperados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover com o ICNF, a utilização do fogo controlado como forma de treino operacional para a supressão.</li> <li>Promover com o ICNF, a utilização de fogo controlado em sub coberto florestal.</li> </ul>					<p><b>Principais entidades envolvidas</b></p> <p><b>R</b> ICNF, Município</p> <p><b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR</p> <p><b>S</b> Proprietários privados, Juntas de Freguesia, ANEPC/CSREPC da Península de Setúbal, CB's, GNR/UEPS, ENB, AFOCELCA, Escola Superior Agrária de Coimbra, Associações de Caçadores, Pastores, associações agro-florestais, Conselho Cinegético Municipal de Palmela e Comissão SUB-REGIONAL GIFR</p> <p><b>C</b> AML, Comissão SUB-REGIONAL GIFR</p> <p><b>I</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR</p> <p><b>F</b> GNR, PSP</p>				
PLAN	PREP	<b>PREV</b>	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC	
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 5.000,00 €</b>									
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>			<b>Meta</b>	
1) N.º de ações de treino com fogo controlado realizadas em larga escala com a participação de intervenientes e agentes do SGIFR.					• Nº			Anual: 1	
2) Nº hectares de fogo controlado realizados em sub-coberto de povoamentos e em bastios de pinheiro bravo					• ha				
<p><b>Gestão de risco do projeto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução do projeto)</li> <li>Ameaças: Ausência de financiamento para projetos de uso de fogo técnico, ausência de cursos profissionais de formação para certificação de técnicos em fogo técnico e técnicos operacionais de queima, ausência de recursos humanos qualificados e ausência de ações de comunicação e informação estratégica de fogo técnico à comunidade. Territórios sem história no uso da técnica de fogo controlado para gestão de combustível, gestão de habitat e renovação de pastagens.</li> <li>Resolução Geral: O apoio institucional do ICNF (e.g. Área de Gestão de Fogo Rural do ICNF), existência de Entidades Formadoras (e.g. Escola Nacional de Bombeiros) com cursos de formação em fogo técnico ou curso de operacional de queima, a articulação com Zonas de Caça para o uso de fogo visando a gestão de habitat de espécies cinegéticas e parcerias com Entidade Gestora de ZIF/OPF's/Pastores/associações agro-florestais no uso de fogo para renovação de pastagens.</li> </ul>									
<b>Iniciativa n.º 1</b>							<b>Fonte Financiamento</b>		
Dinamização da técnica de fogo controlado em territórios sem história ou com baixa execução, sobretudo em áreas de alta e muito alta perigosidade e em áreas com potencial para grandes incêndios							OM; a aguardar fontes de financiamento		

### Calendarização

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		□	□							□	□

### Recursos

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) (em fase de estudo) 1 participante em Curso de Formação de Técnicos credenciados em Fogo Controlado	Afocelca, Escola Superior Agrária de Coimbra, Município	1.000,00 €
2) (em fase de estudo) 5 participantes em Curso de Formação de Operacional de Queima	ICNF, Afocelca, ENB, Município (SMPC), Bombeiros de CB's do concelho de Palmela	0,00€*
3) (em fase de estudo) Elaboração de Regulamento municipal de uso de fogo e gestão de combustível	Município	0,00€
4) (em fase de estudo) Elaboração de 1 Plano de Fogo Controlado (matos em alta e muito alta perigosidade de incêndio rural) no Parque Natural da Arrábida, com alinhamento com as áreas do programa de gestão estratégica de combustíveis no Parque Natural da Arrábida e valores naturais a preservar (Figura 7 A, em anexo)	Município (GTF), ICNF (Área de Gestão de Fogo Rural da LVT), ICNF (Parque natural da Arrábida), Proprietários privados de terrenos rústicos	0,00€*
5) (em fase de estudo) Elaboração de 1 Plano de Fogo Controlado (matos) em Zona de Caça, em articulação com as Associações de Caçadores, visando a gestão de habitat de espécies cinegéticas (Figura 7 B, em anexo)	Município (GTF), ICNF (Área de Gestão de Fogo Rural da LVT), Associações de caçadores, Proprietários privados de terrenos rústicos	0,00€*
6) (em fase de estudo) Elaboração de 1 Plano de Fogo Controlado (matos) em ZIF 301/15, em articulação com Entidade Gestora de ZIF 301/15/Pastores/associações agro-florestais, visando o uso de fogo para renovação de pastagens (Figura 7 C, em anexo)	Município (GTF), ICNF (Área de Gestão de Fogo Rural da LVT), Entidade Gestora de ZIF, OPF's, Pastores, associações agro-florestais, Proprietários privados de terrenos rústicos	0,00€*
7) (em fase de estudo) 3 ações de comunicação e informação estratégica à comunidade e setores à escala: 1 ação/ Plano de Fogo Controlado	Entidades GIFR, Proprietários privados de terrenos rústicos	0,00€*
<b>Total (€)</b>		<b>1.000,00 €</b>

### Gestão de risco da iniciativa

- Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)
- Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.
- Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto

**Observações:** 0,00€\* - a definir;

Esta ficha está indexada à obrigação legal de ser publicado o mapa de áreas elegíveis de fogo de gestão em sede de PRA-LVT. Esta publicação apenas acontecerá em sede de revisão do PRA-LVT, após a revisão do Regulamento de Fogo Técnico. No âmbito da revisão do PSA-AML deverão ser identificadas em cartografia as áreas potenciais por município. Consequentemente, prevê-se, no decorrer dos trabalhos de revisão do PME 2025 de Palmela, que ocorra a declinação de eventuais áreas potenciais de fogo de gestão para o PME 2026 de Palmela.

Segundo os pressupostos metodológicos específicos do documento de suporte de fundamentação de projeto no PSA-AML, o valor de referência é 120€/hectare para área, em Plano de Fogo Controlado, gerida/tratada com recurso à técnica de fogo controlado. Segundo a CAOF 2022, o valor médio de referência é de 120€/hectare e não inclui o custo da elaboração dos planos de fogo controlado, custo da elaboração dos planos de queima e o custo da elaboração da abertura de faixas de contenção. O investimento na formação e credenciação de técnicos em fogo técnico (fogo de supressão, fogo controlado e operacionais de queima), baseia-se no custo anual (2024) do curso de formação em fogo técnico promovido na Escola Superior Agrária de Coimbra.

A localização da área potencial do uso do fogo controlado, no concelho de Palmela, é ilustrada nas Figuras 7, 7 A, 7B, 7C, em anexo; sendo que, a seleção específica de parcelas de queima carece de análise técnica e articulação com a entidade responsável da área de intervenção (e.g., proprietários privados, ICNF-Parque Natural da Arrábida, Associações de Caçadores do concelho de Palmela, Entidade gestora de ZIF 301/15). Destaca-se a realização de reunião técnica, a 13.09.2024, entre SMPC de Palmela, GTF de Palmela e Corpos de Bombeiros de Palmela e Pinhal Novo sobre o estabelecimento de parcerias no concelho de Palmela para a redução de risco de incêndio rural e o apoio técnico à formação em fogo técnico.

Iniciativa n.º 2	Fonte Financiamento
Apoiar através do fogo controlado os usos do fogo para gestão do território (e.g. renovação de pastagens, gestão de habitats e de biodiversidade)	(a aguardar fontes de financiamento)

#### Calendarização

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		□	□							□	□

#### Recursos

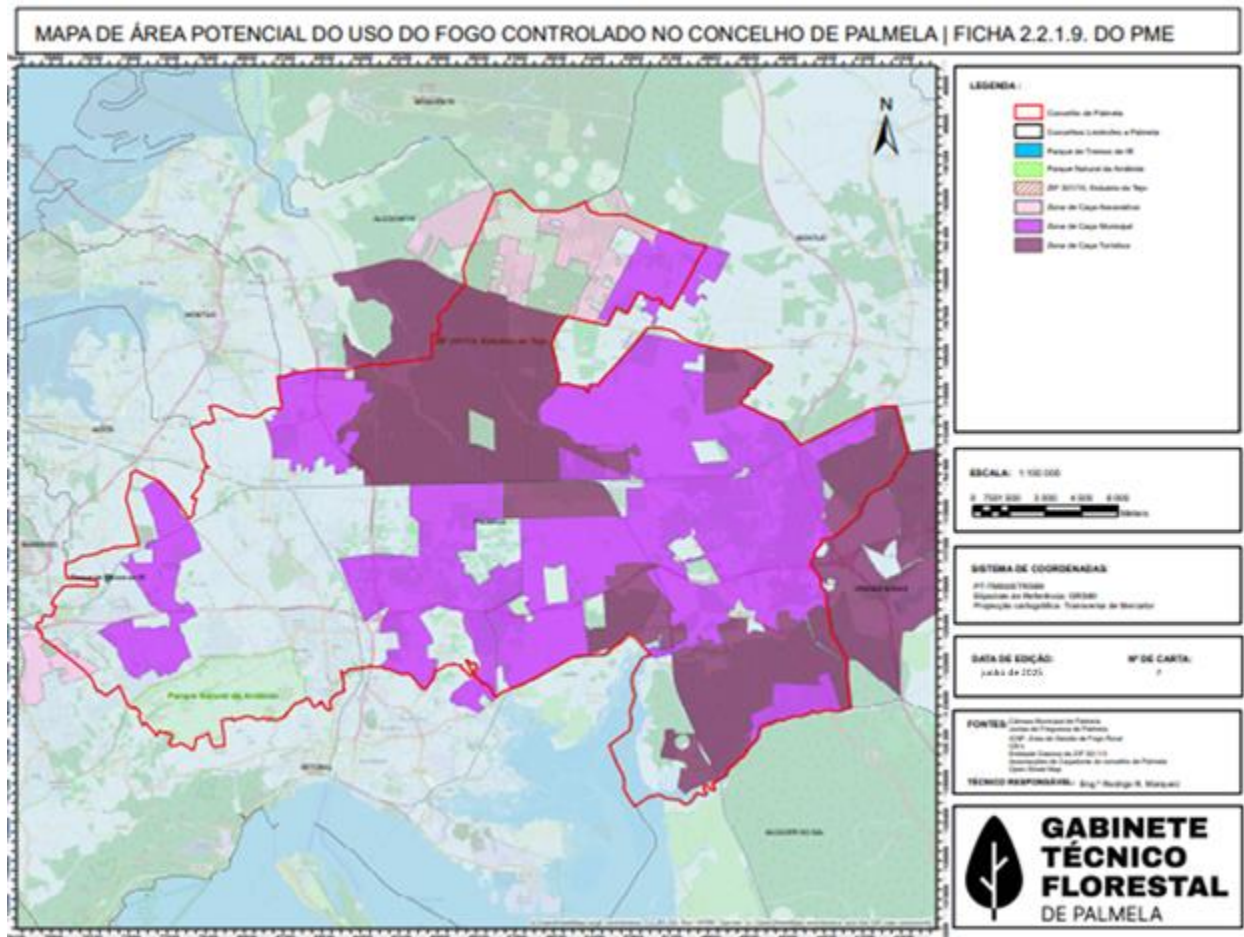
Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) (em fase de estudo) 1 ação de gestão de combustíveis por uso de fogo controlado (âmbito do Plano de Fogo Controlado do Parque Natural da Arrábida, da responsabilidade de Técnico Credenciado em Fogo Controlado pelo ICNF, visando o uso de fogo para redução do risco de incêndio rural (Figura 7 A, em anexo)	ICNF (Área de Gestão de Fogo Rural da LVT), ANEPC, GNR (UEPS), CB's, Afocelca, Município, terrenos rústicos de proprietários privados	0,00€*
2) (em fase de estudo) 1 ação de gestão de combustíveis por uso de fogo controlado (âmbito do Plano de Fogo Controlado em	ICNF (Área de Gestão de Fogo Rural da LVT), ANEPC, GNR (UEPS), CB's, Afocelca,	0,00€*

	<p>Zona de Caça, da responsabilidade de Técnico Credenciado em Fogo Controlado pelo ICNF, visando o uso de fogo para gestão de habitat de espécies cinegéticas (Figura 7 B, em anexo)</p>	<p>Município, Associações de caçadores do concelho de Palmela, terrenos rústicos de proprietários privados</p>	
3)	<p>(em fase de estudo) 1 ação de gestão de combustíveis por uso de fogo controlado (âmbito do Plano de Fogo Controlado em área de ZIF 301/15) da responsabilidade de Técnico Credenciado em Fogo Controlado pelo ICNF, visando o uso de fogo para renovação de pastagens (Figura 7 C, em anexo)</p>	<p>ICNF (Área de Gestão de Fogo Rural da LVT), ANEPC, GNR (UEPS), CB's, Afocelca, Município, terrenos rústicos de proprietários privados</p>	0,00€*
4)	<p>(em fase de estudo) 1 ação anual de treino de uso da técnica de fogo controlado</p>	<p>ANEPC, GNR (UEPS), ICNF (Área de Gestão de Fogo Rural da LVT), CB's, Afocelca, Município, terrenos rústicos de proprietários privados</p>	0,00€*
<b>Total (€)</b>			A definir
<p><b>Gestão de risco da iniciativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)</li> <li>Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.</li> <li>Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto</li> </ul>			
<p><b>Observações:</b></p> <p>0,00€* - a definir;</p> <p>Esta ficha está indexada à obrigação legal de ser publicado o mapa de áreas elegíveis de fogo de gestão em sede de PRA-LVT. Esta publicação apenas acontecerá em sede de revisão do PRA-LVT, após a revisão do Regulamento de Fogo Técnico. No âmbito da revisão do PSA-AML deverão ser identificadas em cartografia as áreas potenciais por município. Consequentemente, prevê-se, no decorrer dos trabalhos de revisão do PME 2025 de Palmela, que ocorra a declinação de eventuais áreas potenciais de fogo de gestão para o PME 2026 de Palmela.</p> <p>Segundo os pressupostos metodológicos específicos do documento de suporte de fundamentação de projeto no PSA-AML, o valor de referência é 120€/hectare para área, em Plano de Fogo Controlado, gerida/tratada com recurso à técnica de fogo controlado. Relativamente, a ação anual de treino de uso da técnica (com entidades regionais) para a promoção da técnica de fogo controlado, sem Plano de Fogo Controlado, o valor de referência é 500€/hectare.</p> <p>A localização da área potencial do uso do fogo controlado, no concelho de Palmela, é ilustrada nas Figuras 7, 7 A, 7B, 7C, em anexo; sendo que, a seleção específica de parcelas de queima carece de análise técnica e articulação com a entidade responsável da área de intervenção (e.g., proprietários privados, ICNF-Parque Natural da Arrábida, Associações de Caçadores do concelho de Palmela, Entidade gestora de ZIF 301/15). Destaca-se a realização de reunião técnica, a 13.09.2024, entre SMPC de Palmela, GTF de Palmela e Corpos de Bombeiros de Palmela e Pinhal Novo sobre o estabelecimento de parcerias no concelho de Palmela para a redução de risco de incêndio rural e o apoio técnico à formação em fogo técnico.</p>			
<b>Iniciativa n.º 3</b>			<b>Fonte Financiamento</b>
Organizar ações de fogo controlado em larga escala com a participação de intervenientes, e em particular dos agentes do SGIFR, que, para além do			

objetivo preventivo, se constituam como ações de reforço de formação, de treino operacional, de coordenação e integração na supressão										OM	
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		□	□							□	□
<b>Recursos</b>											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]			
1) (em fase de estudo) 1 ação de comunicação e informação estratégica à comunidade e setores à escala				ANEPC, GNR (UEPS), ICNF (Área de Gestão de Fogo Rural da LVT), CB's, Afocelca, Município, Juntas de Freguesia, proprietários privados de terrenos rústicos				1.000,00 €			
2) (em fase de estudo) 1 Simulacro anual de uso de fogo de técnico em Parque de Treinos de IR (freguesia da Quinta do Anjo)				ANEPC, GNR (UEPS), ICNF (GFR), CB's, Afocelca, Município, Juntas de Freguesia, proprietários privados de terrenos rústicos				3.000,00 €			
3) Instalações				Parque de Treino de IR (freguesia da Quinta do Anjo)				0,00€*			
<b>Total (€)</b>								4.000,00 €			
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)</li> <li>Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.</li> <li>Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto</li> </ul>											
<b>Observações:</b>											
0,00€* - a definir;											
<p>Esta ficha está indexada à obrigação legal de ser publicado o mapa de áreas elegíveis de fogo de gestão em sede de PRA-LVT. Esta publicação apenas acontecerá em sede de revisão do PRA-LVT, após a revisão do Regulamento de Fogo Técnico. No âmbito da revisão do PSA-AML deverão ser identificadas em cartografia as áreas potenciais por município. Consequentemente, prevê-se, no decorrer dos trabalhos de revisão do PME 2026 de Palmela, que ocorra a declinação de eventuais áreas potenciais de fogo de gestão para o PME 2027 de Palmela.</p> <p>Segundo os pressupostos metodológicos específicos do documento de suporte de fundamentação de projeto no PSA-AML, o valor de referência é 120€/hectare para área, em Plano de Fogo Controlado, gerida/tratada com recurso à técnica de fogo controlado.</p> <p>A localização da área potencial do uso do fogo controlado, no concelho de Palmela e a localização do Parque de Treinos de Incêndio Rural (IR), são ilustradas nas Figuras 7 e 7 A, em anexo; sendo que, a seleção específica de parcelas de queima carece de análise técnica e articulação com a entidade responsável da área de intervenção (e.g., proprietários privados, ICNF-Parque Natural da Arrábida, Associações de Caçadores do concelho de Palmela, Entidade gestora de ZIF 301/15).</p>											

Destaca-se a realização de reunião técnica, a 13.09.2024, entre SMPC de Palmela, GTF de Palmela e Corpos de Bombeiros de Palmela e Pinhal Novo sobre o estabelecimento de parcerias no concelho de Palmela para a redução de risco de incêndio rural e o apoio técnico à formação em fogo técnico.

A figura 7 apresenta a cartografia individual da ficha de projeto 2.2.1.9:



**Figura 7** – Mapa de área potencial do uso do fogo controlado no concelho de Palmela (1:100000)

PROMOVER PROCESSOS DE COMPOSTAGEM									2.2.2.1
<p><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a utilização de compostagem por parte dos proprietários, de forma a otimizar a gestão de recursos e fomentar a utilização de processos de reaproveitamento orgânicos que preservem as propriedades do espaço rural, originando a redução de queimas e uma melhor gestão de combustível</li> </ul> <p><b>Principais resultados esperados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento do número de propriedades agrícola a utilizar processo de compostagem que promovam preservação do espaço rural</li> <li>Redução de queimas e combustível sujeito a risco de incêndio nas áreas rurais</li> <li>Assegurar a partilha de equipamentos entre as juntas de freguesia</li> </ul>					<p><b>Principais entidades envolvidas</b></p> <p><b>R</b> Município</p> <p><b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR</p> <p><b>S</b> AML, Proprietários privados, Juntas de Freguesia, Amarsul, ICNF, EG de ZIF, CCDR-LVT, DGAL, Associações agro-florestais, Comissão SUB-REGIONAL GIFR</p> <p><b>C</b> AML, APA, CCDR-LVT</p> <p><b>I</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris</p> <p><b>F</b> GNR, PSP</p>				
PLAN	PREP	<b>PREV</b>	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC	
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00€*</b>									
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>		<b>Meta</b>		
1) Nº (ou %) de queimas vs agricultores aderentes ao programa de compostagem					• Nº		Até 2030: 20%/ano		
2) Redução do número (ou %) de ignições nas Juntas de Freguesias aderentes					• Nº		Até 20%/ano		
<p><b>Gestão de risco do projeto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução do projeto)</li> <li>Ameaças: Ausência de financiamento para projetos de promoção de processos de compostagem para proprietários privados de terrenos rústicos. Ausência de recursos humanos e processo logístico para recolha e transporte de resíduos florestais de propriedades/explorações florestais em espaço rural para locais de tratamento de resíduos verdes não urbanos. Elevado número de pedido de queimas. Ausência de recursos humanos com experiência e capacitação de utilização de biotriturador. Parques de proximidade para compostagem em fase de estudo.</li> <li>Resolução Geral: Visando a redução do número de ignições através de redução de queimas de resíduos florestais e sobrantes, salienta-se o reforço das rotinas de trabalho de compostagem do Município de Palmela e Juntas de Freguesia, a proposta de criação de programa de compostagem no Ecoparque da Amarsul, o investimento municipal na aquisição/manutenção de equipamento biotriturador comunitário e a proposta de um parque de compostagem (e.g. ecocentro em terreno público municipal) em articulação com proprietários, empresas de tratamento de resíduos (e.g. Amarsul), associações agro-florestais (e.g. Associação ACHAR-Entidade Gestora de ZIF 301/15) e empresas florestais e as juntas de freguesia.</li> </ul>									
<b>Iniciativa n.º 1</b>						<b>Fonte Financiamento</b>			
Criar programas de compostagem nas autarquias						OM, a aguardar outras fontes de financiamento			

**Calendarização**

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
□	□	□	□	□	□				□	□	□

**Recursos**

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) (em fase de estudo) 1 programa de tratamento biológico/compostagem na Unidade de Tratamento Biológico no Ecoparque (Amarsul) de Palmela	Amarsul, Município, Juntas de Freguesia, Entidades GIFR, terrenos rústicos de proprietários privados	0,00€*
2) (em fase de estudo) Recursos humanos especializados para o programa de tratamento biológico/compostagem na Unidade de Tratamento Biológico no Ecoparque (Amarsul) de Palmela	Amarsul, Município, Juntas de Freguesia	0,00€*
3) (em fase de estudo) Instalações do programa de tratamento biológico/compostagem na Unidade de Tratamento Biológico no Ecoparque (Amarsul) de Palmela	Amarsul/Ecoparque de Palmela	0,00€*
4) (em fase de estudo) 1 programa de compostagem nas autarquias	Município, Juntas de Freguesia, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris, terrenos rústicos de proprietários privados	0,00€*
<b>Total (€)</b>		0,00€*

**Gestão de risco da iniciativa**

- Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)
- Ameaças: Ausência de financiamento, recursos humanos e processo logístico para recolha e transporte de resíduos florestais de propriedades/explorações florestais em espaço rural para a Unidade de Tratamento Biológico no Ecoparque (Amarsul) de Palmela.
- Resolução Geral: Recrutamento de recursos humanos especializados para programa de compostagem. Criação de programa de compostagem nas autarquias (Juntas de Freguesia) em articulação com associações agro-florestais (e.g. ACHAR, ANSUB), empresas de tratamento de resíduos (e.g. Amarsul) e empresas florestais.

**Observações:**

0,00€\* - a definir;

A nova unidade de tratamento biológico no Ecoparque de Palmela, da responsabilidade da Amarsul visa o tratamento e valorização orgânica de biorresíduos, sendo uma alternativa à deposição de resíduos em aterro. Prevê-se que esta infraestrutura tenha, a curto prazo, uma capacidade para receber 50 mil toneladas de resíduos orgânicos por ano, oriundos da recolha seletiva dos Municípios, com uma produção estimada de 8.500 toneladas de composto também ao ano, para utilização como corretivo orgânico de terrenos agrícolas.

Com enquadramento da área de ZIF 301/15 (Estuário do Tejo) e área do Parque Natural da Arrábida no concelho de Palmela, a identificação dos locais potenciais para processos de compostagem no concelho de Palmela é ilustrada nas Figuras 8, 8 A, 8B em anexo.

Salienta-se a articulação entre prioridades de intervenção descritas nas fichas de projeto seguintes: Ficha 2.2.2.1 (Promover processos de compostagem), Ficha 2.2.2.2. (Promover a geração de energia à escala local com base em biomassa de sobrantes e matos) e Ficha 2.2.1.3 (Garantir a gestão da rede secundária), visando a redução do número de ignições (queimas de sobrantes) no concelho de Palmela.

Iniciativa n.º 2										Fonte Financiamento	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aquisição de equipamentos (e.g. bio-trituradores) de destroçamento de materiais lenhosos sobrantes de carácter volante para comunidades mais isoladas relativamente a "parques de proximidade" ou aquisição de equipamentos (e.g. bio-trituradores) de destroçamento de materiais lenhosos sobrantes a instalar nas empresas/entidades de maior volume de produção de materiais sobrantes</li> </ul>										OM, a aguardar outras fontes de financiamento	
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Recursos</b>											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]			
1) Manutenção de bio-triturador comunitário de carácter volante para destroçamento de materiais lenhosos sobrantes				Município				0,00€			
2) Aquisição de reboque de transporte para bio-triturador comunitário de carácter volante				Município				0,00€			
3) Aquisição de formação para utilização de bio-triturador comunitário de carácter volante para destroçamento de materiais lenhosos sobrantes				Empresas de venda de bio-trituradores, Associação ACHAR				0,00€*			
<b>Total (€)</b>								0,00€*			
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)</li> <li>Ameaças: Ausência de programa de utilização de equipamento biotriturador comunitário e baixo número de recursos humanos capacitados para operar um equipamento biotriturador comunitário.</li> <li>Resolução Geral: Criação de programa de utilização de biotriturador. Aquisição/manutenção municipal de equipamento biotriturador comunitário, articulação com associações (e.g. associação ACHAR, associação ANSUB) e empresas florestais; partilha com as juntas de freguesia. Capacitação de recursos humanos especializados na operacionalização de equipamento - biotriturador comunitário de carácter volante.</li> </ul>											
<b>Observações:</b>											
0,00€* - a definir;											

Segundo os pressupostos metodológicos específicos do documento de suporte de fundamentação de projeto no PSA-AML, o valor de referência (35.000€) é um valor referente a um bio triturador/destroçador de verdes rebocável, com capacidade de trituração na ordem dos 180 mm- 230 mm). O Município de Palmela adquiriu um biotriturador de resíduos verdes durante o verão de 2025, com os objectivos de apoio à manutenção de espaços verdes e redução do número de queimas no território do concelho de Palmela. Destaca-se, também, a realização de reunião técnica, a 19.09.2024, entre o GTF de Palmela e a ADREPES - Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal sobre o estabelecimento de parcerias no concelho de Palmela para a redução de risco de incêndio rural e o apoio técnico à elaboração de candidatura ao Programa Regional de Lisboa (Lisboa 2030) - AVISO "LISBOA2030-2024-21 - Proteção civil e gestão integrada de riscos- ITI AML", nomeadamente para o financiamento da aquisição de sistema de recolha e armazenamento de biomassa.

Com enquadramento da área de ZIF 301/15 (Estuário do Tejo) e área do Parque Natural da Arrábida no concelho de Palmela, a identificação dos locais potenciais para processos de compostagem no concelho de Palmela é ilustrada nas Figuras 8, 8 A, 8B em anexo.

A importância e relevância de um bio-triturador para destroçamento de materiais lenhosos sobranes é, também, mencionada na FICHA 2.3.1.4 (PROGRAMAS "ALDEIA SEGURA" E "PESSOAS SEGURAS").

Iniciativa n.º 3										Fonte Financiamento	
Apoio a "parques de proximidade" de destroçamento de materiais lenhosos sobranes passíveis de uso para compostagem por comunidades de espaços florestais/rurais										OM, a aguardar outras fontes de financiamento	
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Recursos</b>											
Identificação do recurso				Origem do recurso				Custo [€]			
1) (em fase de estudo) Elaboração de candidatura ao Programa Regional de Lisboa (Lisboa 2030) - AVISO "LISBOA2030-2024-21 - Proteção civil e gestão integrada de riscos- ITI AML" - equipamento de recolha e armazenamento de biomassa				Município, ADREPES - Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal, Associação ACHAR				0,00€*			
2) (em fase de estudo) Parque de proximidade: Instalação de Ecocentro em terreno municipal público, com contentores de grandes dimensões para resíduos verdes (e.g. Ramagens de árvores)				Amarsul, Município, Juntas de freguesia, terrenos rústicos de proprietários privados				0,00€*			
3) Instalações				Terreno municipal público				0,00€*			
<b>Total (€)</b>										0,00€*	
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											

- Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)
- Ameaças: Ausência de recursos humanos e processo logístico para recolha e transporte de resíduos florestais de propriedades/explorações florestais em espaço rural para eventual Ecocentro da Amarsul em Palmela. Eventual, ausência de disponibilidade de terrenos para criação de parque de proximidade para compostagem.
- Resolução Geral: Criação de linha de financiamento própria. Criação de parque de proximidade em articulação com as Juntas de Freguesia, empresas de tratamento de resíduos (e.g. Amarsul), associações agroflorestais (e.g. ACHAR) e empresas florestais. Recrutamento e capacitação de recursos humanos.

**Observações:**

0,00€\* - a definir;

Segundo os pressupostos metodológicos específicos do documento de suporte de fundamentação de projeto no PSA-AML, o valor de referência (35.000€) é um valor referente a um bio triturador/destroçador de verdes rebocável, com capacidade de trituração na ordem dos 180 mm– 230 mm.

Destaca-se a realização de reunião técnica, a 19.09.2024, entre o GTF de Palmela e a ADREPES - Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal sobre o estabelecimento de parcerias no concelho de Palmela para a redução de risco de incêndio rural e o apoio técnico à elaboração de candidatura ao Programa Regional de Lisboa (Lisboa 2030) - AVISO "LISBOA2030-2024-21 - Proteção civil e gestão integrada de riscos- ITI AML", nomeadamente para o financiamento da aquisição de sistema de recolha e armazenamento de biomassa.

Com enquadramento da área de ZIF 301/15 (Estuário do Tejo) e área do Parque Natural da Arrábida no concelho de Palmela, a identificação dos locais potenciais para processos de compostagem no concelho de Palmela é ilustrada nas Figuras 8, 8 A, 8B em anexo.

Iniciativa n.º 4	Fonte Financiamento
Incentivar a utilização de compostagem, no sentido da reutilização pelos proprietários dos sobrantes como matéria orgânica, divulgando os seus benefícios e apoios	(a aguardar fontes de financiamento)

**Calendarização**

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Recursos**

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) (em fase de estudo) 1 ação de demonstração de utilização de bio-triturador para destroçamento de materiais lenhosos sobrantes para proprietários, Oficiais de Segurança Locais dos Programas de Aldeia Segura Pessoas Seguras e Juntas de Freguesia	Município, Juntas de Freguesia, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris, proprietários privados de terrenos rústicos	0,00€*
2) Instalações	Município, Entidades GIFR, terrenos rústicos de proprietários privados	0,00€*

3)	(em fase de estudo) Partilha de estilhaçadores acoplados a trator para destroçamento de materiais lenhosos sobrantes em terrenos rústicos privados	Empresas Florestais (e.g. REGINACORK), proprietários privados de terrenos rústicos	0,00€*								
4)	Instalações	Terrenos rústicos de proprietários privados	0,00€*								
<b>Total (€)</b>			0,00€*								
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)</li> <li>Ameaças: Os proprietários privados com historial de queima de sobrantes e resíduos verdes e baixa utilização de compostagem.</li> <li>Resolução Geral: Criação de linha de financiamento própria. Rotinas de trabalho da Município de Palmela e Juntas de Freguesia na promoção da gestão de resíduos verdes por compostagem. Em complemento, estabelecimento de parcerias com empresas de tratamento de resíduos (e.g. Amarsul, empresas florestais) e associações agroflorestais (e.g. ACHAR).</li> </ul>											
<b>Observações:</b>											
0,00€* - a definir;											
Segundo os pressupostos metodológicos específicos do documento de suporte de fundamentação de projeto no PSA-AML, o valor de referência (35.000€) é um valor referente a um bio triturador/destroçador de verdes rebocável, com capacidade de trituração na ordem dos 180 mm- 230 mm).											
Com enquadramento da área de ZIF 301/15 (Estuário do Tejo) e área do Parque Natural da Arrábida no concelho de Palmela, a identificação dos locais potenciais para processos de compostagem no concelho de Palmela é ilustrada nas Figuras 8, 8 A, 8B em anexo.											
<b>Iniciativa n.º 5</b>			<b>Fonte Financiamento</b>								
Implementar uma cadeia de receção e transporte de sobrantes para auxiliar os proprietários na gestão da compostagem			(a aguardar fontes de financiamento)								
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Recursos</b>											
Identificação do recurso		Origem do recurso	Custo [€]								
1)	(em fase de estudo) 1 cadeia implementada de receção e transporte de sobrantes e resíduos verdes	AMARSUL, Município, Juntas de Freguesia, Entidades GIFR, terrenos rústicos de proprietários privados	0,00€*								
<b>Total (€)</b>			0,00€*								
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)</li> <li>Ameaças: Ausência de recursos humanos e processo logístico para recolha e transporte de resíduos florestais de propriedades/explorações florestais em espaço rural para locais de tratamento de</li> </ul>											

resíduos verdes não urbanos. Os depósitos ilegais de resíduos contribuem para a degradação ambiental e aumento de risco de incêndio rural. Baixa utilização de compostagem.

- Resolução Geral: Criação de linha de financiamento própria. Rotinas de trabalho da Município de Palmela e Juntas de Freguesia na promoção da gestão de resíduos verdes por compostagem. Em complemento, estabelecimento de parcerias com empresas de tratamento de resíduos (e.g. AMARSUL, empresas florestais) e associações agroflorestais (e.g. ACHAR).

**Observações:**

0,00€\* - a definir;

Segundo os pressupostos metodológicos específicos do documento de suporte de fundamentação de projeto no PSA-AML, o valor de referência (35.000€) é um valor referente a um bio triturador/destruidor de verdes rebocável, com capacidade de trituração na ordem dos 180 mm- 230 mm).

Com enquadramento da área de ZIF 301/15 (Estuário do Tejo) e área do Parque Natural da Arrábida no concelho de Palmela, a identificação dos locais potenciais para processos de compostagem no concelho de Palmela é ilustrada nas Figuras 8, 8 A, 8B em anexo.

**Iniciativa n.º 6**

**Fonte Financiamento**

Divulgar os programas de compostagem junto dos proprietários através de um programa de comunicação em articulação com entidades locais

(a aguardar fontes de financiamento)

**Calendarização**

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Recursos**

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) Programa de compostagem: 1 ação de comunicação e informação estratégica à comunidade e setores à escala	Entidades GIFR, AMARSUL, Entidades GIFR, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris, Associação ACHAR (Entidade gestora de ZIF 301/15), proprietários privados de terrenos rústicos	0,00€*
2) Programa de compostagem: aderentes	Entidades GIFR	0,00€*
3) Programa de compostagem: utilizações de composto orgânico	Entidades GIFR	0,00€*
4) Instalações	Município, AMARSUL, terrenos rústicos de proprietários privados	0,00€*
<b>Total (€)</b>		0,00€*

**Gestão de risco da iniciativa**

- Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)
- Ameaças: Os proprietários privados com historial de queima de sobrantes e resíduos verdes e baixa utilização de compostagem.

- Resolução Geral: Rotinas de trabalho da Município de Palmela e Juntas de Freguesia na promoção da gestão de resíduos verdes por compostagem. Em complemento, estabelecimento de parcerias com empresas de tratamento de resíduos (e.g. AMARSUL, empresas florestais) e associações agroflorestais (e.g. ACHAR).

**Observações:**

0,00€\* - a definir;

Segundo os pressupostos metodológicos específicos do documento de suporte de fundamentação de projeto no PSA-AML, o valor de referência (35.000€) é um valor referente a um bio triturador/destruidor de verdes rebocável, com capacidade de trituração na ordem dos 180 mm- 230 mm).

Com enquadramento da área de ZIF 301/15 (Estuário do Tejo) e área do Parque Natural da Arrábida no concelho de Palmela, a identificação dos locais potenciais para processos de compostagem no concelho de Palmela é ilustrada nas Figuras 8, 8 A, 8B em anexo.

**Iniciativa n.º 7**

**Fonte Financiamento**

Assegurar a partilha de equipamento para a utilização de bio-trituradores favorecendo o aumento da matéria orgânica no solo e consequentemente a fertilidade do solo e sustentabilidade da floresta

(a aguardar fontes de financiamento)

**Calendarização**

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Recursos**

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) Programa de partilha de utilização de bio-triturador para destroçamento de materiais lenhosos sobrantes	Município, Juntas de Freguesia, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris	0,00€*
2) Instalações	Município, Juntas de Freguesia, terrenos rústicos de proprietários privados	0,00€*
<b>Total (€)</b>		0,00€*

**Gestão de risco da iniciativa**

- Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)
- Ameaças: Os proprietários privados com historial de queima de sobrantes e resíduos verdes e baixa utilização de compostagem.
- Resolução Geral: Rotinas de trabalho da Município de Palmela e Juntas de Freguesia na promoção da gestão de resíduos verdes por compostagem. Em complemento, estabelecimento de parcerias com empresas de tratamento de resíduos (e.g. AMARSUL, empresas florestais) e associações agroflorestais (e.g. ACHAR).

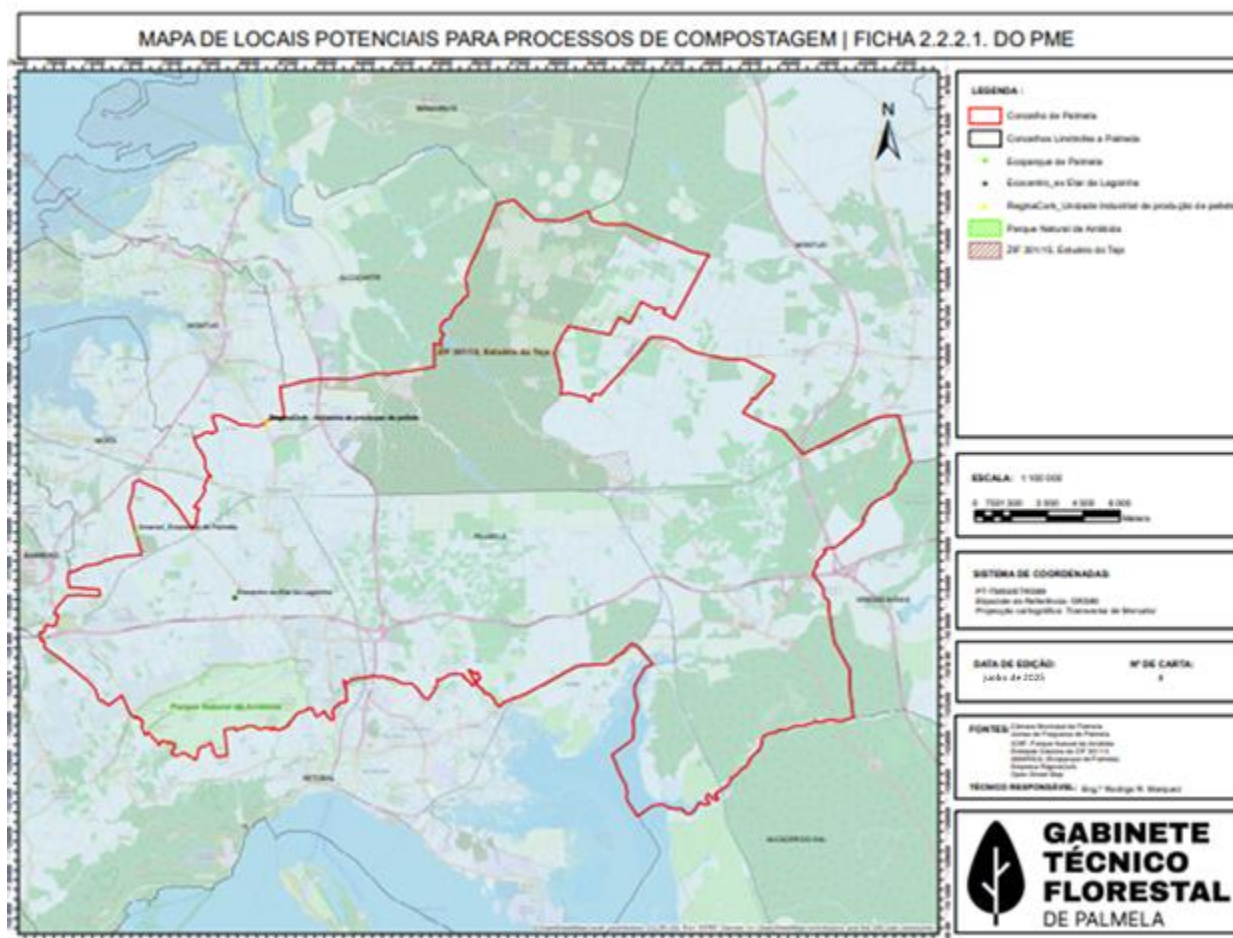
**Observações:**

0,00€\* - a definir;

Segundo os pressupostos metodológicos específicos do documento de suporte de fundamentação de projeto no PSA-AML, o valor de referência (35.000€) é um valor referente a um bio triturador/destruidor de verdes rebocável, com capacidade de trituração na ordem dos 180 mm- 230 mm).

A identificação dos locais potenciais para processos de compostagem no concelho de Palmela é ilustrada nas Figuras 8, 8 A, 8B em anexo.

A figura 8 apresenta a cartografia individual da ficha de projeto 2.2.2.1:

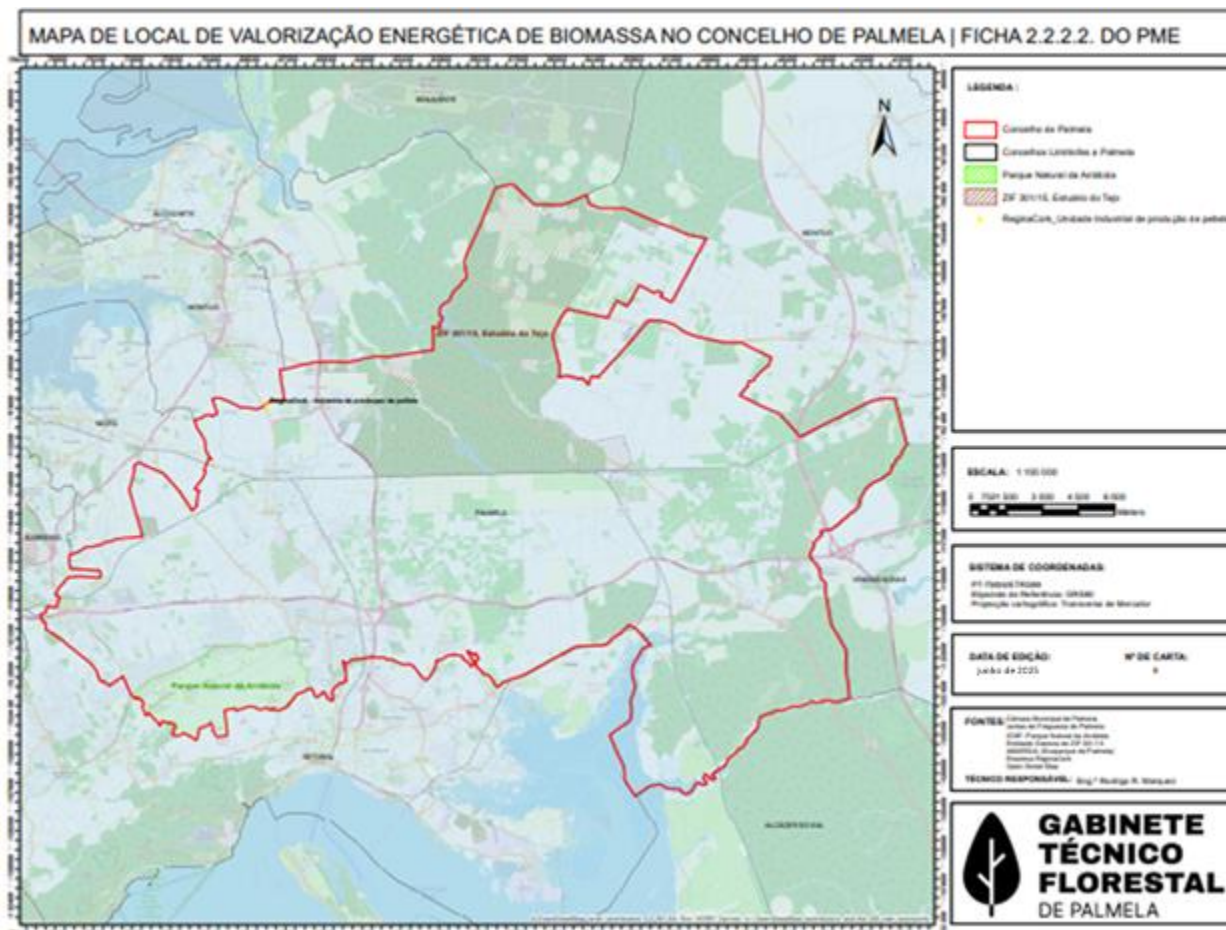


**Figura 8** – Mapa de locais potenciais para processos de compostagem no concelho de Palmela (1:100000)

A tipologia do potencial Ecocentro de Palmela, para receção de sobranes lenhosos em terreno municipal público, é ilustrada na galeria de fotos (foto I do Anexo V.5).

A ficha de projeto 2.2.2.2. “Promover a geração de energia à escala local com base em biomassa de sobranes e matos”, não declina, à data, a nível municipal. Porém, visando a redução do número de queimas no concelho de Palmela, a redução do risco de ocorrência de incêndio rural associado e a divulgação de soluções alternativas à queima de sobranes realizadas por proprietários privados em espaço rural, identifica-se em figura abaixo (figura 9) o local de valorização energética de biomassa

da empresa REGINACORK (Unidade Industrial de produção de *pellets*) utilizado por entidades (e.g. empresa EREDES), com competência na gestão de combustível no concelho de Palmela.



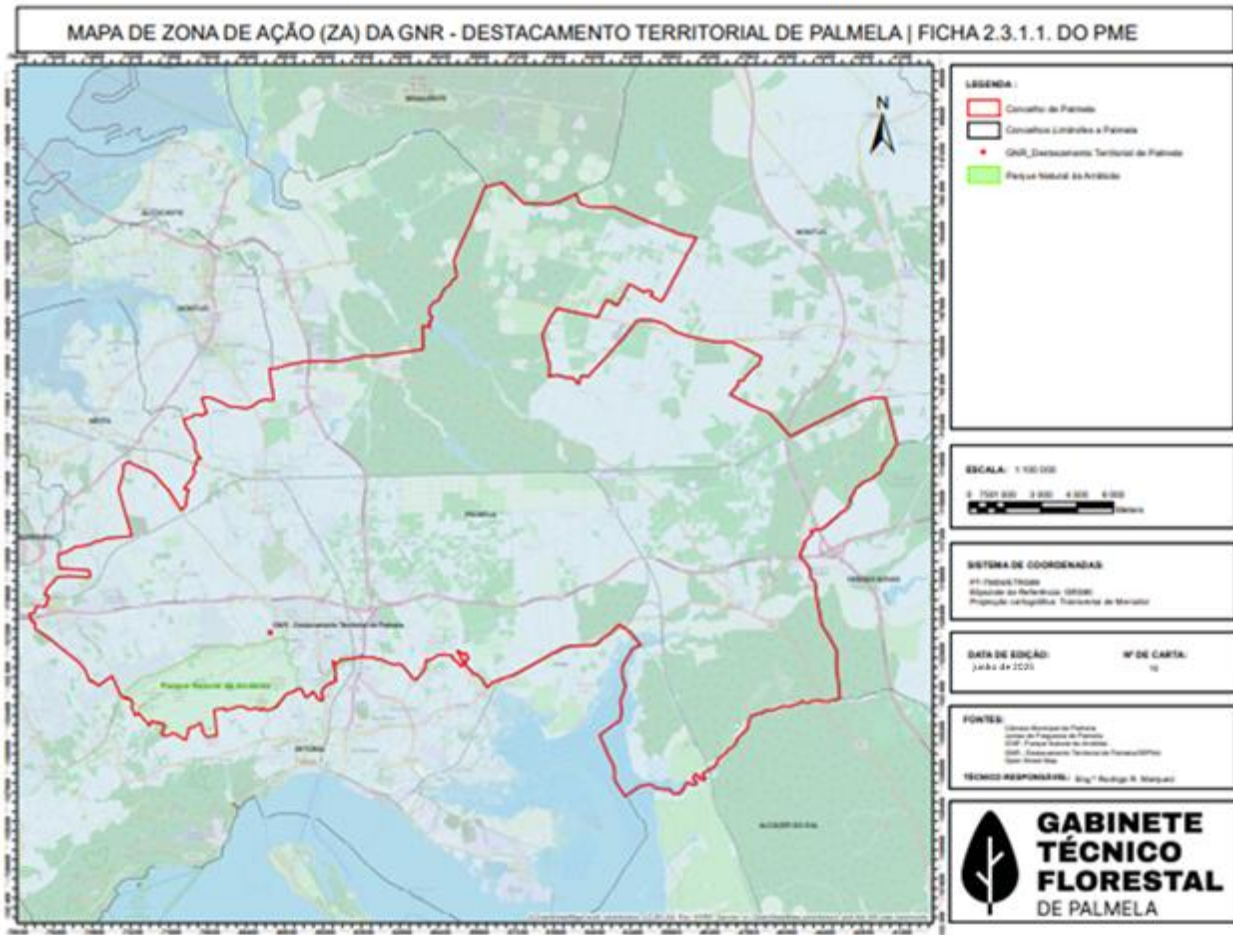
**Figura 9** – Mapa de local de valorização energética da biomassa no concelho de Palmela (1:100000)

A visita técnica de 10.09.2024 do SMPC de Palmela e GTF de Palmela, às instalações da Unidade Industrial de produção de pellets da Empresa REGINACORK é ilustrada na galeria de fotos (foto II a foto VI do Anexo V.5).

REVISÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS REGRAS DAS REDES DE DEFESA PELOS PRIVADOS										2.3.1.1	
<b>Objetivos</b> Rever e implementar as regras assegurando um equilíbrio entre o esforço e o risco subjacente aos territórios rurais em que se inserem.					<b>Principais entidades envolvidas</b>						
<b>Principais resultados esperados</b>					<b>R</b> GNR						
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento do número de privados que cumprem as regras de criação das redes de defesa fruto de um melhor alinhamento entre o esforço necessário e o risco de incêndio subjacente.</li> <li>Reforço da proteção do território e edificado rural.</li> </ul>					<b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR						
					<b>S</b> Município, ICNF, Comissão SUB-REGIONAL GIFR, Proprietários Privados						
					<b>C</b> ANEPC						
					<b>I</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR						
					<b>F</b> GNR, PSP						
PLAN	PREP	<b>PREV</b>	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 50.973,60 €</b>											
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>			<b>Meta</b>			
1) Nº de autos por tipologia					Nº			Até 2030: 40% do nº de autos por tipologia após a 2ª passagem			
<b>Gestão de risco do projeto</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado para execução do projeto relacionado com o incumprimento de gestão de combustível por proprietários privados)</li> <li>Ameaças: Incumprimento de gestão de combustível por proprietários privados. Em 2025, o concelho de Palmela não tem freguesias prioritárias para efeitos de fiscalização da gestão de combustível (Despacho n.º 4717/2025 de 17 de abril)</li> <li>Resolução Geral: Articulação entre a GNR e os serviços municipais (e.g. GTF de Palmela e Fiscalização Municipal) para maior sensibilização da população a obrigações legais de gestão de combustível; promoção da fiscalização preventiva para cumprimento voluntário e redução de levantamento de autos de contraordenação e coimas. Apoios financeiros aos proprietários privados de terrenos rústicos para cumprimento da obrigação legal de gestão de combustível.</li> </ul>											
<b>Iniciativa n.º 1</b>								<b>Fonte Financiamento</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Monitorizar e fiscalizar o cumprimento das regras estabelecidas, aplicando as penalizações sempre que necessário, promovendo o aumento do cumprimento voluntário</li> </ul>								OE			
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	□	□	□								
<b>Recursos</b>											
Identificação do recurso					Origem do recurso			Custo [€]			
1) 1 equipa de patrulha (GNR) para fiscalização					GNR			42.252,00 €			

2)	1 viatura da equipa de patrulha (GNR) para fiscalização	GNR	8.721,60 €
3)	2 ações de sensibilização e informação à população	GNR, Município	0,00€*
<b>Total (€)</b>			<b>50.973,60 €</b>
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>			
Risco Total: 16 - Alto (S4; P4)			
Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.			
Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto. Com a implementação do projeto, prevê-se que a um número constante de ações de patrulha de 1ª passagem corresponda uma diminuição do nº de casos sinalizados em 1ª passagem e necessariamente do número de 2ªs passagens e de contraordenações e/ou notificações aos municípios.			
<b>Observações:</b>			
0,00€* - a definir;			
A identificação de Zona de Ação (ZA) da GNR-Destacamento Territorial de Palmela é ilustrada na Figura 10, em anexo.			
No âmbito da Operação Campanha Floresta Segura, emanada da Diretiva Operacional da Direção SEPNA (DSEPNA), compete ao SEPNA de Palmela (NPA - Núcleo de Proteção Ambiental) garantir/executar as ações de Patrulhamento na Zona de Ação (ZA) do Destacamento Territorial GNR de Palmela. Nesta matéria, salienta-se que, a equipa de patrulha (GNR/SEPNA) é constituída, no mínimo, por dois elementos e que os militares/civis do SEPNA de Palmela executam ações de sensibilização, fiscalização, vigilância e deteção de IR, investigação das causas dos incêndios florestais e a investigação criminal relacionadas com a ocorrência de IR dolosos, elaborando o expediente (auto de notícia) a remeter ao Ministério Público e informação à Polícia Judiciária (PJ).			
Os valores de custos médios de uma equipa de patrulha (GNR/SEPNA), são referentes ao vencimento anual de dois elementos da categoria de Guarda Florestal / Cabo-Chefe da GNR em 2024 e foram fornecidos por GNR-SEPNA de Palmela (NPA - Núcleo de Proteção Ambiental) através de email próprio (registo nº 399/NPA/2024 de 31/08/2024), por solicitação do Gabinete Técnico Florestal de Palmela.			
Os valores de custos médios de uma viatura TT (Toyota Hilux 4X4) da equipa de patrulha (GNR/SEPNA), também fornecidos por GNR-SEPNA de Palmela no referido email, são referentes ao somatório de custos associados (reparações/revisões) de uma viatura de patrulha (GNR/SEPNA) – 1.800,00 € (Período de 01JAN24 - 31AGO24) e custos de combustível anuais estimados de 4.200 litros de gasóleo para uma viatura de patrulha (GNR/SEPNA): 4.200 litros * 1,648 € = 6.921,60 €, sendo, à data de 31/08/2024, 1 litro gasóleo = 1,648 €.			
Segundo o Despacho n.º 4717/2025 de 17 de abril, o concelho de Palmela não tem freguesias prioritárias identificadas para efeitos de fiscalização da gestão de combustível em 2025.			

A figura 10 apresenta a cartografia individual da ficha de projeto 2.3.1.1:



**Figura 10** – Mapa de Zona de Ação (ZA) do Destacamento Territorial da GNR de Palmela no concelho de Palmela (1:100000)

PROGRAMAS “ALDEIA SEGURA” E “PESSOAS SEGURAS”										2.3.1.4	
<b>Objetivos</b> Implementação de medidas de apoio às populações rurais que promovam a prevenção de comportamentos de risco e protecção em caso de incêndios rurais.					<b>Principais entidades envolvidas</b>						
<b>Principais resultados esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento da segurança das pessoas e infraestruturas nos territórios rurais devido a um melhor sistema de preparação e autoprotecção a incêndios e a uma redução dos comportamentos de risco da população, fruto de uma maior sensibilização.</li> <li>Redução do número de ocorrências.</li> <li>Implementação do Programa Aldeia Segura, Pessoas Seguras – Vale de Barris (freguesia de Palmela)</li> <li>Implementação do Programa Aldeia Segura, Pessoas Seguras – Aires (freguesia de Palmela)</li> </ul>					<b>R</b> Município <b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR <b>S</b> ANEPC, GNR, CB´s, Juntas de Freguesia, AML, Comissão SUB-REGIONAL GIFR <b>C</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR <b>I</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR <b>F</b> GNR						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME (€): 0,00€*</b>											
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>			<b>Meta</b>			
1) Número total de aglomerados rurais abrangidos pelos Programas					• N°			Até 2030: 2			
<b>Gestão de risco do projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 6 – Moderado (S3; P2)</li> <li>Ameaças: Comportamentos de risco da população no uso do fogo para a gestão de resíduos verdes e ausência de medidas de autoprotecção do edificado e aglomerados populacionais em espaço rural.</li> <li>Resolução Geral: Reforço de ações de sensibilização à população para redução de comportamentos de risco no uso do fogo. Promoção da utilização da compostagem e/ou trituração de resíduos agroflorestais em detrimento da queima de sobrantes, em articulação com as Juntas de Freguesias (e.g. Unidade Local de Protecção Civil) e associações locais (e.g. Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris).</li> </ul>											
<b>Iniciativa n.º 1</b>							<b>Fonte Financiamento</b>				
Identificar e envolver as entidades e parceiros locais garantindo o alinhamento de todas as entidades e mobilização das populações visando a implementação dos Programas nos aglomerados rurais							OE, PRR, PO				
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
			□	□	□						
<b>Recursos</b>											
Identificação do recurso					Origem do recurso			Custo [€]			
1) 1 Acção de sensibilização à população					Entidades GIFR			0,00€*			

2)	(em fase de estudo) Aplicação de Regras para o Edificado e Envolvente nos Territórios Rurais (Projeto ForestWISE nº P32100231)	Moradores no edificado abrangido pelo Programa ASPS	0,00€*									
3)	(em fase de estudo) Concepção e instalação de Kit de autoproteção comunitário rebocável (caráter volante)	Município, Empresas	0,00€*									
4)	Incentivo à criação de Unidades Locais de Proteção Civil pelas Juntas de Freguesia.	Juntas de Freguesia	0,00€*									
<b>Total (€)</b>			0,00€*									
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>												
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 6 – Moderado (S3; P2)</li> <li>Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.</li> <li>Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.</li> </ul>												
<b>Observações:</b>												
0,00€* - a definir;												
A identificação de áreas potenciais de simulacro do Programa Aldeia Segura, Pessoas Seguras (ASPS) no concelho de Palmela é ilustrada na Figura 11, em anexo; sendo o polígono do Programa ASPS – Vale Barris ilustrado a cor verde/riscas e o polígono do Programa ASPS – Aires ilustrado a cor vermelha.												
<b>Iniciativa n.º 2</b>			<b>Fonte Financiamento</b>									
Implementação e monitorização do Programa Aldeia Segura, Pessoas Seguras – Vale de Barris (freguesia de Palmela), com designação de três Oficiais de Segurança Locais (OSL's), com identificação de locais de abrigo colectivo (ou refúgio colectivo) com colocação de sinalética, a realização de um simulacro com plano de evacuação e ações de sensibilização			OE, PRR, PO									
<b>Calendarização</b>												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
				□	□	□						
<b>Recursos</b>												
	Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]									
1)	1 Acção de sensibilização à população	Entidades GIFR	0,00€*									
2)	1 Simulacro	Município, Entidades GIFR, OSL's, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris, Moradores no edificado abrangido pelo Programa ASPS	0,00€*									
<b>Total (€)</b>			0,00€*									
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>												
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 6 – Moderado (S3; P2)</li> <li>Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.</li> </ul>												

- Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.

**Observações:**

0,00€\* - a definir;

A identificação de áreas potenciais de simulacro do Programa Aldeia Segura, Pessoas Seguras (ASPS) no concelho de Palmela é ilustrada na Figura 11, em anexo; sendo o polígono do Programa ASPS – Vale Barris ilustrado a cor verde/riscas e o polígono do Programa ASPS – Aires ilustrado a cor vermelha.

**Iniciativa n.º 3**

**Fonte Financiamento**

Implementação e monitorização do Programa Aldeia Segura, Pessoas Seguras – Aires (freguesia de Palmela), com designação de três Oficiais de Segurança Locais (OSL's), com identificação de 2 locais de abrigo colectivo (ou refúgio colectivo), com colocação de 17 placas sinaléticas identificativas de acessos a locais de abrigo colectivo (ou refúgio colectivo), a realização de um simulacro (primeiro simulacro a dia 22 de junho de 2024) com plano de evacuação e ações de sensibilização

OE, PRR, PO

**Calendarização**

Jan    Fev    Mar    Abr    Mai    Jun    Jul    Ago    Set    Out    Nov    Dez

   □    □    □

**Recursos**

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) 1 Acção de sensibilização à população	Entidades GIFR	0,00€*
2) 1 Simulacro	Município, Entidades GIFR, OSL's, Moradores no edificado abrangido pelo Programa ASPS	0,00€*
<b>Total (€)</b>		0,00€*

**Gestão de risco da iniciativa**

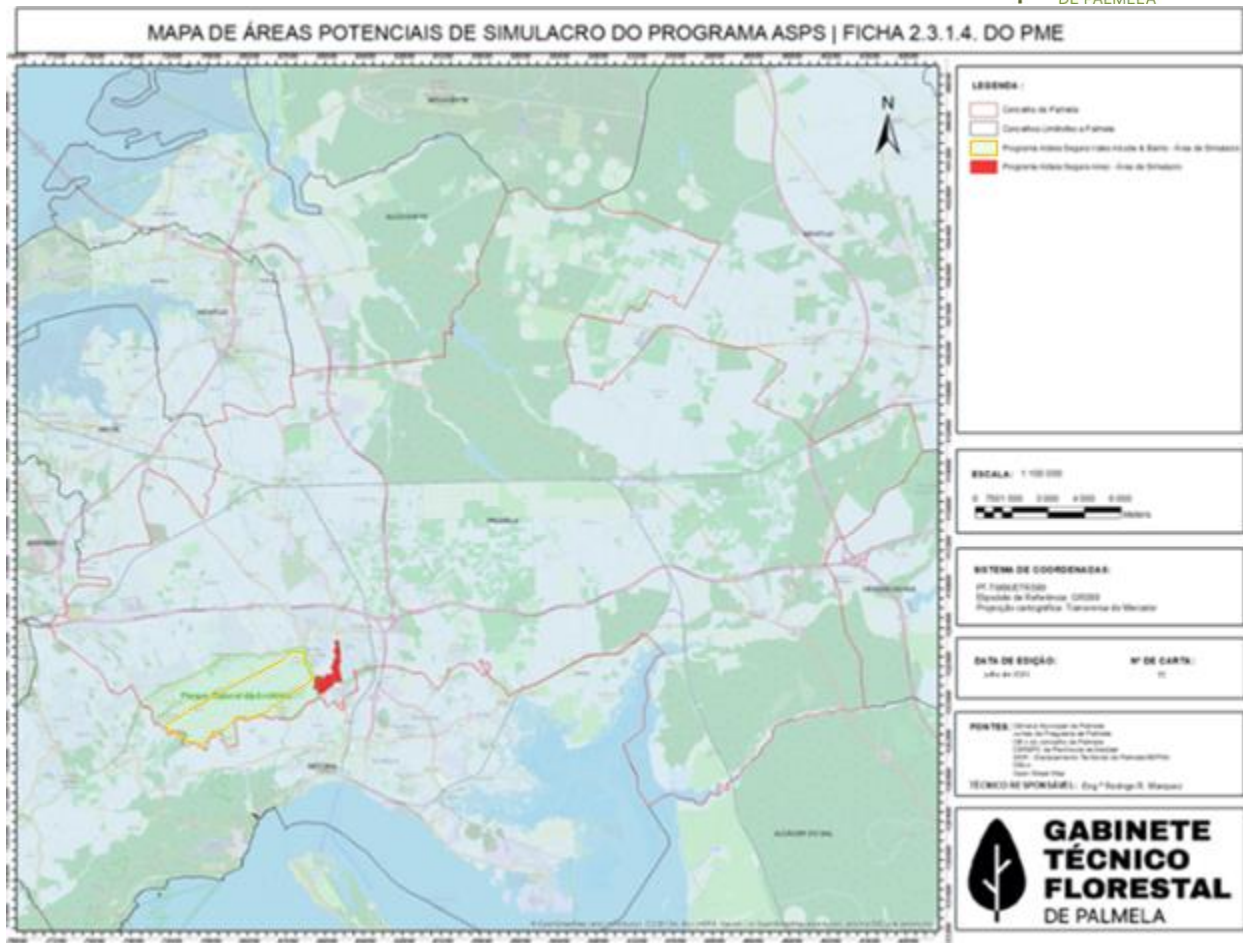
- Risco Total: 6 – Moderado (S3; P2)
- Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.
- Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.

**Observações:**

0,00€\* - a definir;

A identificação de áreas potenciais de simulacro do Programa Aldeia Segura, Pessoas Seguras (ASPS) no concelho de Palmela é ilustrada na Figura 11, em anexo; sendo o polígono do Programa ASPS – Vale Barris ilustrado a cor verde/riscas e o polígono do Programa ASPS – Aires ilustrado a cor vermelha.

A figura 11 apresenta a cartografia individual da ficha de projeto 2.3.1.4:



**Figura 11** – Mapa de áreas potenciais de simulacro do Programa Aldeia Segura, Pessoas Seguras no concelho de Palmela (1:100000)

## IV.3 – PROJETOS DE MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS



### MODIFICAR COMPORTAMENTOS

APOIO À POPULAÇÃO NA REALIZAÇÃO DE QUEIMAS E QUEIMADAS						3.1.1.2.			
<p><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilizar apoio e oferecer recomendações práticas e informação útil à população de forma a incentivar a adoção de comportamentos responsáveis, reduzindo o risco das queimas e queimadas, através da articulação com diversas entidades locais (e.g. autarquias, sapadores, GNR) e utilização de meios de comunicação mais eficazes</li> </ul> <p><b>Principais resultados esperados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilização da população através da disponibilização de informação útil e redução de comportamentos de risco nas queimas e queimadas;</li> <li>Redução do número de queimas e queimadas não autorizadas;</li> <li>Redução do número de acidentes em queimas e queimadas através do apoio das entidades locais</li> <li>Redução da área ardida resultante de queimas e queimadas</li> </ul>						<p><b>Principais entidades envolvidas</b></p> <p><b>R</b> Município</p> <p><b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR</p> <p><b>S</b> ICNF, Juntas de Freguesia, CB´s, ANEPC, GNR, PSP, CB's, entidades integrantes da CMGIFR, OPF`s, Proprietários privados</p> <p><b>C</b></p> <p><b>I</b> AGIF</p> <p><b>F</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR</p>			
PLAN	<b>PREP</b>	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC	
Orçamento global do projeto neste PME: 0,00€*									
<b>Indicadores</b>						<b>Unidade</b>		<b>Meta</b>	
1) Nº de pedidos de autorização/comunicação para a realização de queimas e queimadas						Nº		1	
2) Taxa de resposta aos pedidos de esclarecimento relativos a queimas e queimadas						%		100%	
3) Nº de queimas e queimadas apoiadas						Nº		A definir	
4) Nº de acidentes em queimas e queimadas						Nº		0%	
<p><b>Gestão de risco do projeto</b></p> <p>Risco Total: 9 - Moderado (S3; P3)</p> <p>Ameaças: Anualmente, o número de pedidos de queimas, realizados na plataforma queimas e queimadas do ICNF, para a área territorial do concelho de Palmela é elevado, o que implica a análise e avaliação permanente do SMPC/GTF. Dificuldade de acesso à plataforma queimas e queimadas do ICNF pela população sénior. Negligência e incúria na realização de queimas e queimadas. Ausência ou desaproveitamento de mecanismos técnico-financeiros alternativos, de pequena escala, para gestão de resíduos verdes (e.g. estilhaçamento, compostagem) face ao uso de fogo (e.g. queimas de resíduos verdes ou sobrantes de exploração) realizado por proprietários privados.</p> <p>Resolução Geral: Disponibilização de informação útil e recomendações práticas de uso do fogo através de órgãos de comunicação social local. Realização de ações de sensibilização sobre comportamentos de risco.</p>									

Realização responsável de queimas e queimadas e a promoção de alternativas ao uso de fogo (e.g. estilhaçamento, compostagem) em articulação com Juntas de Freguesia, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris, a ARCOLSA - Associação Regional de Criadores de Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida, as associações agroflorestais (e.g. Associação ACHAR), academia de protecção civil de Palmela, as Associações de caça do concelho de Palmela, os pastores e os proprietários privados de terrenos rústicos.												
<b>Iniciativa n.º 1</b>										<b>Fonte Financiamento</b>		
Difusão de informação meteorológica e recomendações práticas através de meios acessíveis e adequados à população alvo, privilegiando meios de proximidade, quer na plataforma e quer através do apoio telefónico										FA, OE, PO, a aguardar outras fontes de financiamento		
<b>Calendarização</b>												
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
		□	□							□	□	
<b>Recursos</b>												
Identificação do recurso					Origem do recurso				Custo (€)			
1)	1 recurso humano especializado em difusão de informação meteorológica e recomendações práticas via apoio telefónico ou plataforma				Município				0,00€			
2)	1 Spot radiofónico de aconselhamento sobre os comportamentos mais adequados durante o período crítico.				Entidades GIFR				0,00€*			
3)	1 Vídeo municipal de aconselhamento sobre os comportamentos mais adequados durante o período crítico, para divulgação nas redes sociais				Município				0,00€			
4)	Panfletos				Município				0,00€			
5)	Viatura de apoio				Município				0,00€			
<b>Total (€)</b>									0,00€*			
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>												
Risco Total: 9 - Moderado (S3; P3)												
Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.												
Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.												
<b>Observações:</b>												
0,00€* - a definir;												
Destaca-se a realização de reunião técnica, a 13.09.2024, entre SMPC de Palmela, GTF de Palmela e Corpos de Bombeiros de Palmela e Pinhal Novo sobre o estabelecimento de parcerias no concelho de Palmela para a redução de risco de incêndio rural e o apoio técnico à formação em fogo técnico.												

No âmbito dos pressupostos específicos do PSA-AML, considera-se como valor de referência para cada ação de queima ou queimada, o valor de 80€, associados a custos logísticos da Esf/operação de queima ou queimada.

REDE DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO DE INCÊNDIOS										3.1.2.3.	
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir a operacionalidade da vigilância fixa das Torres de Acompanhamento Remoto (TAR)</li> </ul>					<b>Principais entidades envolvidas</b>						
					<b>R</b> GNR						
					<b>A</b> GNR, ANEPC, Comissão MUNICIPAL GIFR						
					<b>S</b> Município, AML, GNR						
					<b>C</b> ANEPC, Comissão SUB-REGIONAL GIFR						
					<b>I</b> ANEPC, Comissão SUB-REGIONAL GIFR						
					<b>F</b> GNR						
PLAN	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
<b>Orçamento global do projeto neste PME: 20.000,00€</b>											
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>			<b>Meta</b>			
1) Cobertura da RVDI na área do Parque Natural da Arrábida					%			100%			
2) Primeiras deteções nas áreas de baixa densidade populacional					%			100%			
<b>Gestão de risco do projeto</b>											
Risco Total: 6 - Moderado (S3; P2)											
Ameaças: Eventos atmosféricos extremos.											
Resolução Geral: Maior interoperabilidade e antecipação de eventos extremos. Criação de extensões/interfaces para acesso ao sistema no Serviço Municipal de Proteção Civil de Palmela.											
<b>Iniciativa n.º 1</b>								<b>Fonte Financiamento</b>			
Garantir a operacionalidade de Torres de Acompanhamento Remoto (TAR)								OM, OE			
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
<b>Recursos</b>											
Identificação do recurso					Origem do recurso			Custo [€]			
1) Manutenção física das Torres de Acompanhamento Remoto					Município			20.000,00€			
<b>Total (€)</b>								20.000,00€			

### Gestão de risco da iniciativa

Risco Total: 6 - Moderado (S3; P2)

Ameaças: As ameaças referidas na gestão de risco do projeto.

Resolução Geral: A resolução referida na gestão de risco do projeto.

### Observações:

Torre de Acompanhamento Remoto (TAR) de Palmela: Latitude 8°53'57.08"W; Longitude 38°34'14.45"N

Torre de Acompanhamento Remoto (TAR) da Serra de São Luís: Latitude 8° 56' 19.26"W; Longitude 38° 32' 00.95"N

Por deliberação de carácter anual de S. Ex.<sup>a</sup> o Secretário de Estado da Proteção Civil, o valor de 75 800,00 € + IVA de manutenção anual do Sistema de Videovigilância de Detecção de Incêndios Rurais na AML para o ano de 2026, pode ser ressarcido pela ANEPC, situação em que se considera a execução a 100 % das metas e objetivos deste projeto, sem participação no OM.

COMUNICAÇÃO ESPECIALIZADA DE PROXIMIDADE										3.2.1.2.								
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Criar ações de sensibilização da população a nível local seguindo uma abordagem personalizada à região e aos seus fatores de risco mais relevantes para a adoção de práticas mais seguras no âmbito da prevenção e combate a incêndios por parte de toda a comunidade</li> </ul> <b>Principais resultados esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento da sensibilização da população para a adoção de comportamentos mais seguros, aumentando a protecção das populações e espaços rurais.</li> </ul>					<b>Principais entidades envolvidas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>R</b> Município</li> <li><b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR</li> <li><b>S</b> AML, Juntas de Freguesia, ICNF, ANEPC, GNR, PSP, CB's, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris, Associação ACHAR, Associação ANSUB, Associações de Caçadores, Escolas, Associação ARCOLSA, entidades integrantes da CMGIFR</li> <li><b>C</b> OPF`s e Conselho Cinegético Municipal de Palmela</li> <li><b>I</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR</li> <li><b>F</b></li> </ul>					PLAN	<b>PREP</b>	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC
										<b>Orçamento global do projeto neste PME: 92. 500€</b>								
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>					<b>Meta</b>								
1) N.º ações de sensibilização locais					Nº					5 ações de sensibilização locais envolvendo todas as entidades do SGIFR.								
2) N.º de cidadãos abrangidos pelas iniciativas					Nº; %					2026: 100 cidadãos ou								

												30% de alcance do público-alvo.
3)	Variação do número de sinalizações (ausência de limpezas) ao abrigo da legislação regulamentadora do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais											Até 2030: 80% de alcance do público-alvo.
<b>Gestão de risco do projeto</b>												
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 1 - Baixo (S1; P1)</li> <li>Ameaças: A esta data não se identificam ameaças.</li> <li>Resolução Geral: Não se aplica</li> </ul>												
<b>Iniciativa n.º 1</b>										<b>Fonte Financiamento</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações de sensibilização/comunicação de proximidade nas comunidades para suporte dos projetos inscritos nos PSA</li> </ul>										FEDER, PEPAC, FA, OE, PRR, OM, PO (a aguardar outras fontes de financiamento)		
<b>Calendarização</b>												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
				□	□							
<b>Recursos</b>												
	Identificação do recurso					Origem do recurso				Custo [€]		
1)	Instalações municipais (Sala de Reuniões no Espaço Fortuna, freguesia da Quinta do Anjo)					Espaço Fortuna/Município				0,00€*		
2)	Ação de comemoração do Dia Mundial da Floresta e do Dia da Floresta Autóctone, com a plantação de árvores autóctones em áreas ardidas.					Município				0,00€		
3)	Ação de sensibilização no Espaço Interpretativo do Sobreiro Assobiador de Águas de Moura (na sequência de instalação no âmbito do Projeto PRR – Operação Integrada Local Poceirão Marateca)					Município				79. 500€		
4)	Ação de sensibilização Proprietários Agrícolas					Município/ Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris				0,00€*		
5)	Ação de sensibilização Caçadores					Município/Associações de Caçadores				0,00€*		
6)	Ação de sensibilização Pastores					Município/ARCOLSA - Associação Regional de Criadores de Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida				0,00€*		

7)	Ação de sensibilização População Escolar	Município/ Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris	0,00€*								
8)	Ação de sensibilização Presidentes de junta de freguesia Representantes das comunidades Locais Dirigentes de coletividades locais Entidade gestoras de ZIF e associativismo agroflorestal	Município/ ACHAR/ANSUB	0,00€*								
<b>Total (€)</b>			79. 500€								
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 1 - Baixo (S1; P1)</li> <li>Ameaças: A esta data não se identificam ameaças.</li> <li>Resolução Geral: Não se aplica</li> </ul>											
<b>Observações:</b>											
0,00€* - a definir;											
A identificação de locais prováveis para ações de sensibilização/comunicação de proximidade nas comunidades do concelho de Palmela é ilustrada nas figuras 12, 12 A e 12B, em anexo.											
Pelos dados disponíveis em reunião técnica a 10.09.2024, entre o GTF de Palmela e a Associação ACHAR; bem como em reunião técnica de 18.09.2024, entre o GTF de Palmela e a Associação ANSUB – Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado, é possível o estabelecimento de parceria e participação ativa da Associação ACHAR e Associação ANSUB – Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado nesta ficha de projeto.											
Prevê-se a conexão e interdependência com a ficha de projeto 3.2.2.1.											
<b>Iniciativa n.º 2</b>			<b>Fonte Financiamento</b>								
Elaboração e implementação de um plano municipal de sensibilização/comunicação social identificando públicos-alvo específicos e as mensagens sobre fatores de risco mais relevantes			PEPAC, FA, OE, PRR, OM, PO (a aguardar outras fontes de financiamento)								
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
□	□	□	□	□							
<b>Recursos</b>											
	Identificação do recurso		Origem do recurso	Custo [€]							
1)	1 plano municipal de comunicação social		Município	8.000,00 €							
2)	Spot radiofónico de aconselhamento sobre os comportamentos mais adequados durante o período crítico.		Entidades GIFR	600,00 €							
3)	Vídeo municipal de aconselhamento sobre os comportamentos mais		Município	4.000,00 €							

adequados durante o período crítico, para divulgação nas redes sociais

4) Redes sociais	Município	0,00€
5) 500 Panfletos	Município	400,00 €
6) Viatura de apoio	Município	0,00€*
<b>Total (€)</b>		<b>13.000,00 €</b>

#### Gestão de risco da iniciativa

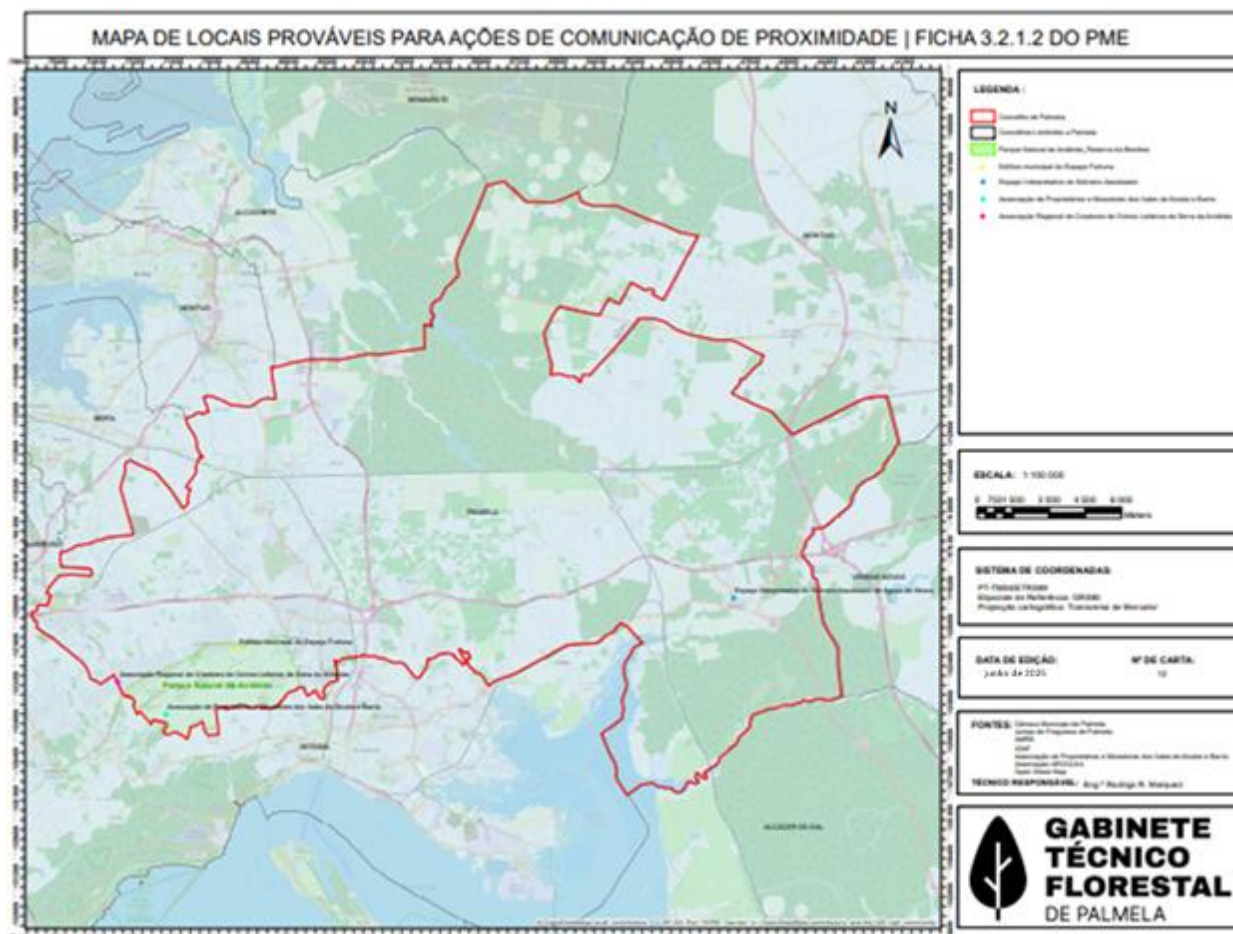
- Risco Total: 1 - Baixo (S1; P1)
- Ameaças: A esta data não se identificam ameaças.
- Resolução Geral: Não se aplica

#### Observações:

0,00€\* - a definir;

A identificação de locais prováveis para ações de sensibilização/comunicação de proximidade nas comunidades do concelho de Palmela é ilustrada nas figuras 12, 12 A e 12B, em anexo.

A figura 12 apresenta a cartografia individual da ficha de projeto 3.2.1.2:



**Figura 12** – Mapa de locais prováveis para ações de sensibilização/comunicação de proximidade nas comunidades do concelho de Palmela (1:100000)

A Sala de Reuniões do edifício municipal no Espaço Fortuna é ilustrada na galeria de fotos (foto VII do Anexo V.5).

COMUNICAÇÃO DAS ENTIDADES EM CONTEXTO DE EMERGÊNCIA										3.2.1.3			
<b>Objetivos</b> - Capacitar as entidades da administração central e local a efetuar uma comunicação clara e eficiente às comunidades em contexto de emergência <b>Principais resultados esperados</b> Em parceria com a ANEPC: - Melhoria dos mecanismos e métodos de comunicação em contextos de crise das entidades centrais e locais garantindo um alinhamento integrado					<b>Principais entidades envolvidas</b> <b>R</b> Município <b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR <b>S</b> Escola Nacional de Bombeiros, Cenjor – Centro Protocolar de Formação Profissional, Juntas de Freguesia, CB's, GNR, ICNF, FFAA, AML, Organizações de produtores Florestais <b>C</b> ANEPC, Comissão MUNICIPAL GIFR <b>I</b> AGIF <b>F</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR								
										PLAN	PREP	PREV	PRES
<b>Orçamento global do projeto neste PME: 1.100,00 € (1 ação de formação para 12 participantes)</b>													
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>			<b>Meta</b>					
1) Número de elementos capacitados para comunicar em contexto de Emergência					Nº			12 representantes institucionais					
2) Número de entidades capacitadas para comunicar em contexto de Emergência					Nº			1 entidade (Município de Palmela)					
<b>Gestão de risco do projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução do projeto)</li> <li>Ameaças: Ausência de linhas de financiamento e orçamento por iniciativa.</li> <li>Resolução Geral: Reforço de financiamento e orçamento por iniciativa.</li> </ul>													
<b>Iniciativa n.º 1</b>								<b>Fonte Financiamento</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de curso de formação <i>media training</i> em comunicação em situação de emergência para 12 elementos capacitados para comunicar em contexto de Emergência</li> </ul>								OM, OE, (a aguardar outras fontes de financiamento)					
<b>Calendarização</b>													
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
		□	□	□									

## Recursos

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) 12 representantes institucionais para curso de formação <i>media training</i> em comunicação em situação de emergência	Município, Escola Nacional de Bombeiros ou Cenjor – Centro Protocolar de Formação Profissional	1.100,00 €
2) Spots radiofónicos com elementos técnicos obtidos no Curso de formação <i>media training</i> em comunicação em situação de emergência.	Município, Escola Nacional de Bombeiros ou Cenjor – Centro Protocolar de Formação Profissional	0,00€*
<b>Total (€)</b>		<b>1.100,00 €</b>

## Gestão de risco da iniciativa

- Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)
- Ameaças: Ausência de linhas de financiamento e orçamento por iniciativa.
- Resolução Geral: Reforço de financiamento e orçamento por iniciativa.

## Observações:

0,00€\* - a definir;

Segundo os pressupostos metodológicos específicos do documento de suporte de fundamentação de projeto no PSA-AML, o valor de referência do Curso de formação *media training* é de 1.100€/ação de 12 formandos para um período de 16 horas, durante dois dias. O n.º de elementos capacitados para comunicar em contexto de Emergência é de doze (12) representantes institucionais.

A necessidade de realização de ações/cursos de formação (e.g. *media training*) em comunicação em situação de emergência, foi mencionada em reunião técnica realizada a 13.09.2024, entre SMPC de Palmela, GTF de Palmela e Corpos de Bombeiros de Palmela e Pinhal Novo, tendo sido manifestado interesse dos Corpos de Bombeiros, na participação no curso de formação *media training* em comunicação em situação de emergência, no sentido de contribuir para a melhoria da comunicação em emergência em cenários de IR no concelho de Palmela.

Numa emergência é necessário que a população esteja familiarizada com potenciais riscos e situações que possam por em perigo a sua vida e conseqüentemente quais as medidas de autoproteção que devem adotar. Neste âmbito é importante que a comunicação de representantes institucionais se processe numa linguagem acessível, de fácil e imediata compreensão, veiculada através de sistemas que sejam confiáveis para que as pessoas possam reagir adequadamente e em função dos perigos existentes.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO PARA O RISCO										3.2.2.1			
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento da educação da população mais jovem para os perigos de incêndio e adoção de comportamentos responsáveis.</li> <li>Aumento da integração de boas práticas no seu quotidiano e educação aos adultos/família/comunidade.</li> <li>Enriquecimento e coesão do plano nacional de educação incluindo os temas do risco do fogo</li> </ul> <b>Principais resultados esperados</b> Em parceria com a DGESTE, AML e Academia de Protecção Civil de Palmela: <ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilização e capacitação da comunidade escolar e população estudantil do concelho de Palmela, para iniciativas de educação ambiental, ações de redução de risco de incêndio rural e ações de proteção da floresta e defesa contra incêndios rurais</li> </ul>					<b>Principais entidades envolvidas</b>								
					<b>R</b> Município		<b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR		<b>S</b> AML, Escolas, Agrupamento de Escolas, DGESTE, Academia de Protecção Civil de Palmela, ICNF, GNR, ANEPC, IPMA, Ciência Viva, AGIF			<b>C</b> AMRS - Quinta Pedagógica de S. Paulo, Amorim Florestal S.A., Associação de Proprietários e Moradores de Vale de Alcube e Barris, CB's do Concelho de Palmela, Escola Profissional ATEC	
						<b>F</b>							
PLAN	<b>PREP</b>	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC					
<b>Orçamento global do projeto neste PME: 0,00€*</b>													
<b>Indicadores</b>					<b>Unidade</b>			<b>Meta</b>					
Número de alunos participantes em visitas de estudo em locais de relevância no concelho.					Nº			50					
% de Escolas/Agrupamentos de escolas que desenvolvem iniciativas/projetos em torno das boas práticas nas áreas da prevenção de incêndios, proteção e valorização da floresta e espaços rurais.					%			20					
Número de Estágios profissionais no município promovidos pelas entidades do sistema					Nº			2					
<b>Gestão de risco do projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução do projeto)</li> <li>Ameaças: Ausência de linhas de financiamento e orçamento por iniciativa.</li> <li>Resolução Geral: Reforço de financiamento e orçamento por iniciativa. Apoio técnico da AML e Academia de Protecção Civil de Palmela.</li> </ul>													
<b>Iniciativa n.º 1</b>							<b>Fonte Financiamento</b>						
Reforço de práticas pedagógicas e produção de conteúdos educativos referentes à valorização dos recursos florestais e às medidas de autoproteção a incluir nas aprendizagens (vídeo, cartazes, desenhos, etc.)							FA, OE, PO, privados (a aguardar outras fontes de financiamento)						
<b>Calendarização</b>													
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		

### Recursos

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) 1 Diagnóstico de práticas pedagógicas para o risco de Incêndio Rural	AML	0,00€*
2) Vídeo municipal sobre valorização dos recursos florestais e medidas de autoproteção, para divulgação na comunidade escolar	Município/Escolas	0,00€*
3) Panfletos a distribuir na comunidade escolar	Município	0,00€
<b>Total (€)</b>		0,00€*

### Gestão de risco da iniciativa

- Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)
- Ameaças: Ausência de linhas de financiamento e orçamento por iniciativa.
- Resolução Geral: Reforço de financiamento e orçamento por iniciativa

### Observações:

0,00€\* - a definir;

Pondera-se a utilização de conteúdos da Campanha Portugal Chama e projeto "Raposa Chama" junto da comunidade escolar (1.º, 2.º, 3.º, Secundário).

### Iniciativa n.º 2

### Fonte Financiamento

Formação e sensibilização da comunidade escolar, especialmente os professores e os alunos para os valores de uso direto e indireto da floresta em Portugal, para as características deste ecossistema e as suas vulnerabilidades atuais face a mudanças sociais, económicas e climáticas acentuadas

FA, OE, PO, privados (a aguardar outras fontes de financiamento)

### Calendarização

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### Recursos

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) 1 Acção de Comemoração do Dia Mundial da Floresta e do Dia da Floresta Autóctone, com a plantação de árvores autóctones em áreas ardidas.	Município	0,00€
2) 1 Ação de sensibilização Presidentes de junta de freguesia Representantes das comunidades Locais Dirigentes de coletividades locais	Município	0,00€
3) 1 Ação de sensibilização População Escolar	Município, Escolas	0,00€*

4)	Vídeo municipal sobre uso direto e indireto da floresta em Portugal, para as características deste ecossistema e as suas vulnerabilidades atuais face a mudanças, para divulgação na comunidade escolar	Município	0,00€								
5)	Panfletos a distribuir na comunidade escolar	Município	0,00€								
<b>Total (€)</b>			0,00€*								
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)</li> <li>Ameaças: Ausência de linhas de financiamento e orçamento por iniciativa.</li> <li>Resolução Geral: Reforço de financiamento e orçamento por iniciativa</li> </ul>											
<b>Observações:</b> 0,00€* - a definir; pondera-se o apoio da Academia de Protecção Civil de Palmela.											
<b>Iniciativa n.º 3</b>			<b>Fonte Financiamento</b>								
Organização de visitas ao território florestal, salientando a prevenção e minimização de riscos, tendo por base o desenvolvimento de uma cultura de segurança			FA, OE, PO, privados (a aguardar outras fontes de financiamento)								
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
□	□	□	□	□	□			□	□	□	□
<b>Recursos</b>											
	Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]								
1)	Visitas gratuitas à Quinta Pedagógica de S. Paulo, localizada em área de Parque Natural da Arrábida, para todos os alunos das escolas do concelho	Quinta Pedagógica de S. Paulo	0,00 €								
2)	1 visita ao território florestal alvo de gestão florestal sustentável	AML, Amorim Florestal S.A. (Herdade de Rio Frio)	0,00€*								
3)	1 visita ao território florestal – Vale de Alcube (Parque Natural da Arrábida/Reserva da Biosfera)	Município, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris	0,00€*								
4)	1 Ação de sensibilização Presidentes de junta de freguesia Representantes das comunidades Locais Dirigentes de movimentos associativos agro-florestais	Município, Associação de Proprietários e Moradores dos Vales de Alcube e Barris	0,00€*								
5)	1 Ação de sensibilização População Escolar	Município, Escolas	0,00€*								

6) Panfletos a distribuir na comunidade escolar	Município	0,00€*									
<b>Total (€)</b>		0,00€*									
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)</li> <li>Ameaças: Ausência de linhas de financiamento e orçamento por iniciativa.</li> <li>Resolução Geral: Reforço de financiamento e orçamento por iniciativa</li> </ul>											
<b>Observações:</b> 0,00€* - a definir; pondera-se o apoio da Academia de Protecção Civil de Palmela.											
<b>Iniciativa n.º 4</b>		<b>Fonte Financiamento</b>									
Programa escolar de educação do fogo rural com estágios para os Cursos Profissionais em Protecção Civil		FA, OE, PO, privados (a aguardar outras fontes de financiamento)									
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Recursos</b>											
Identificação do recurso		Origem do recurso	Custo [€]								
1)	1 Programa de educação para o fogo rural	AML, Academia de Protecção Civil de Palmela	0,00€*								
2)	1 Estágio anual na Academia de Protecção Civil/SMPC de Palmela	Município, Academia de Protecção Civil de Palmela	0,00€*								
3)	2 Ações de demonstração de redução de comportamentos de risco: População Escolar	Município, Escolas	0,00€*								
<b>Total (€)</b>			0,00€*								
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)</li> <li>Ameaças: Ausência de linhas de financiamento e orçamento por iniciativa.</li> <li>Resolução Geral: Reforço de financiamento e orçamento por iniciativa</li> </ul>											
<b>Observações:</b> 0,00€* - a definir; pondera-se o apoio dos Corpos de Bombeiros do concelho de Palmela.											
<b>Iniciativa n.º 5</b>		<b>Fonte Financiamento</b>									
Sensibilização da população escolar em meio urbano para o risco de incêndio rural aquando da deslocação para o meio rural em tempo de férias		FA, OE, PO, privados (a aguardar outras fontes de financiamento)									
<b>Calendarização</b>											

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Recursos</b>												
	Identificação do recurso						Origem do recurso			Custo [€]		
1)	2 Ações de demonstração de redução de comportamentos de risco: População Escolar						AML, Município, Escolas			0,00€*		
2)	Panfletos a distribuir na comunidade escolar						AML, Município, Escolas			0,00€*		
<b>Total (€)</b>										0,00€*		
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>												
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)</li> <li>Ameaças: Ausência de linhas de financiamento e orçamento por iniciativa.</li> <li>Resolução Geral: Reforço de financiamento e orçamento por iniciativa</li> </ul>												
<b>Observações:</b> 0,00€* - a definir; pondera-se o apoio dos Corpos de Bombeiros do concelho de Palmela.												
<b>Iniciativa n.º 6</b>										<b>Fonte Financiamento</b>		
Sensibilização à comunidade, no âmbito o Programa Aldeia Segura Pessoas Seguras ou Portugal Chama										FA, OE, PO, privados (a aguardar outras fontes de financiamento)		
<b>Calendarização</b>												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Recursos</b>												
	Identificação do recurso						Origem do recurso			Custo [€]		
1)	1 Acção de sensibilização à comunidade: População escolar, envolvendo toda a comunidade próxima (famílias, pais, idosos, articulação lares-escolas, etc.)						AML, Município, Escolas			0,00€*		
2)	Divulgação de Campanha municipal de recrutamento de Bombeiros Voluntários - JUNTA-TE A NÓS - na Escola Profissional ATEC e Escolas Secundárias						Escola Profissional ATEC, Escolas secundárias de Palmela, Corpos de Bombeiros			0,00€*		
3)	Panfletos a distribuir na comunidade escolar						AML, Município, Escolas			0,00€*		
<b>Total (€)</b>										0,00€*		
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>												

- Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)
- Ameaças: Ausência de linhas de financiamento e orçamento por iniciativa.
- Resolução Geral: Reforço de financiamento e orçamento por iniciativa

**Observações:** 0,00€\* - a definir; pondera-se o apoio dos Corpos de Bombeiros do concelho de Palmela.

## IV.4 – PROJETOS DE GESTÃO EFICIENTE DO RISCO



### GERIR O RISCO EFICIENTEMENTE

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS METEOROLÓGICOS FORNECIDOS A ENTIDADES COM CAPACIDADE DE DECISÃO										4.1.1.2.	
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar o funcionamento da rede de estações meteorológicas implementadas no município.</li> </ul>					<b>Principais entidades envolvidas</b>						
<b>Principais resultados esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir a obtenção de dados meteorológicos corretos.</li> </ul>					<b>R</b> Município <b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR <b>S</b> Município, Juntas de Freguesia <b>C</b> <b>I</b> AML <b>F</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR						
<b>PLAN</b>	PREP	PREV	PRES	SUPR	POSE	GOVE	QUAL	SIC			
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME:</b> 690,85 €											
<b>Indicadores</b>							<b>Unidade</b>		<b>Meta</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funcionamento da rede de estações meteorológicas do município</li> </ul>							%		100		
<b>Gestão de risco do projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Risco Total: 1 - Baixo (S1; P1)</li> <li>• Ameaças: A esta data não se identificam ameaças.</li> <li>• Resolução Geral: Não se aplica</li> </ul>											
<b>Iniciativa n.º 1</b>							<b>Fonte Financiamento</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funcionamento da rede de estações meteorológicas</li> </ul>							Município				
<b>Calendarização</b>											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Recursos**

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) Realização de manutenções e calibrações periódicas	Município	690,85 €
<b>Total (€)</b>		690,85 €

**Gestão de risco da iniciativa**

- Risco Total: 1 - Baixo (S1; P1)
- Ameaças: A esta data não se identificam ameaças.
- Resolução Geral: Não se aplica
- **Observações:** A localização das duas estações meteorológicas municipais é a seguinte:
  - Estação de Palmela (Castelo) com as coordenadas Latitude: 38.56604362605725; Longitude: - 8.899921877838407
  - Estação do Poceirão (ETA Lau/Lagameças) com as coordenadas Latitude: 38.644184012160096; Longitude: - 8.747114491692251

**CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS COMISSÕES DE GESTÃO INTEGRADA DOS FOGOS RURAIS (SGIFR)**
**4.1.2.1.**
**Objetivos**

- Constituir a Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais (CMGIFR) de Palmela de forma a assegurar coordenação entre as diferentes entidades no âmbito do SGIFR, com foco ao nível municipal, para garantir a execução do programa.

**Principais resultados esperados**

- Implementação do SGIFR através de uma articulação eficiente entre as diversas entidades.

**Principais entidades envolvidas**

- R** Município
- A** Comissão MUNICIPAL GIFR
- S** AGIF, ICNF, GNR, PSP, CB's, Juntas de Freguesia
- C** AML, OPF's
- I** AGIF; AML
- F** Comissão SUB-REGIONAL GIFR

**PLAN**

PREP

PREV

PRES

SUPR

POSE

GOVE

QUAL

SIC

**Orçamento Global do Projeto neste PME: 0,00 €**

Indicadores	Unidade	Meta
• Constituição da CMGIFR de Palmela (Concluída)	• N°	Anual: 1
• N° de reuniões da CMGIFR de Palmela	• N°	4

**Gestão de risco do projeto**

- Risco Total: 4 - Baixo (S2; P2)
- Ameaças: A esta data não se identificam ameaças.
- Resolução Geral: Não se aplica

**Iniciativa n.º 1**
**Fonte Financiamento**

- Constituição da CMGIFR de Palmela (Concluída)

OM

**Calendarização**

Jan    Feb    Mar    Abr    Mai    Jun    Jul    Ago    Set    Out    Nov    Dez

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Recursos</b>			
Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]	
1) Representantes das entidades na CMGIFR	Entidades GIFR	0,00 €	
<b>Total (€)</b>		<b>0,00 €</b>	
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 4 - Baixo (S2; P2)</li> <li>Ameaças: A esta data não se identificam ameaças. Resolução Geral: Não se aplica</li> <li><b>Observações:</b> Este projeto não tem orçamento declinado a nível sub-regional.</li> </ul>			
<b>Iniciativa n.º 2</b>			<b>Fonte Financiamento</b>
Participação na CMGIFR de Palmela			OM
<b>Calendarização</b>			
Jan	Fev	Mar	Abr
Mai	Jun	Jul	Ago
Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Recursos</b>			
Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]	
1) Representantes das entidades com assento na CMGIFR	Entidades GIFR	0,00 €	
2) Instalações físicas	Município	0,00 €	
3) Secretariado técnico	Município	0,00 €	
<b>Total (€)</b>		<b>0,00 €</b>	
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 4 - Baixo (S2; P2)</li> <li>Ameaças: A esta data não se identificam ameaças. Resolução Geral: Não se aplica</li> <li><b>Observações:</b> Este projeto não tem orçamento declinado a nível sub-regional.</li> </ul>			

ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE AÇÃO E DE EXECUÇÃO		4.1.2.3.
<p><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Criar o Programa Municipal de Execução (PME) no âmbito do Plano Nacional da Gestão Integrada dos Fogos Rurais (PNGIFR) a nível municipal.</li> </ul> <p><b>Principais resultados esperados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Maior alinhamento e uniformidade de execução entre as entidades, fruto do PME ajustado à sua realidade, facilitando a gestão e reduzindo o risco associado.</li> </ul>	<p><b>Principais entidades envolvidas</b></p> <p><b>R</b> Município</p> <p><b>A</b> Comissão MUNICIPAL GIFR</p> <p><b>S</b> AGIF, ICNF, GNR, PSP, CB's, entidades integrantes da CMGIFR</p> <p><b>C</b> AML, OPF's</p> <p><b>I</b> AGIF; AML</p>	

PLAN						PREP				PREV		PRES		SUPR		POSE		GOVE		QUAL		SIC	
<b>F</b> Comissão SUB-REGIONAL GIFR																							
<b>Gestão de risco do projeto</b>																							
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 – Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução do projeto)</li> <li>Ameaças: Ausência de financiamento próprio.</li> <li>Resolução Geral: Criação de linha de financiamento própria.</li> </ul>																							
<b>Orçamento Global do Projeto neste PME: 0,00€*</b>																							
<b>Indicadores</b>												<b>Unidade</b>						<b>Meta</b>					
1) PME aprovado												Nº						2025:1 PME aprovado					
2) Parecer emitido em relação ao PME												Nº						2025: 1 Parecer emitido					
3) PME monitorizado												Nº						2025 -2030: PME em monitorização					
4) Execução do PME												%						20 %					
5) Execução financeira do PME												%						20 %					
<b>Iniciativa n.º 1</b>																		<b>Fonte Financiamento</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaborar e rever o PME, reunindo os contributos das diferentes entidades envolvidas e alinhando-os com os objetivos e metas estratégicas</li> </ul>																		OM					
<b>Calendarização</b>																							
Jan		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun		Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez	
□		□		□		□		□		□		□		□		□		□		□		□	
<b>Recursos</b>																							
Identificação do recurso												Origem do recurso						Custo [€]					
1) 1 recurso humano especializado (GTF de Palmela), a tempo inteiro, para a gestão técnica da elaboração do projeto PME												Município						0,00€					
2) Ações de partilha de conhecimento: criação de grupos de trabalho, reuniões técnicas e canais de comunicação												AML						0,00€*					
3) Representantes das entidades na CMGIFR												Entidades GIFR						0,00€*					
4) Instalações												Município						0,00€*					
<b>Total (€)</b>																		0,00€*					
<b>Gestão de risco da iniciativa</b>																							
<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco Total: 16 – Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa).</li> <li>Ameaças: Ausência de contributos das diferentes entidades envolvidas e dificuldade de alinhamento desses contributos com os objetivos e metas estratégicas do PSA-AML.</li> </ul>																							

- Resolução Geral: Em sede de secretariado (AML) da Comissão Sub-Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais da AML, criação de grupos de trabalho, reuniões técnicas e canais de comunicação (e.g. MStEams) para partilha de conhecimento, entre todos os municípios envolvidos na elaboração de PME's, na área de influência da AML e Península de Setúbal.

**Observações:** 0,00€\* - a definir; Este projeto não tem orçamento declinado a nível sub-regional.

Iniciativa n.º 2	Fonte Financiamento
<ul style="list-style-type: none"> <li>Executar o PME (Programa Municipal de Execução) no âmbito do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR)</li> </ul>	OM, a aguardar outras fontes de financiamento

#### Calendarização

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

#### Recursos

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) (em fase de estudo) 1 Equipa municipal interdisciplinar especializada na gestão técnica da implementação do projeto PME	Município	0,00€
2) Ações de partilha de conhecimento: criação de grupos de trabalho, reuniões técnicas e canais de comunicação	AML	0,00€*
3) Representantes das entidades na CMGIFR	Entidades GIFR	0,00€*
4) Instalações	Município	0,00€
<b>Total (€)</b>		0,00€*

#### Gestão de risco da iniciativa

- Risco Total: 16 - Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)
- Ameaças: Não há financiamento à data; PRA-LVT e PSA-AML não têm esta referência.
- Resolução Geral: Encontrar o financiamento; rever o PRA-LVT e o PSA da AML com esta iniciativa explicita. A criação de Equipa municipal interdisciplinar especializada na gestão técnica da implementação do PME 2026 de Palmela, pode contribuir para ganhos efetivos de eficiência, qualidade de execução dos projetos e alinhamento aos objetivos e metas estratégicas do PSA-AML.
- Observações:** 0,00€\* - a definir. Este projeto não tem orçamento declinado a nível sub-regional.

Iniciativa n.º 3	Fonte Financiamento
<ul style="list-style-type: none"> <li>Monitorizar a execução do PME, garantindo o seu cumprimento de acordo com os prazos e objetivos definidos</li> </ul>	OM, a aguardar outras fontes de financiamento

#### Calendarização

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez

**Recursos**

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) (em fase de estudo) 1 Equipa municipal interdisciplinar especializada na gestão técnica da implementação do projeto PME	Município	0,00€
2) Ações de partilha de conhecimento: criação de grupos de trabalho, reuniões técnicas e canais de comunicação	AML	0,00€*
3) Representantes das entidades na CMGIFR	Entidades GIFR	0,00€*
4) Instalações	Município	0,00€
<b>Total (€)</b>		0,00€*

**Gestão de risco da iniciativa**

- Risco Total: 16 – Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa)
- Ameaças: Não há financiamento à data; PRA-LVT e PSA-AML não têm esta referência.
- Resolução Geral: Encontrar o financiamento; rever PRA-LVT e o PSA da AML com esta iniciativa explícita. A criação de Equipa municipal interdisciplinar especializada na gestão técnica da implementação do PME 2026 de Palmela, pode contribuir para ganhos efectivos de eficiência, qualidade de monitorização dos projetos e alinhamento aos objetivos e metas estratégicas do PSA-AML.
- **Observações:** 0,00€\* - a definir. Este projeto não tem orçamento declinado a nível sub-regional.

**Iniciativa n.º 4**

**Fonte  
Financiamento**

- Transpor o PME para os PDM

OM

**Calendarização**

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Recursos**

Identificação do recurso	Origem do recurso	Custo [€]
1) (em fase de estudo) 1 Equipa municipal interdisciplinar	Município	0,00€*
2) Instalações físicas	Município	0,00€
<b>Total (€)</b>		0,00€*

**Gestão de risco da iniciativa**

- Risco Total: 16 – Alto (S4; P4) (risco identificado relacionado com a ausência de financiamento para execução da iniciativa).
- Ameaças: Não há financiamento à data; PRA-LVT e PSA-AML não têm esta referência.
- Resolução Geral: Encontrar o financiamento; rever PRA-LVT e o PSA da AML com esta iniciativa explícita.

- **Observações:** 0,00€\* - a definir. Este projeto não tem orçamento declinado a nível sub-regional.

## V- ANEXOS

### V.1 – PROJETOS SEM DECLINAÇÃO MUNICIPAL

<b>PROGRAMA DE EMPARCELAMENTO</b>	<b>1.1.3.2.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional, uma vez que teve em conta os territórios dispostos na Portaria n.º 301/2020, de 24 de dezembro, que aprova a delimitação dos territórios vulneráveis.</p>	
<b>SISTEMA DE INFORMAÇÃO CADASTRAL SIMPLIFICADO</b>	<b>1.2.1.1.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional, uma vez que para áreas com cadastro o projeto BUPI não é aplicável.</p>	
<b>PROGRAMAS DE REORDENAMENTO E GESTÃO DA PAISAGEM</b>	<b>1.2.1.2.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional, uma vez que teve em conta os territórios dispostos na Portaria n.º 301/2020, de 24 de dezembro, que aprova a delimitação dos territórios vulneráveis.</p>	
<b>PATRIMÓNIO FLORESTAL COM GESTÃO CERTIFICADA NUMA ÓPTICA DE CIRCULARIDADE</b>	<b>1.2.2.2.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Como não se verifica a existência de áreas de gestão pública e baldios no território do concelho de Palmela, o presente projeto <b>não se aplica em 2026.</b></p>	
<b>AUMENTO DA REMUNERAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS FLORESTAIS</b>	<b>1.2.3.2.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional.</p>	

<b>ÁREAS INTEGRADAS DE GESTÃO DA PAISAGEM (AIGP)</b>	<b>2.1.1.1.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional, uma vez que teve em conta os territórios dispostos na Portaria n.º 301/2020, de 24 de dezembro, que aprova a delimitação dos territórios vulneráveis.</p>	
<b>GESTÃO DA PAISAGEM E REMUNERAÇÃO DOS SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS</b>	<b>2.1.1.2.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME, em 2025, porque o PSA-AML não identifica espaços naturais (e.g. área piloto em Parque Natural da Arrábida) no concelho de Palmela, alvo de remuneração dos serviços dos ecossistemas.</p>	
<b>GESTÃO DE GALERIAS RIBEIRINHAS</b>	<b>2.1.1.6.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque o Mapa das galerias ribeirinhas estratégicas para a compartimentação dos espaços florestais não está concluído.</p>	
<b>PROMOVER O APOIO AO PASTOREIO EXTENSIVO COM REBANHOS</b>	<b>2.1.1.7.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional, uma vez que teve em conta os territórios dispostos na Portaria n.º 301/2020, de 24 de dezembro, que aprova a delimitação dos territórios vulneráveis.</p>	
<b>REPORTE DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL</b>	<b>2.2.1.1.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME.</p>	
<b>GARANTIR A GESTÃO DA REDE PRIMÁRIA DE FAIXAS DE COMBUSTÍVEL</b>	<b>2.2.1.2.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional.</p>	
<b>PROMOVER GERAÇÃO DE ENERGIA À ESCALA LOCAL COM BASE EM BIOMASSA</b>	<b>2.2.2.2</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque ainda não está definido o local de implementação.</p>	

<b>GESTÃO DE COMBUSTÍVEL NOS AGLOMERADOS RURAIS E ENVOLVENTE DE ÁREAS EDIFICADAS</b>	<b>2.3.1.2</b>
<b>Projeto não declinado</b> Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional.	
<b>MECANISMO DE APOIO À REALIZAÇÃO DE QUEIMADAS</b>	<b>3.1.1.3.</b>
<b>Projeto não declinado</b> Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque não teve declinação sub-regional.	
<b>AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM PERÍODOS E LOCAIS CRÍTICOS</b>	<b>3.1.2.1.</b>
<b>Projeto não declinado</b> Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque é ao nível sub-regional é garantido a monitorização da coordenação nos municípios das ações de vigilância em períodos e áreas rurais críticas reduzindo o número de comportamentos de risco nestas áreas e garantindo maior capacidade dissuasora.	
<b>PRESENÇA DAS FORÇAS ARMADAS NAS ÁREAS CRÍTICAS</b>	<b>3.1.2.2.</b>
<b>Projeto não declinado</b> Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque é ao nível sub-regional é garantido a presença das FFAA no território da AML, numa perspetiva dissuasora e de vigilância, contribuindo para a redução do número de comportamentos de risco nesta área.	
<b>REDE DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO DE INCÊNDIOS</b>	<b>3.1.2.3.</b>
<b>Projeto não declinado</b> Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque é ao nível sub-regional que é efetuado o levantamento de todas as ações desenvolvidas pelas várias entidades do SGIFR, que têm como responsabilidade a gestão e monitorização da rede de vigilância e deteção de incêndios.	
<b>INVESTIGAÇÃO E DETERMINAÇÃO DAS CAUSAS DOS INCÊNDIOS RURAIS</b>	<b>3.1.3.3.</b>
<b>Projeto não declinado</b> Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque é ao nível sub-regional que é efetuado o levantamento de todas as ações desenvolvidas pelas várias entidades do SGIFR, que têm como responsabilidade a identificação das principais causas de incêndio da sub-região e a monitorização da evolução dos incêndios por causa.	
<b>COMUNICAÇÃO INTEGRADA PARA O RISCO</b>	<b>3.2.1.1.</b>
<b>Projeto não declinado</b> Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque é ao nível sub-regional que é efetuado o levantamento de todas as ações desenvolvidas pelas várias entidades do SGIFR, que têm como	

responsabilidade comunicar e envolver as comunidades locais num esforço de redução de ignições e exposição ao risco.

### **FORMAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (OCS) PARA COMUNICAÇÃO DE RISCO**

**3.2.1.4.**

#### **Projeto não declinado**

Este projeto não declina para o PME, a esta data, porque é a Entidade Intermunicipal quem tem a incumbência de fazer anualmente o levantamento dos órgãos de comunicação social ao nível sub-regional e municipal para que sirva de orientação à estruturação formações na região, portanto, o número de ações de formação está diretamente associado ao número de OCS existentes na região e ao número de formandos a definir por sessão.

### **PROGRAMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO DO SISTEMA**

**4.1.2.2.**

#### **Projeto não declinado**

Este projeto, a esta data, não declina para o PME porque o dimensionamento do sistema é elaborado ao nível nacional, com auscultação regional e sub-regional, sendo posteriormente dado conhecimento às Entidades Intermunicipais e municípios.

O projeto declinou para a sub-região para garantir no estudo de dimensionamento do sistema, a auscultação das Entidades Intermunicipais e se as necessidades apontadas pelos municípios estão a ser satisfeitas.

Numa lógica de gestão eficiente de recursos, a informação deve ser agregada a nível sub-regional pela Entidade Intermunicipal (e não a nível municipal).

### **NORMAS TÉCNICAS E DIRETIVAS OPERACIONAIS**

**4.1.2.4.**

#### **Projeto não declinado**

Este projeto, a esta data, não declina para o PME porque a auscultação do município é realizada no nível da sub-região, onde existe a monitorização e adequação da aplicação das normas técnicas e diretivas operacionais.

Este projeto pretende garantir a uniformização da execução do planeamento por parte das entidades do SGIFR, reduzindo diferenças de implementação e assegurando uma coesão da segurança do território.

### **ORÇAMENTO DO SGIFR COM VISÃO PLURIANUAL**

**4.1.3.1.**

#### **Projeto não declinado**

Este projeto não declina para o PME porque visa garantir a harmonização do planeamento e controlo financeiro para cada nível de planeamento, através da visão integrada do plano de ação (PRA e PSA), não detendo uma componente operacional no município.

<b>SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO</b>	<b>4.2.2.1.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME porque a monitorização e avaliação das equipas é realizada ao nível sub-regional, de acordo com os indicadores e modelo definido à escala nacional/regional/sub-regional. O cruzamento dos resultados de monitorização/avaliação obtidos em cada entidade com o resultado desses indicadores, permitirá identificar boas práticas e debilidades do sistema, de forma a difundir-las ou a introduzir necessidades/opportunidades de melhoria bem como o desenvolvimento e implementação de medidas corretivas.</p>	
<b>SISTEMA DE LIÇÕES APRENDIDAS</b>	<b>4.2.2.3.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME porque as entidades que integram o SGIFR são beneficiárias a nível regional e sub-regional; e não têm um papel ativo na conceção e instalação da capacidade de lições aprendidas, mas apenas de registo de observações, consulta das Lições Aprendidas e promoção da utilização da capacidade. A monitorização do projeto é garantida a nível sub-regional.</p>	
<b>IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO ORGANIZATIVO DE MODO FASEADO</b>	<b>4.3.1.1.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <p>Este projeto não declina para o PME porque o modelo organizativo está já em aplicação generalizada, pelo que o conceito de área piloto experimental (Resolução de Conselho de Ministros n.º 25/2021, de 22 de março) se vê esgotado no tempo. Neste contexto, estando o objetivo esgotado, não serão criados projetos piloto adicionais.</p>	
<b>GESTÃO DA SUPRESSÃO</b>	<b>4.3.2.3.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• À esta data, este projeto não declina para PME, mas os municípios serão beneficiários.</li> </ul>	
<b>IMPLEMENTAÇÃO E REVISÃO DOS PLANOS DE FORMAÇÃO, RECONHECIMENTO E QUALIFICAÇÃO PARA AS ENTIDADES DO SGIFR</b>	<b>4.4.1.3.</b>
<p><b>Projeto não declinado</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Este projeto não declina para o PME porque está orientado exclusivamente para a formação no âmbito do Plano Nacional de Qualificação. Tendo por base o universo potencial de formandos, a formação é organizada numa lógica Nacional e Regional, as Entidades Intermunicipais e municípios serão beneficiários.</li> </ul>	

## V.2 – MATRIZ DE AVALIAÇÃO DO RISCO

### Avaliação de risco dos Projetos:

Resultam num grau de risco, da média aritmética dos riscos de cada iniciativa. Caso existam riscos inerentes ao projeto que não têm cabimento em iniciativas individuais, deverão ser identificados individualmente e também adicionados ao grau de risco total.

Deve sumariar os principais riscos identificados e a abordagem geral aos mesmos, destacando também se as principais ameaças são externas ou internas.

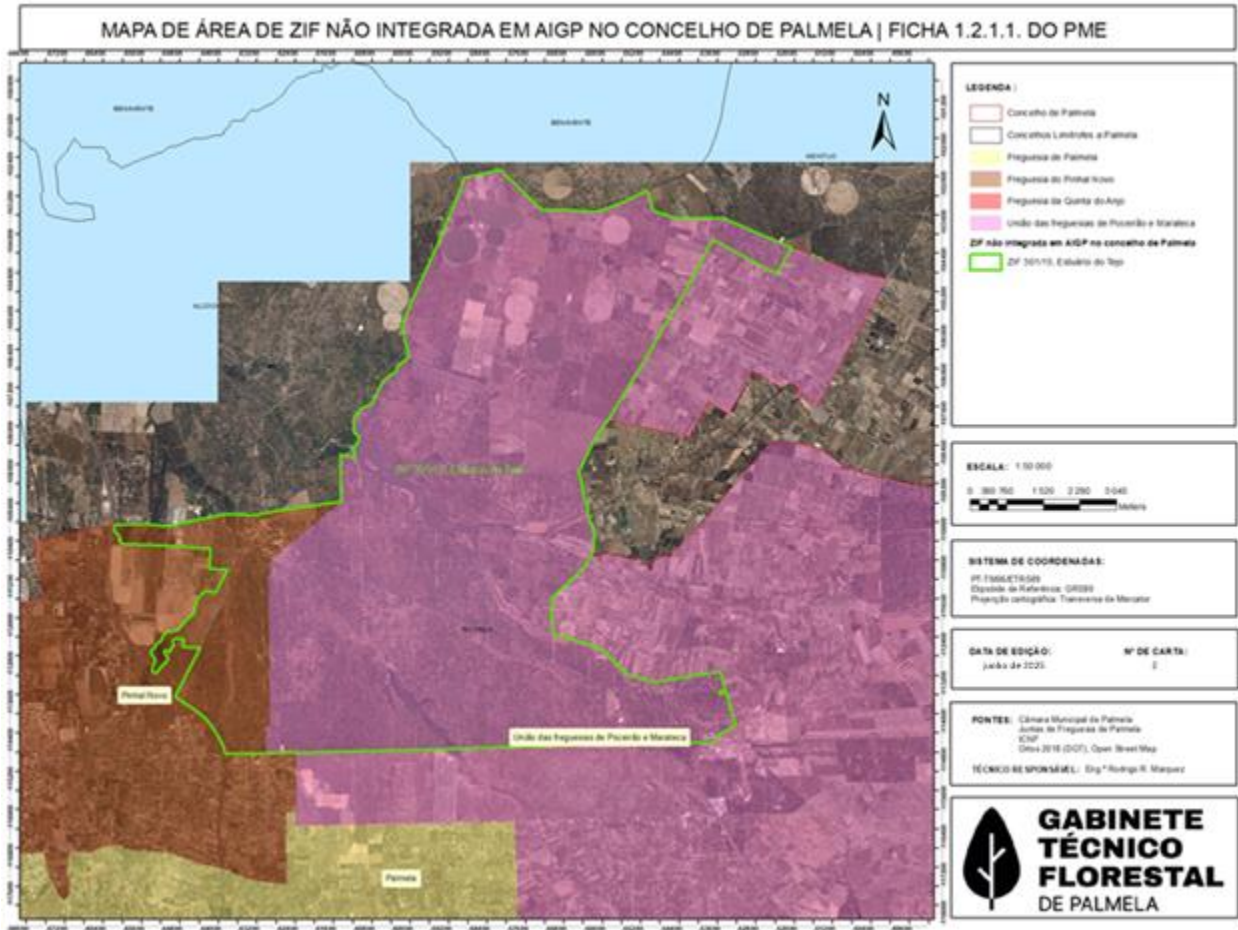
### Avaliação de risco das Iniciativas:

Conduzir um ciclo de planeamento e gestão de risco (fatores externos e internos):

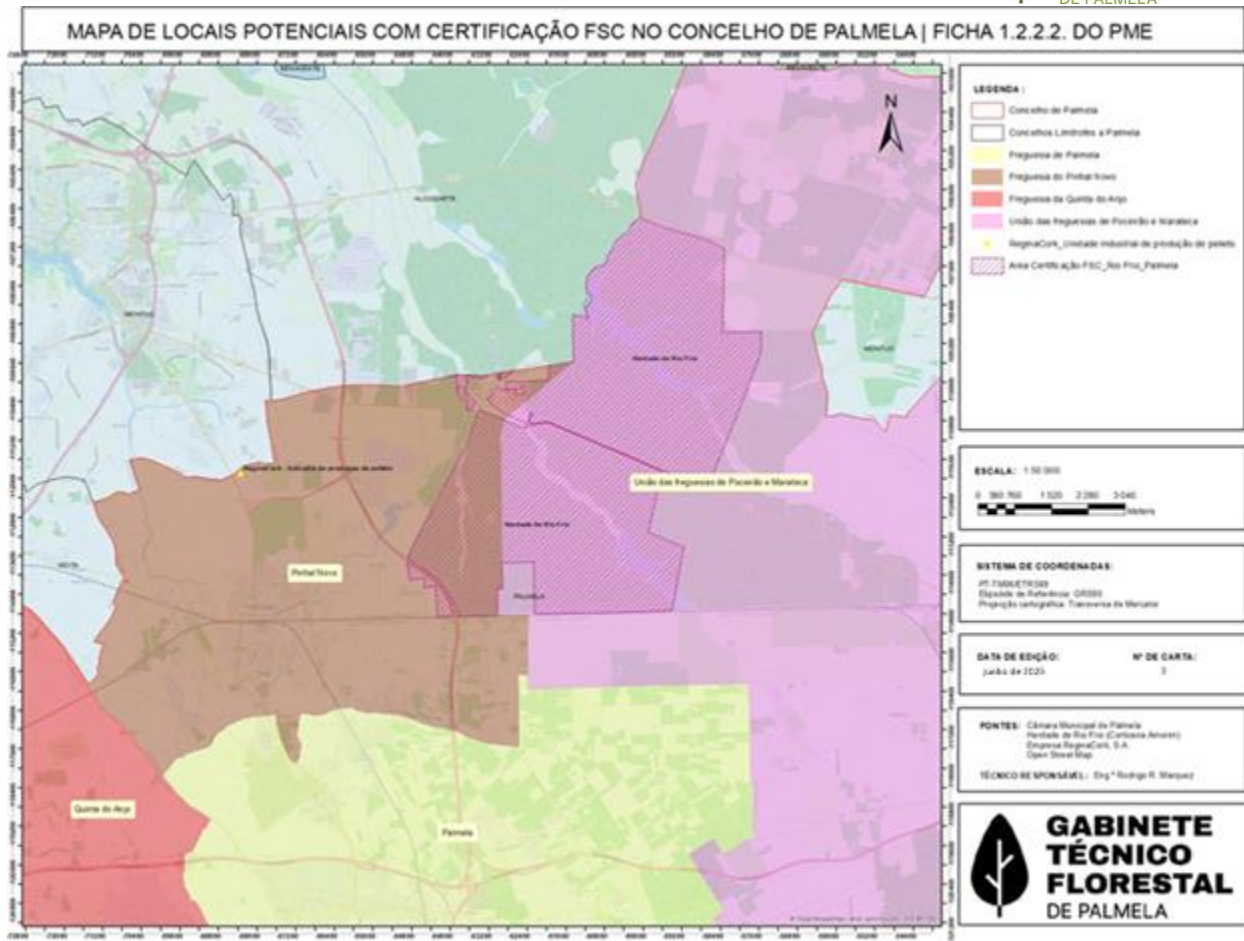
- Identificar o risco;
- Analisar o risco;
- Avaliar e classificar o risco; (através da tabela)
- Resolução do risco: como evitar (medidas preventivas), como aceitar (aumento da resiliência), como transferir o risco ou como reduzir (medidas de mitigação e corretivas).

<u>Severidade</u> Probabilidade	Negligenciável (1)	Baixa (2)	Média (3)	Grave (4)	Catastrófica (5)
Quase Certa (5)	<b>Moderado</b> 5	<b>Elevado</b> 10	<b>Alto</b> 15	<b>Alto</b> 20	<b>Extremo</b> 25
Alta (4)	<b>Baixo</b> 4	<b>Moderado</b> 8	<b>Elevado</b> 12	<b>Alto</b> 16	<b>Alto</b> 20
Média (3)	<b>Baixo</b> 3	<b>Moderado</b> 6	<b>Moderado</b> 9	<b>Elevado</b> 12	<b>Alto</b> 18
Baixa (2)	<b>Baixo</b> 2	<b>Baixo</b> 4	<b>Moderado</b> 6	<b>Moderado</b> 8	<b>Elevado</b> 10
Rara (1)	<b>Baixo</b> 1	<b>Baixo</b> 2	<b>Baixo</b> 3	<b>Baixo</b> 4	<b>Moderado</b> 5





**Figura 2** – Mapa de área de ZIF não integrada em AIGP no concelho de Palmela (1:50000)



**Figura 3** - Mapa de locais potenciais com certificação florestal FSC no concelho de Palmela (1:50000)

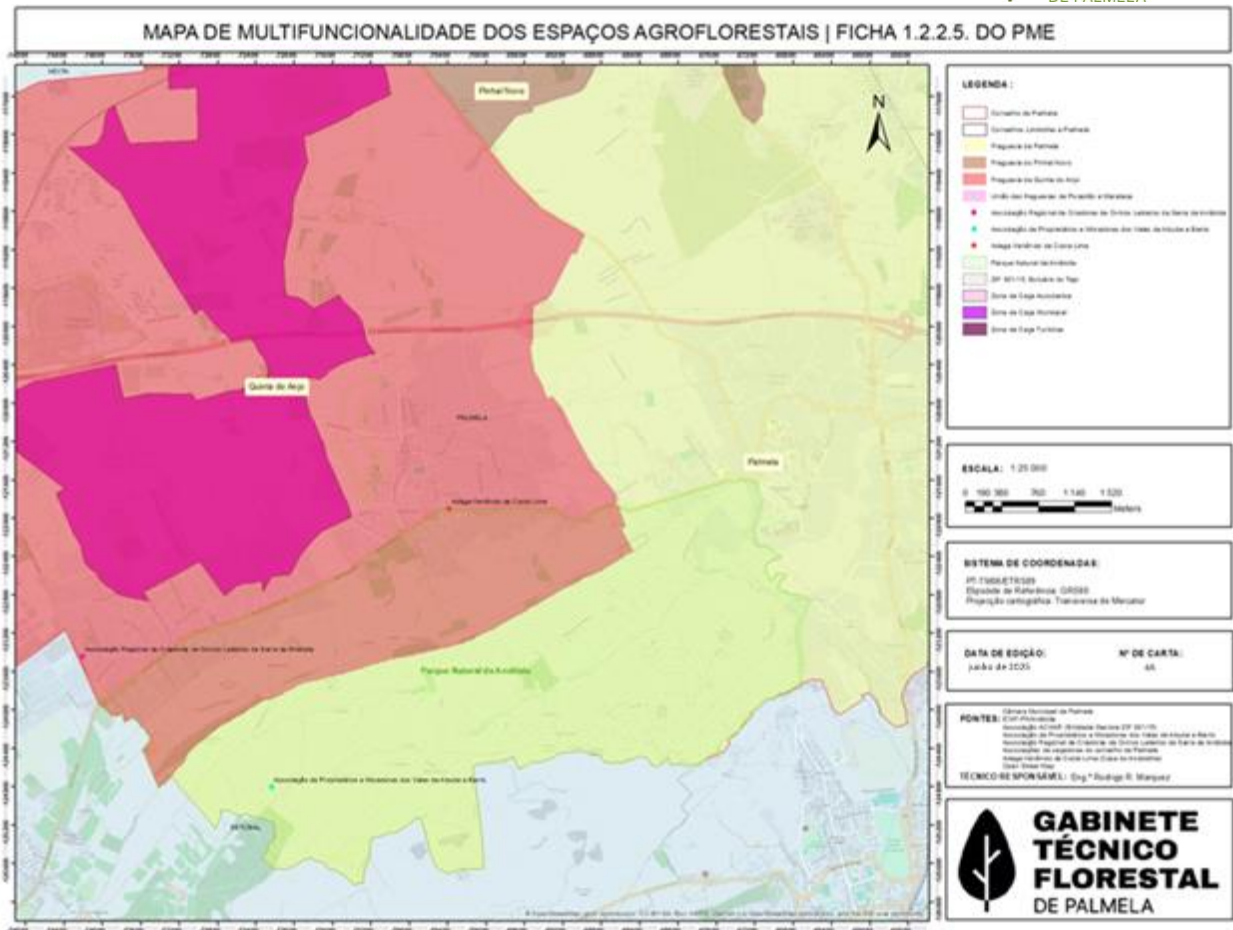
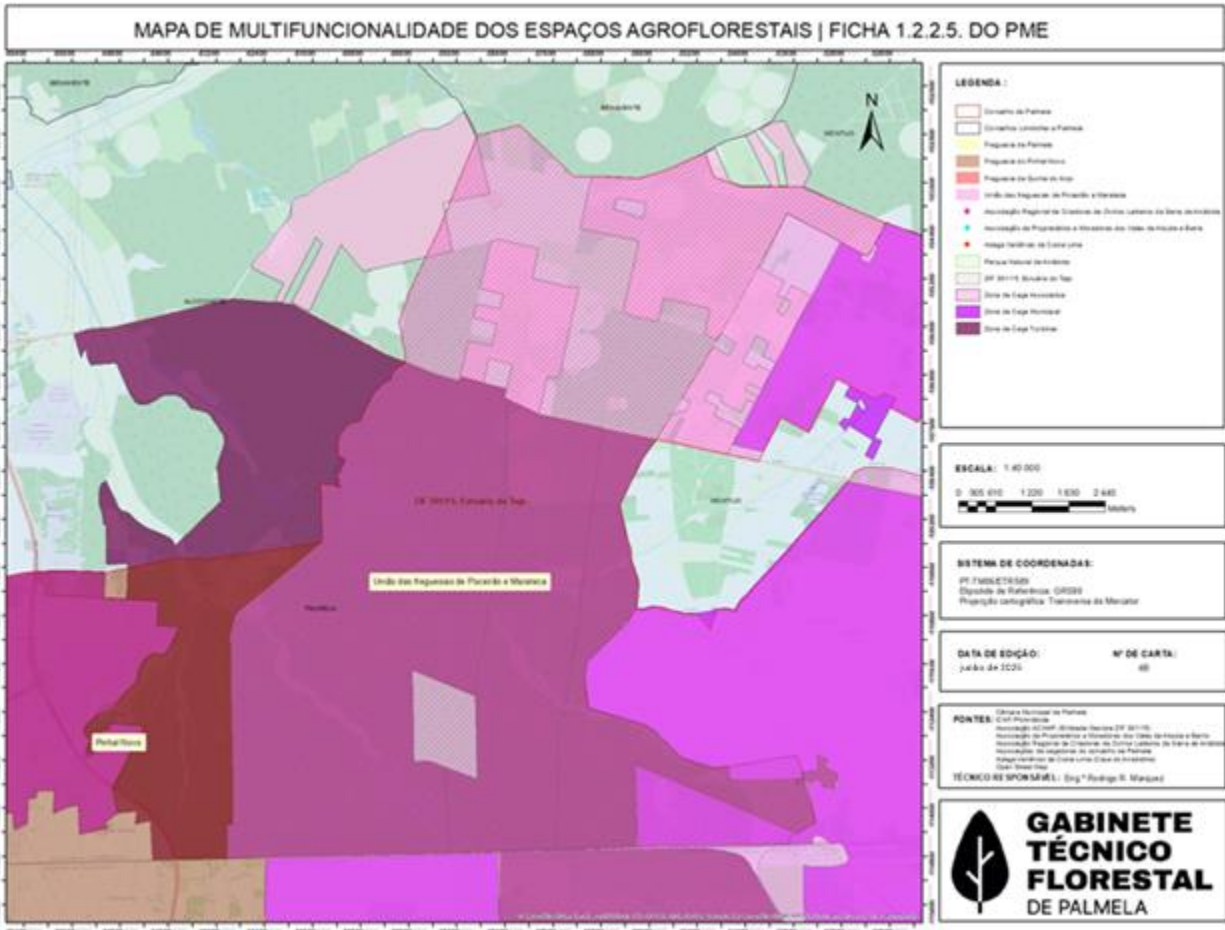
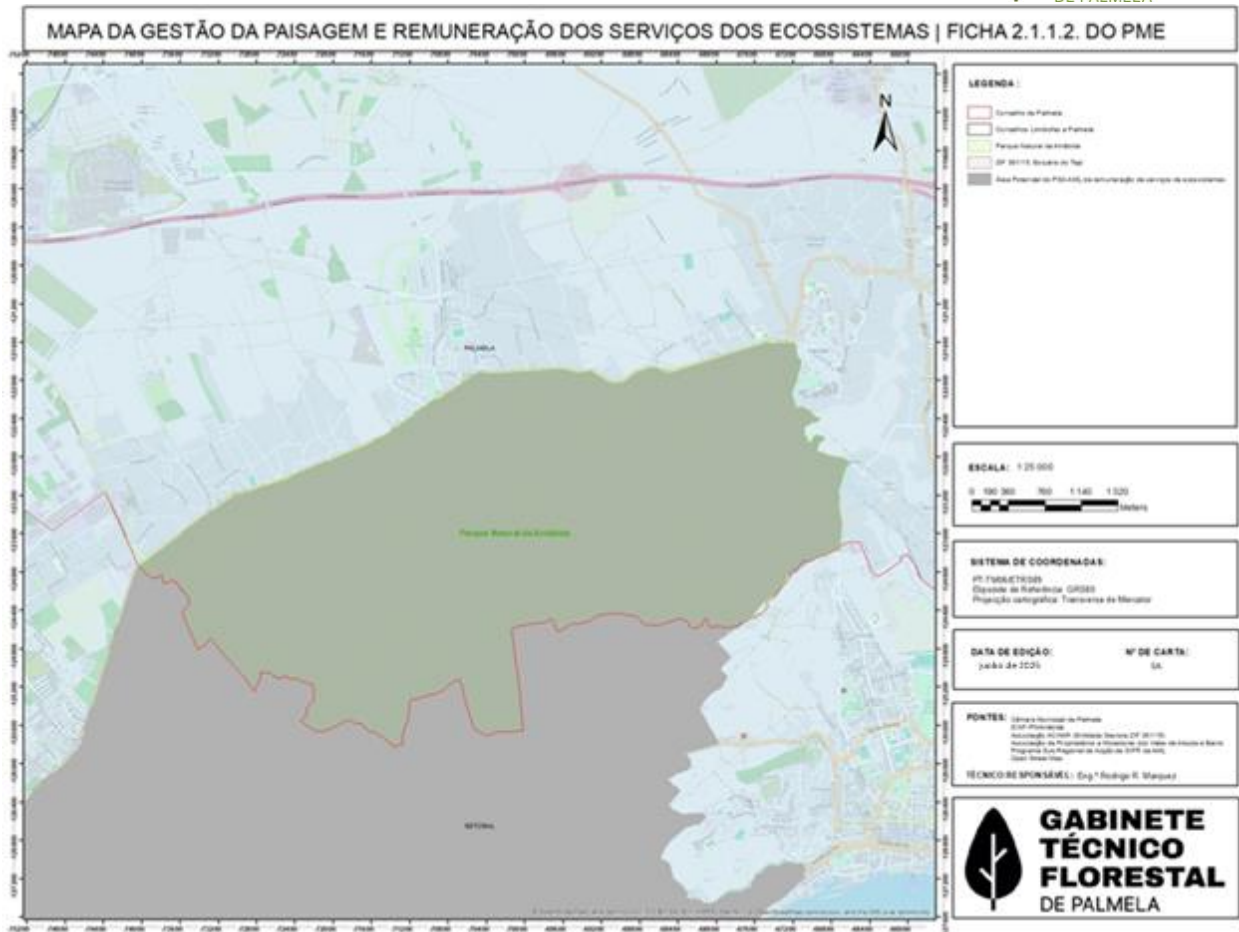


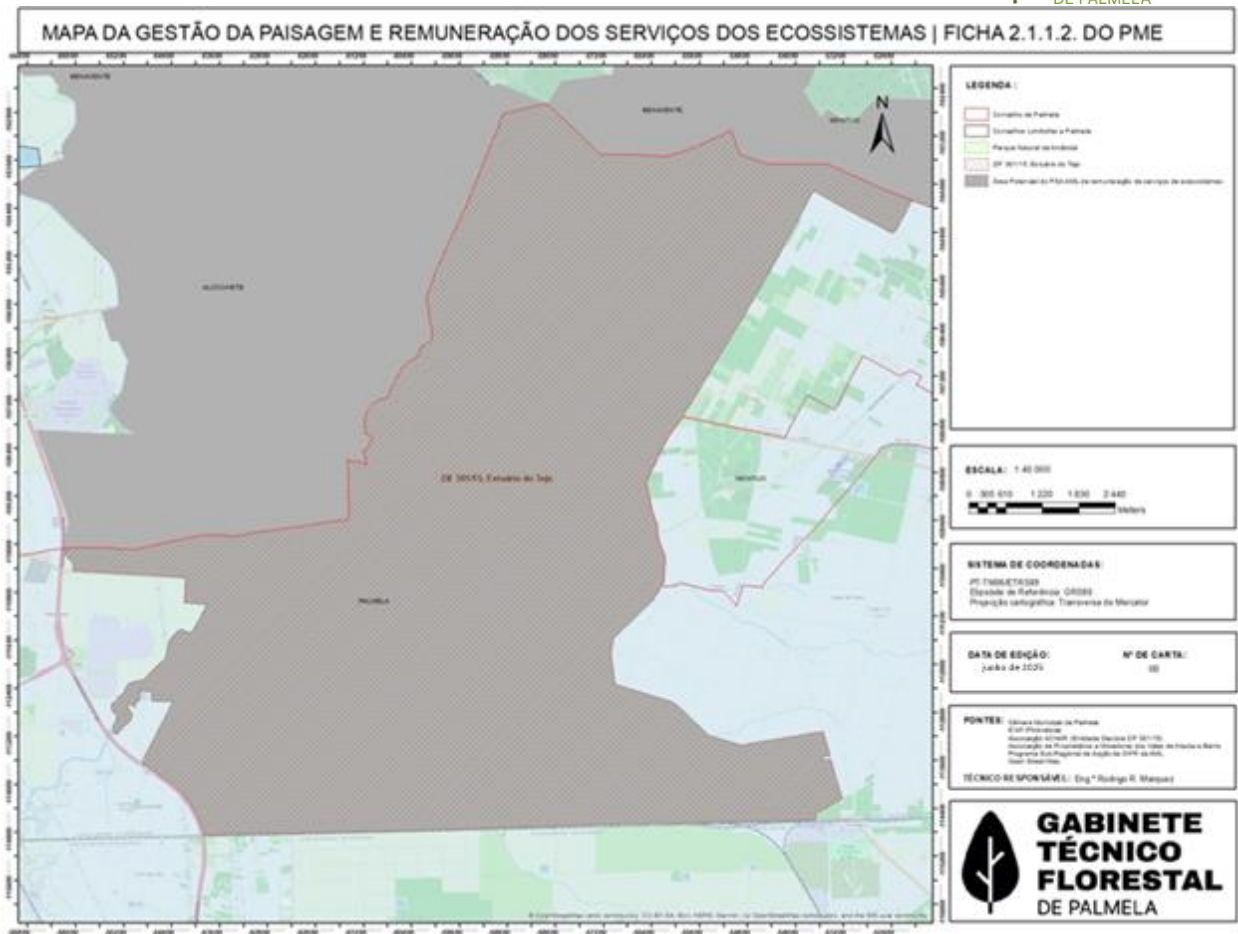
Figura 4A – Mapa de multifuncionalidade dos espaços agroflorestais no concelho de Palmela (1:25000)



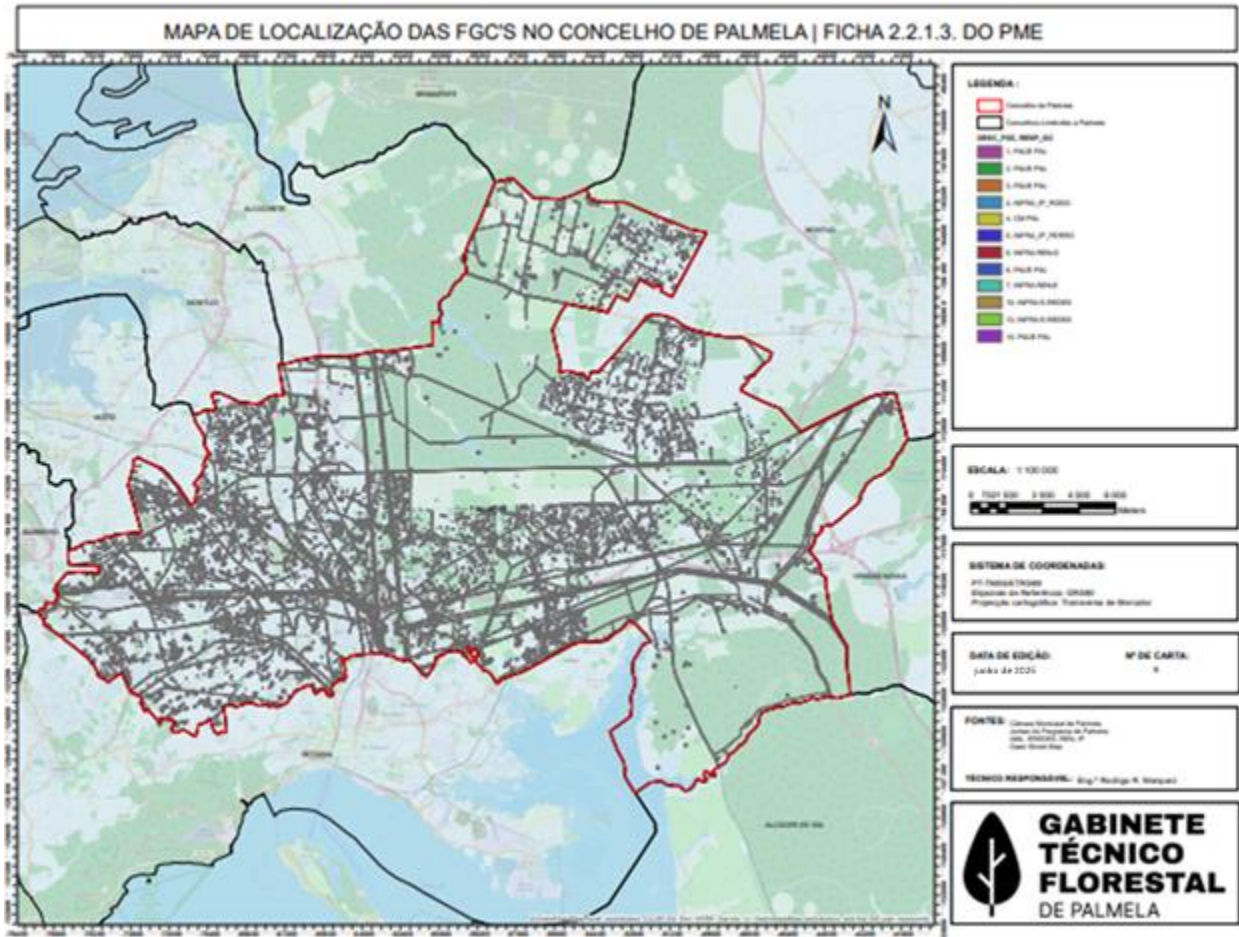
**Figura 4B** – Mapa de multifuncionalidade dos espaços agroflorestais no concelho de Palmela (1:40000)



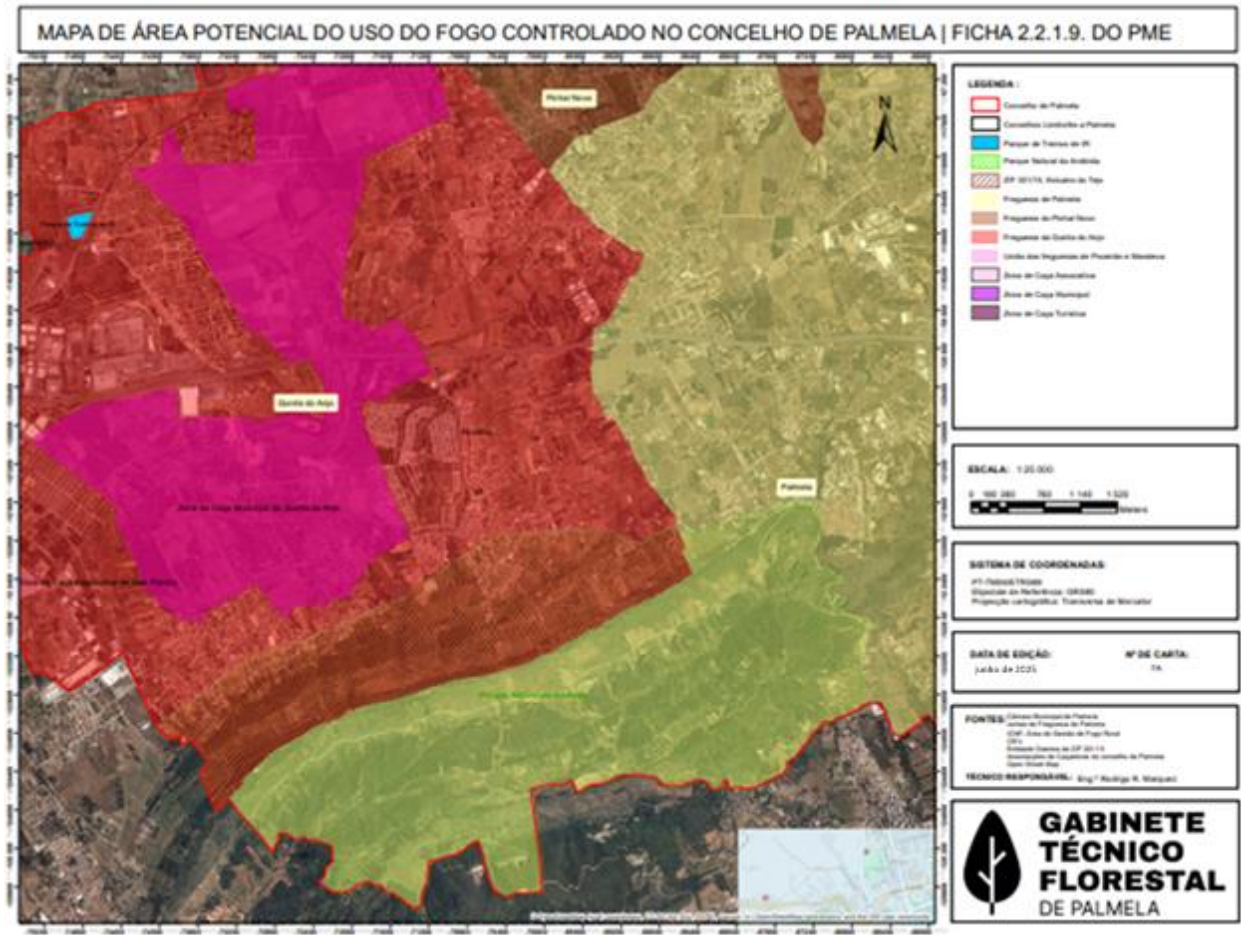
**Figura 5A** – Mapa da gestão da paisagem e remuneração dos serviços dos ecossistemas no concelho de Palmela (1:25000)  
[Área Piloto a definir]



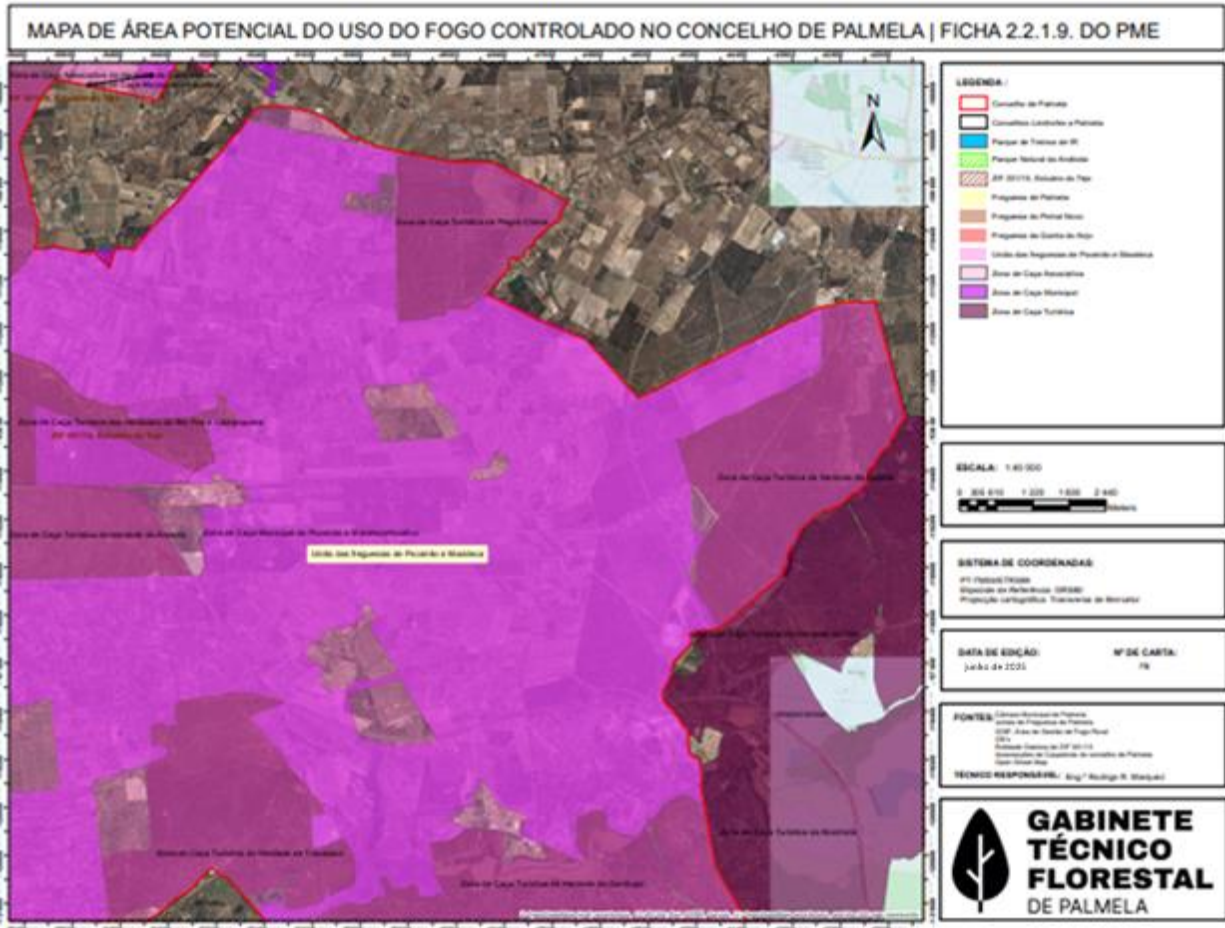
**Figura 5B** – Mapa da gestão da paisagem e remuneração dos serviços dos ecossistemas no concelho de Palmela (1:40000)  
[Área Piloto a definir]



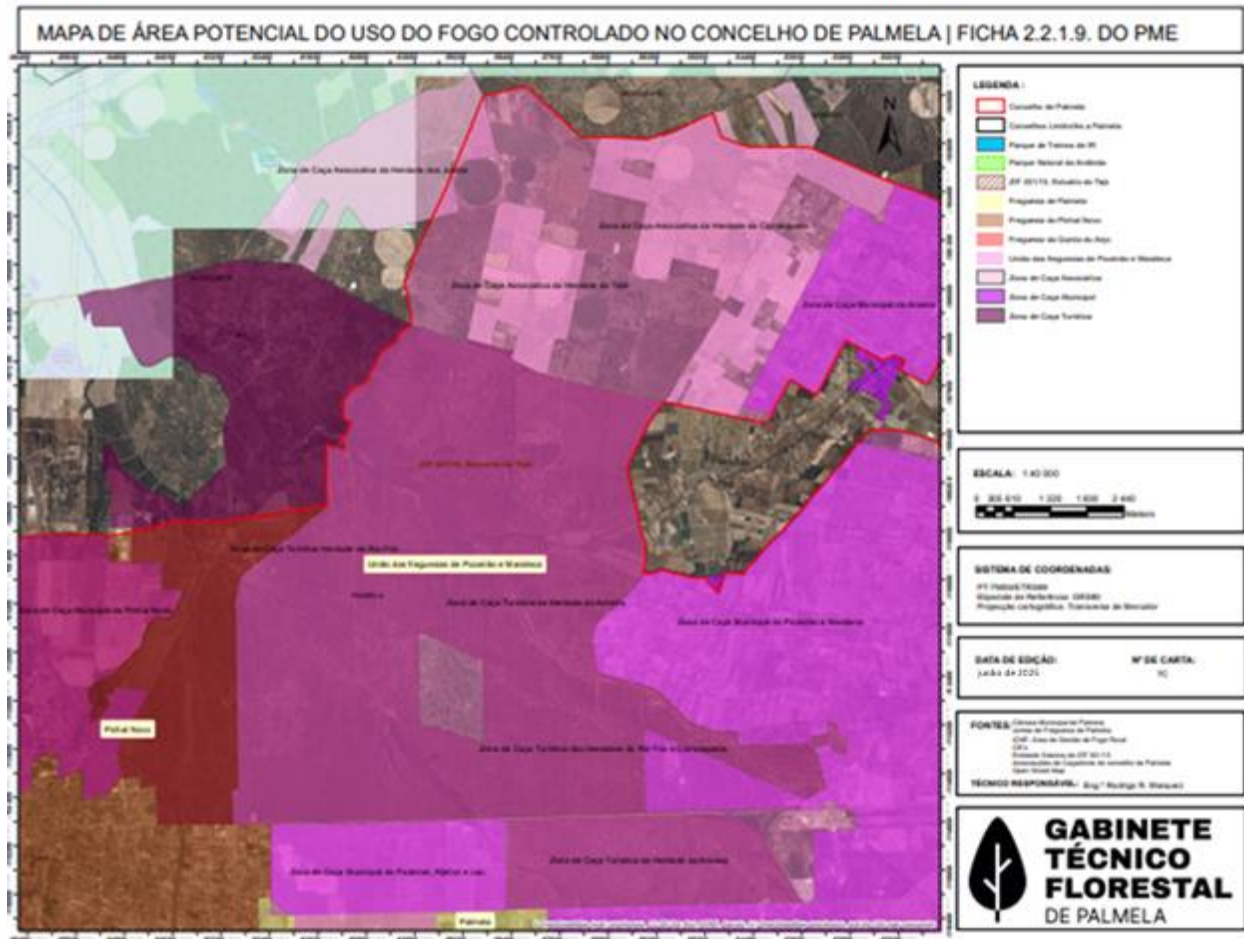
**Figura 6** – Mapa de localização das Faixas de Gestão de Combustível (FGC's) no concelho de Palmela (1:100000)



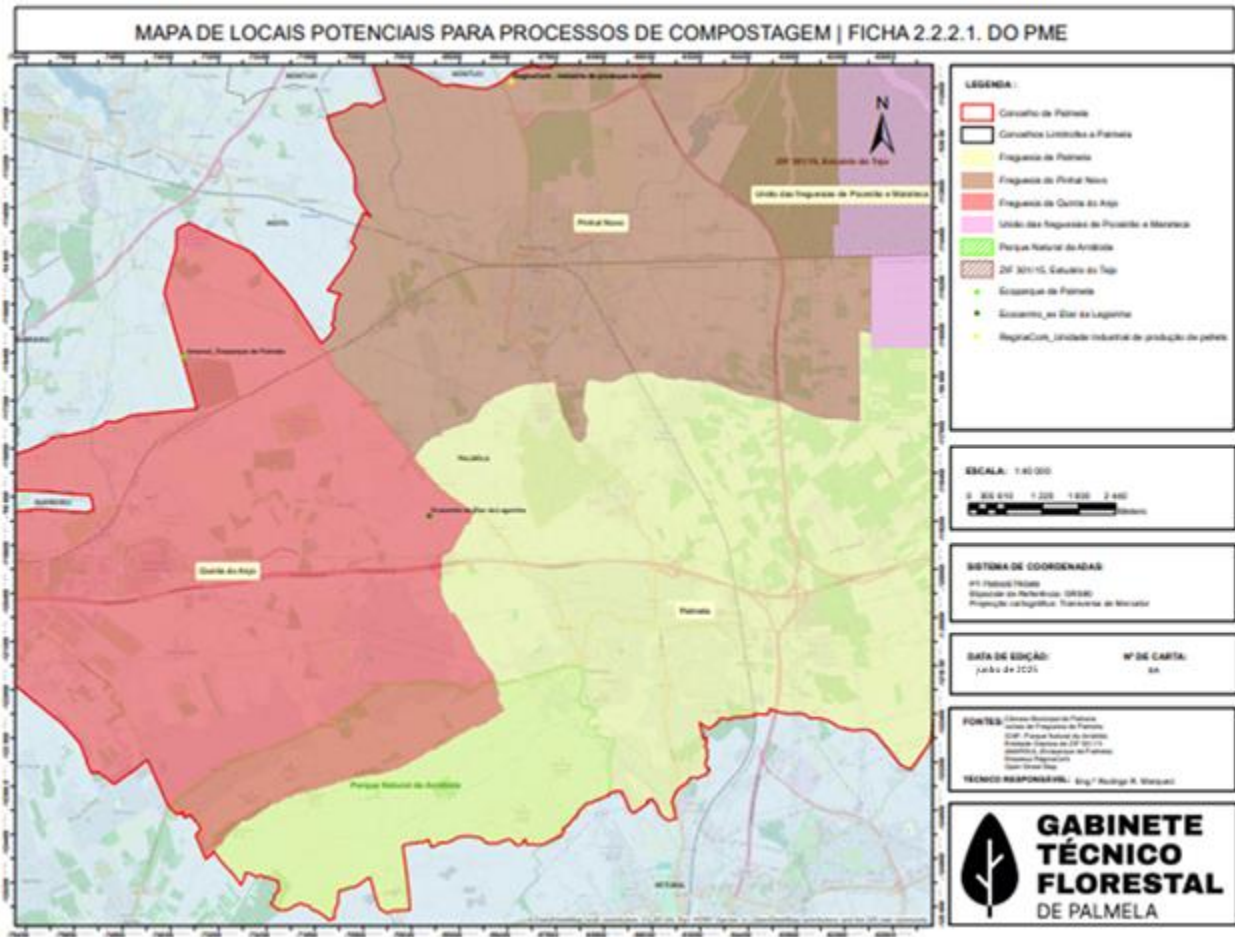
**Figura 7A** – Mapa de área potencial do uso do fogo controlado no concelho de Palmela (1:25000)



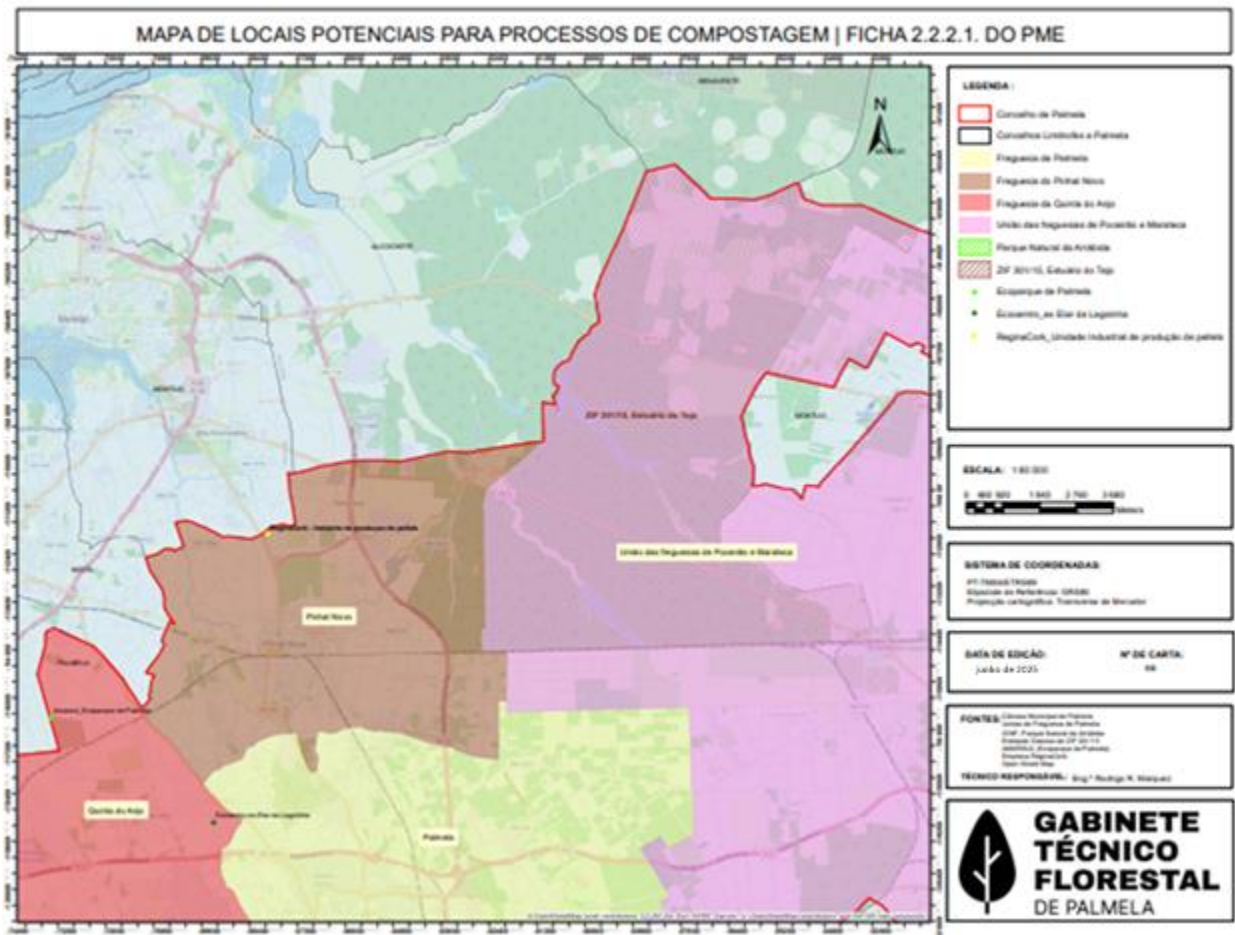
**Figura 7B** – Mapa de área potencial do uso do fogo controlado no concelho de Palmela (1:40000)



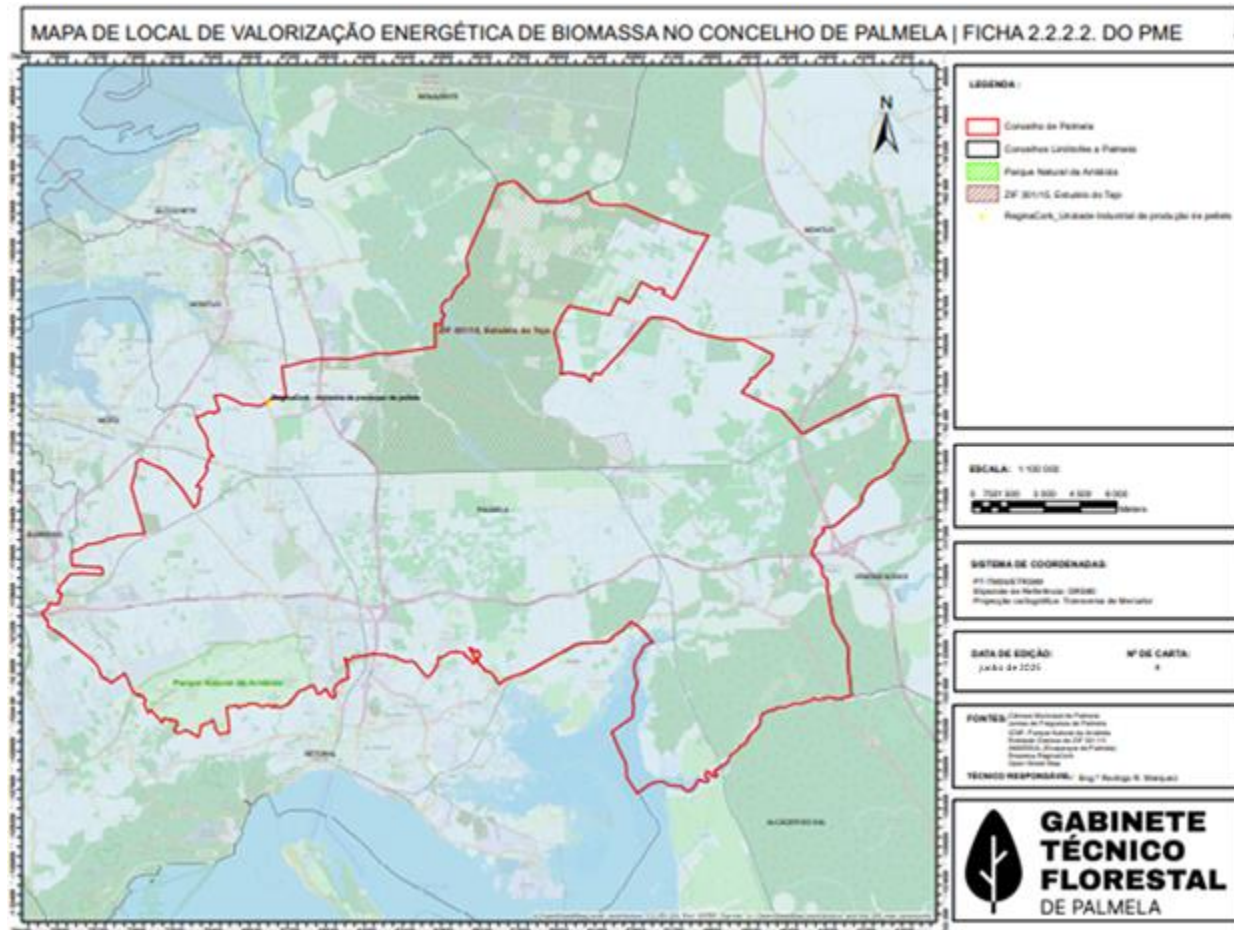
**Figura 7C** – Mapa de área potencial do uso do fogo controlado no concelho de Palmela (1:40000)



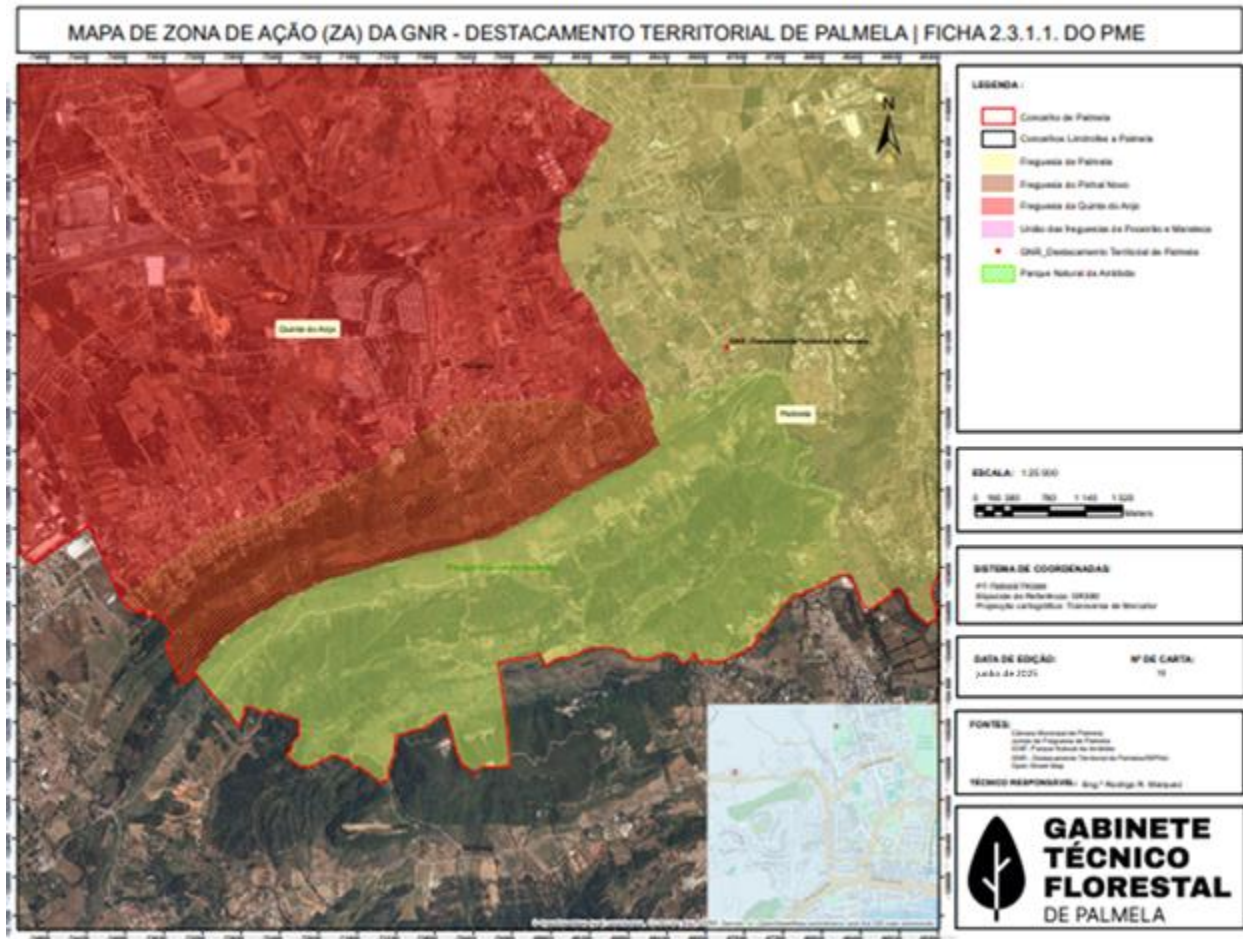
**Figura 8A** – Mapa de locais potenciais para processos de compostagem no concelho de Palmela (1:40000)



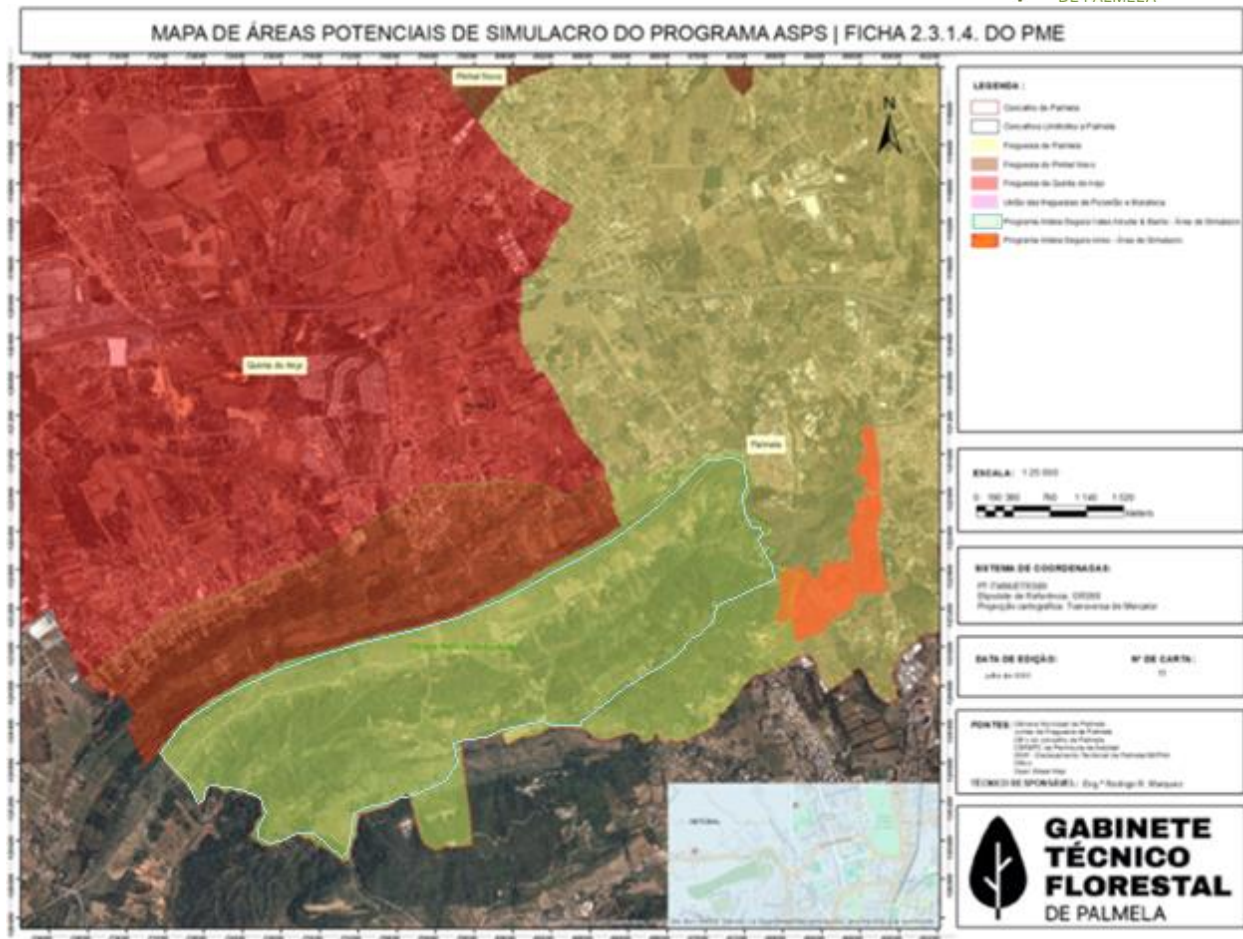
**Figura 8B** – Mapa de locais potenciais para processos de compostagem no concelho de Palmela (1:60000)



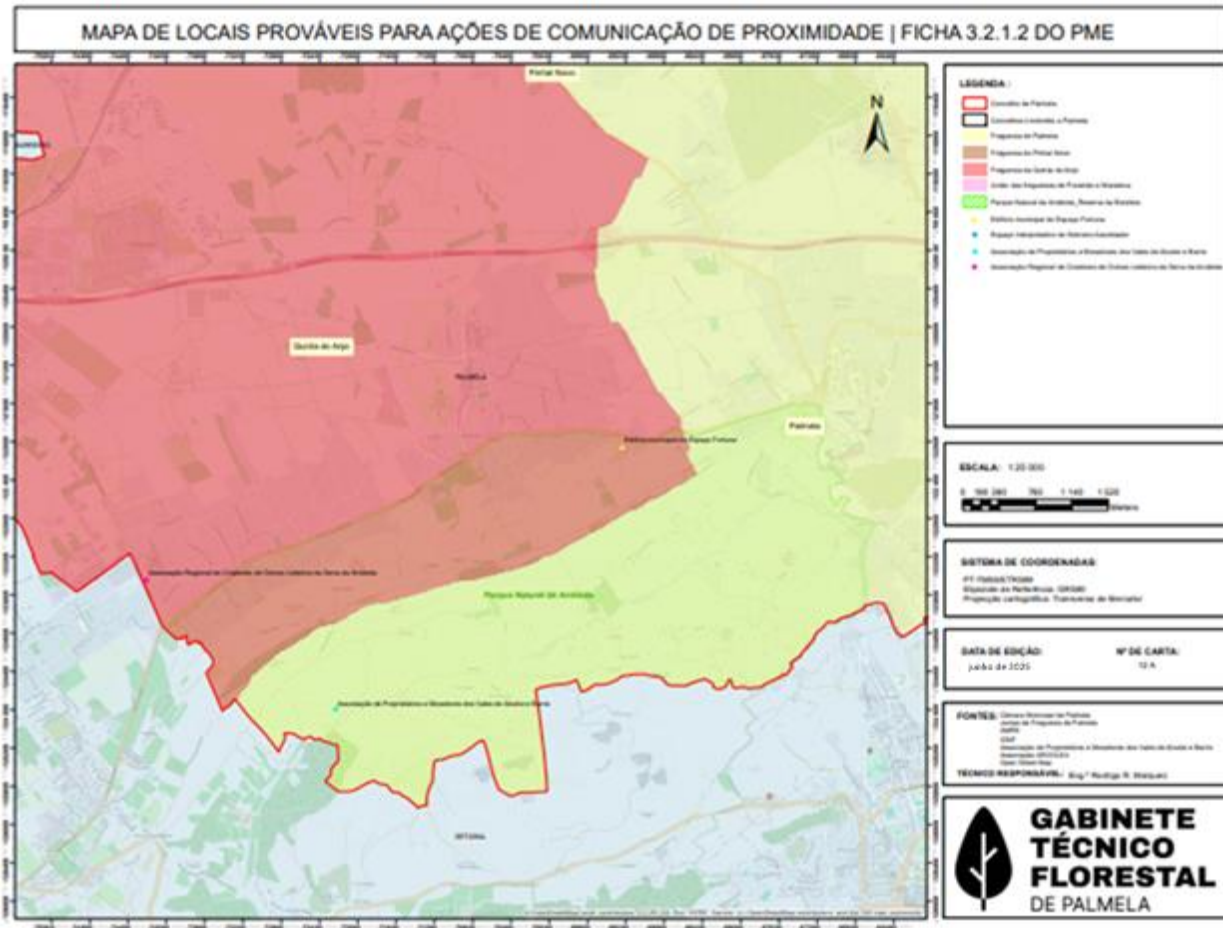
**Figura 9** – Mapa de local de valorização energética da biomassa no concelho de Palmela (1:100000)



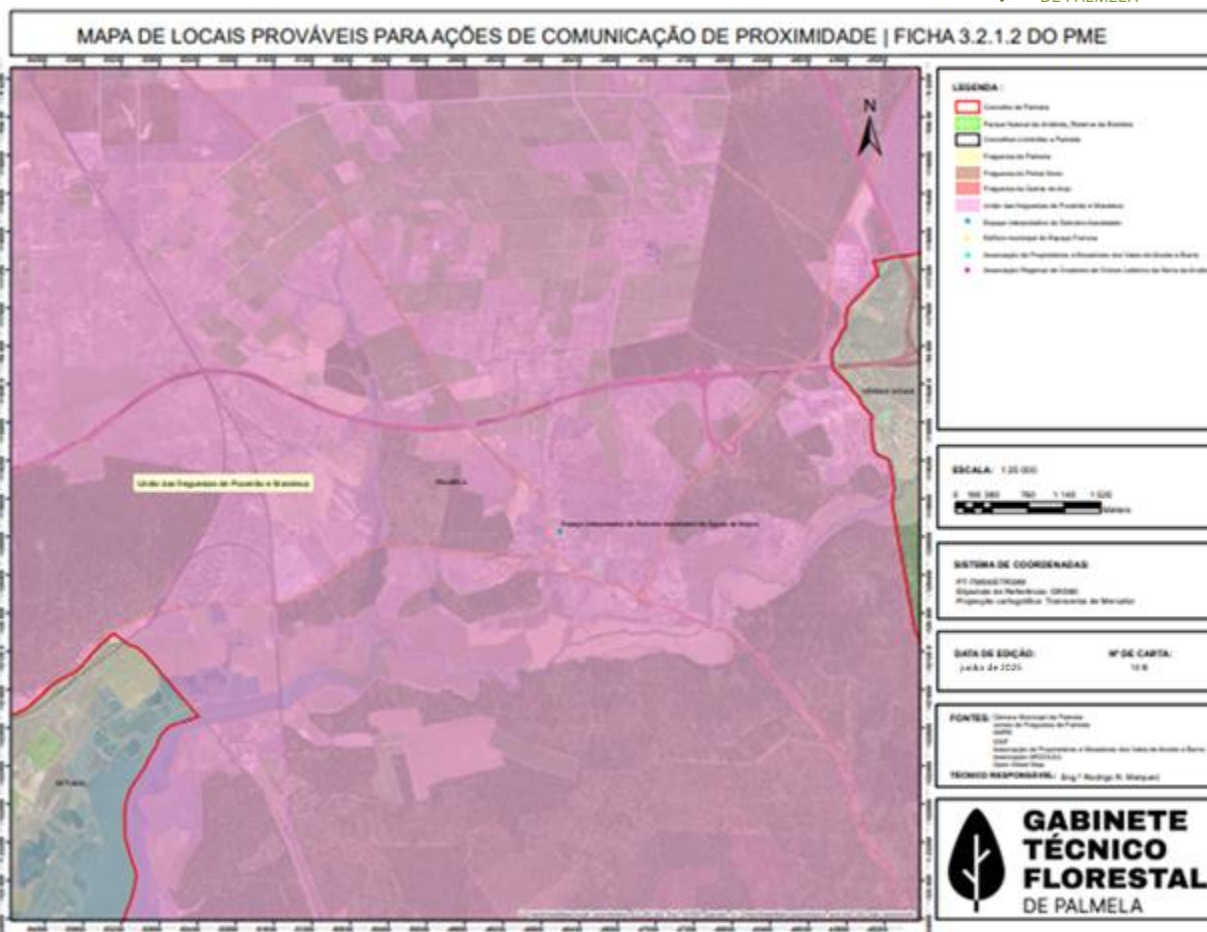
**Figura 10** – Mapa de Zona de Ação (ZA) do Destacamento Territorial da GNR de Palmela no concelho de Palmela (1:50000)



**Figura 11** – Mapa de áreas potenciais de simulacro do Programa Aldeia Segura, Pessoas Seguras no concelho de Palmela (1:25000)



**Figura 12 A** – Mapa de locais prováveis para ações de sensibilização/comunicação de proximidade nas comunidades do concelho de Palmela (1:25000)



**Figura 12 B** – Mapa de locais prováveis para ações de sensibilização/comunicação de proximidade nas comunidades do concelho de Palmela (1:25000)





No **Quadro III**, apresentam-se os meios complementares de apoio ao combate presentes na área do Concelho de Palmela:

MEIOS COMPLEMENTARES DE APOIO AO COMBATE						
Tipologia	Características	Quantidade	Proprietário / Nome do Responsável	Contacto	Localização	Custo de aluguer (euro/hora)
Retroescavadoras		3				
Trator corta-mato		1				
Trator com capinadeira/grade de disco		1				
Mini-Pó carregadora		2	Município de Palmela	212336653 335321039	Largo do Município Palmela 2954-001	
Autocarro de 55 lugares		2				
Autocarro de 37 lugares		1				
Autocarro de 30 lugares		1				
Autocarro de 19 lugares		3				
Motoniveladora		1				
Mini-Pó carregadora		1				
Dumper 3000Kg		1	Junta de Freguesia do Pinhal Novo	212360503 367 825 267	Av. da Liberdade, 44 2955-114 Pinhal Novo	
Trator Industrial		1				
Máquinas Giratórias	2 de Lagartas e 2 de Pneus	4				
Retroescavadoras		2	João José Caleira	364042197 212350075	Palmela	
Motoniveladora		1				
Trator Cisterna		1				
Retroescavadoras		1	Junta de Freguesia de Palmela	212 351 231 360 243 337 363631525	Rua Hermenegildo Capelo n.º 53 2950-234 Palmela	
Tractor		1	Carlos da Maia de Moraes	212350538	Vale dos Barris	
Grade de Discos		1				
Retroescavadoras		1	Junta de Freguesia de Quinta do Anj	212 880 232 932 886 172 939717082	Rua João de Deus - 2950 Quinta do Anjo	
Tractor		1	Sociedade Agrícola Herdade do Alto do Pina SA	265995681	Rio Frio	
Grade de Discos		1				
Tractor		3	Sociedade Agrícola de Rio Frio SA	265995681	Rio Frio	
Grade de Discos		3				
Retroescavadoras		1				
Retroescavadoras		2	União de Freguesias de Poceirão e Marateca	265988070 916144802	Poceirão e Marateca	
Motoniveladora		2				
Camião Cisterna	12.000 L	1				
Cisterna	5.000 L	3				
Cisterna	4.000 L	1				
Tractores Industriais		1				
Retroescavadoras		2	Dias Pereira	917589531 265912478	Rua Luis de Camões, 12 - 2965 Poceirão	
Cisternas com Bomba de Alta Pressão e Agulhetas		1				
Tractor		1	VIA S.A.	265930560	Pegões	
Grade de Discos		1				

Tractor		2			
Grade de Discos		2	Francisco Bustorff Vinhas	916017604 962489453	Águas de Moura
Cisterna	2.500 L	1			
Tractor		4			
Máquina com Lâmina		1	Sociedade Agrícola de Travassos AS	265912209	Águas de Moura
Grade de Discos		1			
Cisterna	4.000 L	1			
Tractor		4			
Grade de Discos		3	António Luís Fernandes de Castro	265913135	Águas de Moura
Cisterna		1			
Tractor		1		265912213	Águas de Moura e
Grade de Discos		1	Agropaulinas Lda.	914516755	Marateca

**Quadro III – Meios Complementares de Apoio do Concelho de Palmela**

## V.5 – GALERIA DE FOTOS



**FOTO I** - Tipologia do potencial EcoCentro de Palmela



**FOTO II** - Unidade Industrial de produção de pellets da Empresa REGINACORK (2024)



**FOTO III** - Unidade Industrial de produção de pellets da Empresa REGINACORK (2024)



**FOTO IV** - Unidade Industrial de produção de pellets da Empresa REGINACORK (2024)



**FOTO V** – Produto da Unidade Industrial de produção de pellets da Empresa REGINACORK (2024)



**FOTO VI** – Produto da Unidade Industrial de produção de pellets da Empresa REGINACORK (2024)



**FOTO VII** – Sala de Reuniões do edifício municipal no Espaço Fortuna

## V.6 – GLOSSÁRIO

### DE ACORDO COM O DISPONIBILIZADO NO GLOSSÁRIO DO PNA

#### a. Atribuição de responsabilidades

A atribuição de responsabilidades prevista nos projetos do PSA é efetuada com a instituição de um modelo RASCIFAa de acordo com a codificação abaixo.

Código	O que significa
<b>EC</b>	<b>Entidade Coordenadora</b> Entidade que coordena e promove a concretização do processo.
<b>R</b>	<b>Responsável</b> A entidade que executa, autonomamente ou contratando recursos a outras entidades para a realização da ação. Tem responsabilidade ao nível da execução prevista e aprovada pela entidade A.
<b>A</b>	<b>Aprova</b> A entidade que aprova a realização da ação, validando a opção estratégica e o plano de execução pela entidade R, autorizando-a a realizar despesa e/ou a prosseguir com o planeado se a ação não lhe estiver delegada.
<b>S</b>	<b>Suporta</b> As entidades que suportam R a realizar a ação, fornecendo recursos para o fazer.
<b>C</b>	<b>Consulta</b> As entidades que são consultadas antes, durante ou depois da realização da ação, esperando-se delas a emissão de um parecer, de um contributo técnico ou de reporte de impacto.
<b>I</b>	<b>Informa</b> As entidades que são informadas antes, durante ou depois da realização da ação, esperando-se delas a adoção de medidas de preparação, precaução ou adaptação ao impacto da ação a realizar.
<b>F</b>	<b>Fiscaliza</b> A entidade que fiscaliza a execução da ação, verificando a conformidade no que respeita às normas aplicáveis.
<b>Aa</b>	<b>Avalia e Articula</b> A entidade que avalia o resultado da ação e promove a articulação entre entidades para partilha de recursos e definição conjunta da estratégia.

#### b. Entidades envolvidas

Entidade	Definição
AdP	Águas de Portugal
AD&C	Agência para o Desenvolvimento e Coesão
AGIF	Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, I.P.
AML	Área Metropolitana de Lisboa
ANCCT	Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica (Ciência Viva)

ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
ANQEP	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.
ANI	Agência Nacional da Inovação
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
ASPS	Aldeia Segura, Pessoas Seguras
AT	Autoridade Tributária e Aduaneira
ASF	Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões
CB	Corpo de Bombeiros
CSREPC	Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil
CCDR	Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CENFIC	Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul
CENJOR	Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas
CIM	Comunidade Intermunicipal
CLC	Companhia Logística de Combustíveis
CMGIFR	Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais
COTF	Centro de Operações e Técnicas Florestais (COTF – ICNF)
DGADR	Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DGAL	Direção-Geral das Autarquias Locais
DGAV	Direção Geral de Alimentação e Veterinária
DGE	Direção-Geral da Educação
DGEG	Direção-Geral da Energia e Geologia
DGES	Direção Geral do Ensino Superior
DGT	Direção-Geral do Território
DRAP	Direção Regional de Agricultura e Pescas
EDP	Energias de Portugal
EGF	Entidades de Gestão Florestal
EMGFA	Estado-Maior-General das Forças Armadas

ENB	Escola Nacional de Bombeiros
ESF	Equipas de Sapadores Florestais
FA	Força Aérea
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
FEB	Força Especial de Bombeiros
FFAA	Forças Armadas
FGC	Faixa de Gestão de Combustível
GIFR	Gestão Integrada de Fogos Rurais
GNR	Guarda Nacional Republicana
GPP	Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IFAP	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas
IFD	Instituição Financeira de Desenvolvimento
IMT	Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres
INE	Instituto Nacional de Estatística
INIAV	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
IP	Infraestruturas de Portugal
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
IR	Incêndio Rural
IRN	Instituto dos Registos e Notariado
LVT	Lisboa e Vale do Tejo
OPF	Organizações de Produtores Florestais
OSL	Oficial de Segurança Local
PME	Programa Municipal de Execução
PGF	Plano de Gestão Florestal
PJ	Polícia Judiciária
PSA	Programa Sub-Regional de Ação de Gestão Integrada de Fogos Rurais

PSP	Polícia de Segurança Pública
REN	Redes Energéticas Nacionais
RVDI	Rede de Vigilância e Detecção de Incêndios
SNS	Serviço Nacional de Saúde
UEPS	Unidade de Emergência de Proteção e Socorro
UGF	Unidades de Gestão Florestal
ZIFS	Zonas de Intervenção Florestal